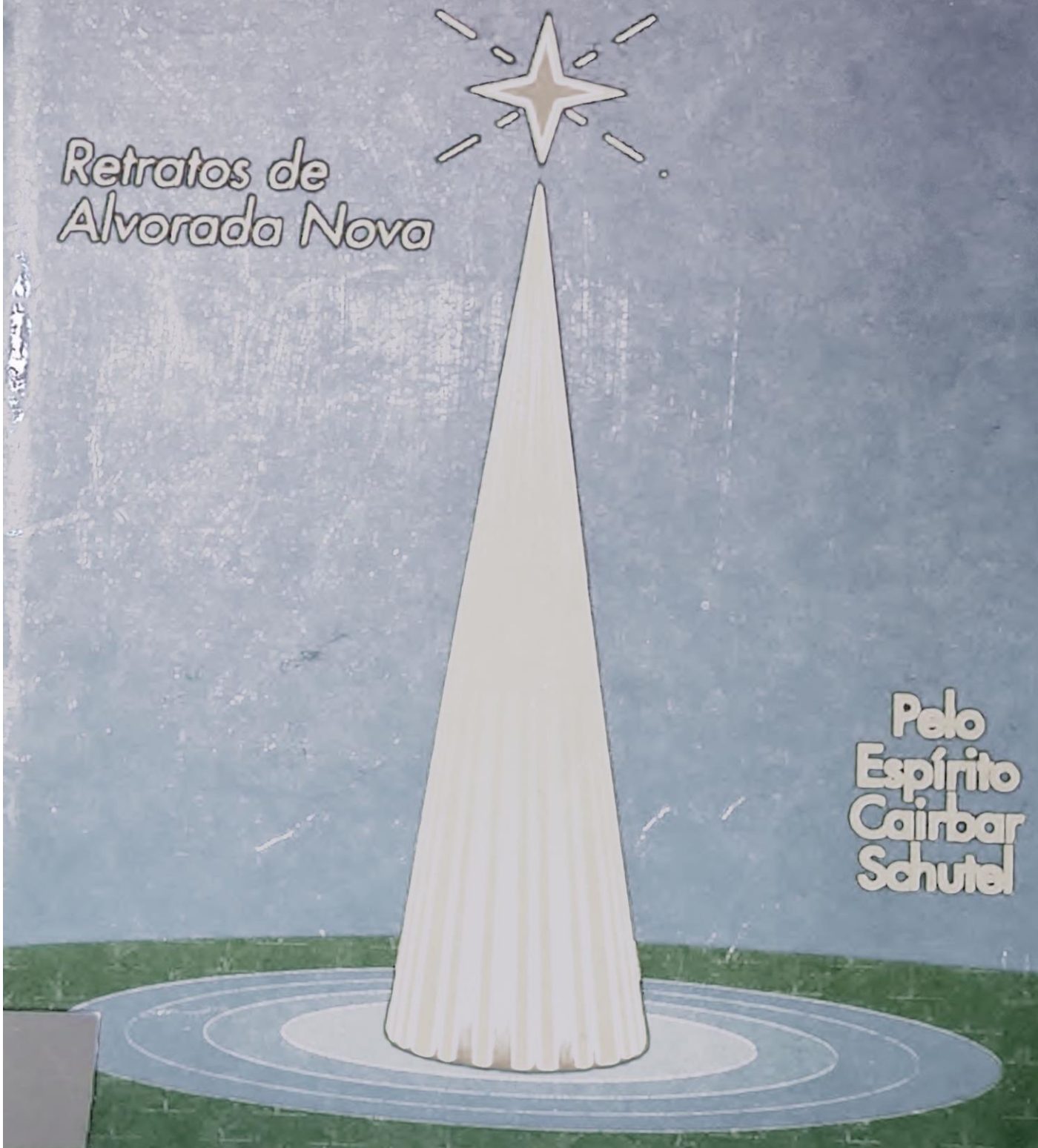
Conversando sobre MEDIUNIDADE



Retratos de Alvorada Nova

Pelo Espírito Cairbar Schutel

Conversando sobre MEDIUNIDADE

- Retratos de Alvorada Nova

AGRADECIMENTOS DA EDITORA

Além da dedicação da equipe de nossos funcionários, a edição desta obra foi possível graças a colaboração de:

Aidinha Luíza Nex (acessória na organização do índice Remissivo).
Gregorio Perche de Meneses e Ivan Costa (revisão do texto).
José Geraldo Caetano (Projeto editorial eletrônico da capa).
Thais Montenegro Chinellato (revisão literária).

índice dos títulos

Praça Central de Alvorada Nova11
Informando o Leitor.....13
Introdução.....17
Alvorada Nova: Exercício contínuo de mediunidade - Cap. I 71
Retratos de Alvorada Nova - Cap II 28
Mediunidade: Aspectos gerais, importância e alcance - Cap. III 45
Mediunidade e caridade: há identidade Cap. IV.....60
Os Postos de Trabalho - Cap. V73
A vidência - Cap. VI.....82
Umbral - Cap. VII 101
Obsessão e desobsessão - Cap. VITI 107
Os sonhos - Cap. IX.....121
A desencarnação - Cap. X .. 135
A criança na espiritualidade - Cap. XI 142
Evangelização na espiritualidade - Cap. XII 150
A Justiça na espiritualidade - Cap. XIII 156
A Teoria do risco - Cap. XTV165
A evolução do ser - Cap. XV189
Bibliografia..... 196

PRAÇA CENTRAL DE ALVORADA NOVA

Sua torre de proteção é constituída por um campo energético, cuja base de cristal com cem metros de diâmetro (sob a qual existem quatro estrelas de quatro pontas superpostas) representa o ponto vital de vibração da Colônia.

A grande estrela que encima o conjunto reúne todas as cores em sua estrutura, ligando-se aos dezesseis vértices estelares inferiores com igual número de matizes brilhantes de tonalidades invulgares. Com sua força vibratória plena, a estrela superior parece estar apoiada no "*obelisco*", o qual - vibrando de forma magnética e rotativa - leva-a a mudar de coloração alternadamente, emitindo de maneira cíclica o tom que a Cidade requer.

O círculo de cristal serve também de centro a uma circunferência - cujo raio mede meio quilômetro - onde está localizada a base de vibração das cores. Nos dias festivos e especiais, essas cores dos múltiplos pontos das estrelas da base, evadin- do-se simultaneamente para a periferia, iluminam os incontáveis aneis (chamados *"grades de apoio")* que integram a grande circunferência - um envolvendo o outro até atingir a sua extremidade - e produzem brilho intenso em toda a Praça Central, aumentando a sua beleza, tornando-se Alvorada Nova toda luz.

INFORMANDO O LEITOR

Seguindo a orientação de Cairbar Schutel, dentro dos ensinamentos de Allan Kardec, a equipe do Grupo de Estudos Cairbar Schutel elaborou, durante o ano de **1.987**, a obra "ALVORADA NOVA", cujos aspectos principais giraram em tomo de três assuntos básicos:*A REENCARNA- ÇÃO", "A PROGRESSÃO DOS SERES NA ESCALA EVOLUTIVA" E "A INTEGRAÇÃO DOS DOIS PLANOS DA VIDA" - a par da descrição, do funcionamento, da história, da doutrina e da administração da Cidade Espiritual que deu o titulo a esse livro.

Em diversos pontos da obra foi ressaltada a importância da mediunidade no contexto das atividades desenvolvidas pelas colônias espirituais, com destaque para a intensificação atual dessa interligação que, obedecendo aos Desígnios Divinos, visa ampliar cada vez mais o intercâmbio entre os dois planos da vida.

O conhecimento dos trabalhos realizados pelas comunidades espirituais possibilita-nos melhor compreender o processo evolutivo dos Espíritos.
Por isso a Espiritualidade Maior fez surgir "ALVORADA NOVA" e, pela mesma razão, nos traz agora "CONVERSANDO SOBRE MEDIU - NIDADE", que a amplia, trazendo novas luzes ao nosso entendimento por intermédio da palavra fraterna de Cairbar.

A exemplo do ocorrido com "ALVORADA NOVA", a mediunidade foi o veículo essencial de ligação entre os planos físico e espiritual para o surgimento da presente obra.

A Espiritualidade continuará atuando com subsídios reveladores, permanentemente, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo, não somente Alvorada Nova, mas todas as colônias espirituais, objetivando a evolução contínua dos habitantes que integram a Humanidade Terrestre.

A mediunidade, sob essa ótica, representa instrumento de significativo esclarecimento para o ser humano.

Essa iniciativa do Plano Espiritual é simultânea com a difusão crescente das obras e das ideias de Kardec, inspiradas por Espíritos Elevados, as quais devem ser cada vez mais divulgadas intercontinentalmente e seus conceitos cada vez mais absorvidos por todos.

Esta obra não tem a pretensão de esgotar, sob todos os ângulos, os assuntos aqui tratados. Seguindo a ordem natural do progresso, outras revelações virão no momento certo, atendendo ao principio de que o conhecimento espírita é progressivo e obedece à coordenação da Direção Espiritual.

A exemplo do livro anterior, não sou o criador desta obra. Minha participação foi de mero coordenador e organizador dos trabalhos, ocupando Cairbar Schutel o lugar de autor verdadeiro.

A coleta de dados pertinentes a este livro foi feita através de psicofonias, psicografias e relatos de vidência, os quais foram posteriormente sistematizados.

Esperamos proporcionar ao leitor amigo, nas linhas que se seguem, momentos de reflexão positiva e motivação em prol de um trabalho voltado para o bem, a serviço do próximo, alicerçado no sentimento de fraternidade, como nos ensina Jesus no seu Evangelho e ratificados peio Espírito de Verdade, através das obras do Mestre de Lyon.

São Paulo, **21** de julho de **1992**.

Abel Glaser

INTRODUÇÃO

Visando auxiliar o progresso dos seres, desde a mais remota Antiguidade, as revelações espirituais vêm ocorrendo, gradual e progressivamente, de acordo com o preparo relativo da Humanidade.

Na atualidade, elas objetivam enriquecer o conhecimento espírita, que tem por base a mensagem contida nas obras básicas de Allan Kardec, alargando posicionamentos consagrados e assimilados, já que as revelações autênticas são compatíveis com os princípios da Codificação Kardequiana.

Nesse contexto, obedecendo às instruções dos emissários espirituais, "CONVERSANDO SOBRE MEDIUNIDADE - RETRATOS DE ALVORADA NOVA"

destina-se, nos seus capítulose II, a ampliar informações sobre a cidade espiritual coordenada por Cairbar penetrando mais o trabalho desenvolvido pelas Coordenadorias Especializadas, pela Casa da Sublime Justiça, pelo Centro de Aprendizado da Luz Divina e pela Casa da Criança, entre outros. Tem por fim, nos demais capítulos, conversar singelamente sobre mediunidade, com a ilustração do trabalho de várias equipes de Alvorada Nova, que vieram até nós mediunicamente transmitir conceitos e informações provenientes dessa Colônia Espiritual. Ingressa em aspectos especiais da Doutrina Espírita, os quais esclarecem a razão da vida e a tarefa de cada encarnado, reforçando a certeza da existência do plano espiritual e ajudando no entendimento da necessidade da reforma íntima.

a) a importância da mediunidade e o seu exercício sem medo, com a recomendação da educação adequada e de seu uso correto e sério a serviço do bem, demonstrando que ela é alavanca de progresso espiritual. As faculdades mediúnicas são estudadas conforme a vivência cotidiana dos trabalhadores de Alvorada Nova, mediante descrições práticas da atuação dessas equipes de trabalho em conjunto com os encarnados, com capítulo especial para a vidência;

b) os postos de trabalho, evidenciando a importância das famílias e das instituições espíritas no contexto do trabalho realizado por uma cidade espiritual;

Muitos dos pontos abordados, portanto, ligam- se à mediunidade, importante veículo de comunicação entre os dois planos da vida, cujos conceitos, a exemplo do ocorrido com a primeira obra, "ALVORADA NOVA", entendem-se plenamente com o Pentateuco de Kardec. Dentre os assuntos aqui tratados, entre outros, podemos destacar:c) a obsessão e a desobsessão, procurando demonstrar a importância da autovigilância para se ter uma vida mental sadia e positiva;

d) as informações sobre os sonhos proporcionados durante os desprendimentos no sono físico, buscando demonstrar as três principais situações com as quais se pode defrontar o encarnado, nessas condições: a reflexiva, de maior vivência com seus próprios pensamentos, em espírito; a de convivência com Espíritos e ambientes elevados, para aprendizado e trabalho; a de envolvimento com entidades e ambientes de condição inferior, sempre em função das aspirações que acalenta e da sintonia em que se encontra;

e) a Teoria do Risco, enfatizando a responsabilidade que tem o ser humano na liberdade de condução do seu livre-arbítrio, buscando demonstrar que quanto mais a criatura se aproxima, na sua vivência, do Evangelho de Jesus, menor risco corre de estacionar no meio do caminho e de contrair novos débitos perante a Justiça Divina. Representa o aspecto que intermeia o livre-arbítrio pessoal do indivíduo, gerador das consequências positivas ou não do seu presente e futuro, com o determinismo do Alto, que faz valer a Vontade do Criador.

"Conversando sobre Mediunidade - Retratos de Alvorada Nova" foi o título escolhido por introduzir - como tema principal de abordagem – de forma mais contundente o assunto da *mediunidade* no contexto dos livros da Colônia. Não

obstante, esta obra é mista, por trazer variados temas: descreve aspectos e locais do plano espiritual; fenômenos mediúnicos; a integração destes com a vida material dos encarnados; posturas destes frente à sua jornada evolutiva - num início de abordagem de orientações para essa trajetória, que serão ampliadas em obra futura; algumas faces da integração entre os dois planos da vida - como é o caso dos sonhos, nem sempre manifestações mediúnicas propriamente ditas mas sempre integrando os dois planos da vida.

I ALVORADA NOVA: EXERCÍCIO CONTÍNUO DE MEDIUNIDADE

Colônia Espiritual e Encarnados

As cidades espirituais têm participação ativa na vida de cada ser humano, antes, durante e depois de sua encarnação.

Dessa forma, Alvorada Nova, especialmente no Brasil, exerce grande influência na vida dos encarnados a ela ligados.

Quando o Espírito, ainda na erraticidade, opta por uma determinada reencarnação, dispõe da intervenção de uma colônia que procura ajudá-lo na melhor escolha do que irá enfrentar, objetivando o resgate mais amplo de suas dívidas, a par do avanço na senda do progresso espiritual. Desde o projeto do corpo fisico pelos Anatomistas Espirituais, passando pela concepção no útero materno, formação do embrião, desenvolvimento do feto e nascimento, tudo é acompanhado pelo Departamento de Reencarnação, situado no Prédio Central de Alvorada Nova. [1]

Mentores auxiliam em todos os sentidos para a consecução do planejado.

Durante a infância, especialmente designados pelas colônias espirituais, protetores cheios de amor, em face de ligações pretéritas com os seus tutelados, dão todo o amparo, orientação e apoio às crianças no seu desenvolvimento.

Elas se encontram ainda relativamente tolhidas em suas qualidades ou defeitos mais intrínsecos, que aflorarão com o decorrer dos anos.

[1] *(1) - Outras colônias têm outros mecanismos (comentário do autor espiritual).*

Colônia Espiritual e Mediunidade

Todos os homens são médiuns e devem ter contato diuturno com os seus protetores para a realização da tarefa escolhida, tendo a caridade como objetivo principal.

Desabrocha a mediunidade do encarnado com o auxílio direto dos Espíritos ligados às colônias espirituais; toda e qualquer atividade mediúnica ligada a Alvorada Nova é por ela direcionada para o bem, em havendo a devida sintonia, resguardando sempre o livre- arbítrio do medianeiro.

A visão espiritual, ou vidência, é orientada pelos diligentes guias que acompanham os desdobramentos do médium, visando colaborar nas reuniões mediarumicas quando se faz necessário.

A psicografia visa a transmissão de instruções de mentores ou mensagens para atendimento caritativo de sofredores. No primeiro caso, perpetuando orientações necessárias e no outro dando oportunidade de manifestação aos que ainda não têm condições de se expressar verbalmente, pelos mais diversos motivos impeditivos, ou que preferem fazê-lo dessa forma.

A psicofonia serve de instrumento verbal de comunicação no trabalho em benefício de encarnados e desencarnados.

Assim acontece com a psicoaudiência ou audição espiritual, o passe, a intuição e a inspiração. Enfim, as incontáveis manifestações e atividades mediúnicas são todas acompanhadas de perto pela colônia, através de seus emissários, com relação aos médiuns a ela ligados.

As reuniões medianímicas sérias, quer de desobsessão, quer de assistência espiritual ou de estudo e educação da mediunidade, devem funcionar como harmonizadas orquestras, com os médiuns afinados no trabalho em andamento, sintonizados uns com os outros e todos com os mentores que sensibilizam suas almas com trans- bordante amor.

A mediunidade não é exercida somente em determinados momentos, nos Centros Espíritas, como alguns poderiam pensar. Ela é contínua, permanente, incessante. O médium o é em seu lar, no trabalho, na escola, na rua, no lazer, enfim em todos os locais e momentos da vida, pois está sempre influenciado por bons ou maus Espíritos ou influenciando a terceiros, encarnados ou desencarnados.

Colônia Espiritual e Aspirações

Sempre respeitando o livre-arbítrio do indivíduo, até mesmo o seu estudo e a sua profissão podem ser orientados indiretamente pelos amigos espirituais. Na medida do possível, os mentores buscam encaminhar os seus assistidos, por intuição, às profissões apropriadas a cada um, para que possam desenvolver-se e

cooperar na construção de um mundo melhor. Não se pode esquecer a vocação inata que brota do imo da alma, muitas vezes como lembranças intuitivas de compromissos assumidos no plano espiritual, antes da atual encarnação e que são reforçados por inspiração. Até mesmo a criação de obras beneméritas, assistenciais ou filantrópicas, pode ser fruto de inspiração do Alto. Como pôde ser visto no livro "Alvorada Nova", o próprio "Lar Escola Cairbar Schutel" é criação conjunta dos trabalhadores dessa Colônia com os companheiros encarnados.

A paz social e a verdadeira justiça são também idealizadas por inspiração oriunda das comunidades espirituais, que desenvolvem intensos trabalhos voltados à evolução da sociedade humana e deste orbe. Todos os que estão em sintonia com elas têm em seus corações o anseio por um mundo melhor, mais espiritualizado, sem tantos erros praticados pelos encarnados, envolvidos tantas e tantas vezes por sentimentos impuros e antifratemos, neste estágio ainda de expiação e provas.

A trajetória da Humanidade, prestes a adentrar o início do terceiro milênio, numa nova etapa do planeta Terra - de regeneração, de amor ao próximo, de exercício constante da caridade, de fé raciocinada e inabalável - é planejamento determinante da Espiritualidade Maior com a participação das cidades espirituais, sob a orientação do Cristo, por delegação do Criador.

No curso do próximo milênio, as colônias espirituais terão imensa participação na vida das nações e dos povos de nosso planeta, pelo exercício contínuo e ostensivo da mediunidade por parte da grande maioria dos encarnados, exercendo um papel fundamental na formação positiva da nova geração para a obra de regeneração, fornecendo imenso apoio a entrelaçamentos mais dilatados entre os dois planos da vida.

A evolução do planeta está sendo viabilizada há tempos, mas a presença de trabalhos mediúnicos sérios, exercidos na sua forma mais ampla, no mundo todo, representará um progresso mais sólido e dinâmico. Estimulará e acelerará a emulação da reforma íntima dos habitantes do Globo, com uma conscientização crescente, de acordo com a obra programada para os próximos séculos com a ajuda das comunidades espirituais. A Doutrina Espirita, esclarecendo e orientando essa prática, impulsionará a Terra ao franco progresso que a espera, por acentuar relevantemente o lado espiritual da vida. Desnecessário, portanto, enfatizar a importância da participação dos encarnados nessa atividade desenvolvida pelos trabalhadores espirituais.

Por outro lado, a chama ainda recente do Espiritismo irá se fortalecer para a consolidação cada vez maior no rumo dos objetivos traçados pelo Divino Mestre, através do incremento progressivo das atividades mediúnicas.

Colônia Espiritual e Desencarnados

O médium, acompanhado de seu mentor durante toda a vida, tem após seguidos anos de trabalho pelo próximo, quando desencarna, o seu retomo à cidade espiritual que o assiste, se Deus assim permitir, conforme os resultados das tarefas desenvolvidas. No momento da desencarnação, conta com o auxilio de equipe especializada que o protege e orienta, fomecendo-lhe ajuda e encaminhando-o nesse retomo à vida verdadeira. Se desincumbiu-se bem da sua programação, tendo sucesso no seu estágio reencamatório, ao exercer seu mandato mediúnico com dignidade, disciplina, dedicação, abnegação, desinteresse e devotamento, retoma ao seu Lar Espiritual, onde prossegue a jornada evolutiva, apoiado por Espíritos Superiores[2]. Seus mentores cada vez mais lhe descortinarão a possibilidade de se aproximar da verdadeira felicidade, fruto natural da evolução realizada.

II RETRATOS DE ALVORADA NOVA

Localização

Essa colônia espiritual abrange, do **ponto de** vista geográfico, área equivalente **às das cidades** de Santos, São Vicente, Praia **Grande e Cubatão,** no litoral do Estado de São Paulo, **em cujo ângulo** de inclinação se situa, não obstante **a sua abrangência** tender a se expandir **progressivamente, como** consequência direta da **higienização das localida**des umbralinas que lhe são vizinhas. **Suas ligações** com o Plano Superior são amplas, **realizadas** através da Unidade da Divina **Elevação** [3].

Estudo

O estudo da doutrina contida no Evangelho de Jesus ocorre amplamente na Cidade Espiritual, em especial no Centro de Aprendizado da Luz Divina[4], em cujo salão existente no andar térreo, ilustres visitantes proferem importantes palestras, ministrando ricos ensinamentos aos habitantes da Colônia. Além das conferências, ocorrem apresentações musicais, de regra eruditas. É um verdadeiro centro

[2] *(2)* - Ver *nota de rodapé* nº **37**, *contida na pag.* ***189*** *do Uvro Alvorada Nova.*

[3] *(3)* ***Ver no livro*** *"Alvorada Nova" "A Descrição da Nossa* ***Árvore - Parle*** **V"**.

[4] *(4) Ver no livro 'Alvorada Nova" 'A Descrição de nossa Árvore - Parte XII'.*

cultural. A mediunidade, com vistas à tarefa de integração dos dois planos da vida, é também amplamente abordada.

Orientadores e alunos, nesse local, procuram desenvolver um plano de estudo onde predominam o raciocício e a lógica. O que ensina transmite os conhecimentos que já adquiriu, mas não deixa de aprender também, havendo transmissão de conhecimento e aprendizado recíprocos.

Grupos de estudo são realizados após as exposições dos temas, num método com perguntas e respostas, para turmas mais adiantadas na aprendizagem. Assimila-se a Doutrina do Mestre de um ângulo aberto e elevado, com informações ainda não acessíveis aos encarnados. Para os menos avançados, o melhor sistema ainda é o de estudo em grupo, partindo-se de alguns fundamentos que estimulam a troca de experiências e de conhecimentos entre os alunos, com a permutação de seus problemas pessoais vividos.

O aprendizado é alcançado inclusive através de livros. Os assuntos de muitos compêndios espíritas da Crosta são temas de livros existentes na Espiritualidade. As autênticas obras espiritistas, tais como "O Livro dos Espíritos", "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "O Livro dos Médiuns", "O Céu e o Inferno", "A Gênese", entre outros, são inspirações de similares constantes nas bibliotecas de colônias espirituais.

Existem níveis de gradação ao longo do estudo que o aprendiz desenvolve, mas sem designações específicas para cada etapa. Os alunos são acomodados conforme a disposição dos vários andares do prédio do Centro de Aprendizado. Assim, do primeiro ao quarto andar variam os níveis das classes dos menos aos mais esclarecidos, não havendo tempo prefixado para que se passe para estágios mais avançados. Essa transição de um grau para outro segue a orientação da Coordenadoria de Avaliação. Todos os habitantes de Alvorada Nova frequentam, ao menos uma vez por semana, necessariamente, esse Centro e o fazem com satisfação. Existem turmas regulares de aprendizagem, palestras e outras atividades facultativas. Ao abordar o tema da mediunidade, aprendem a conhecer o médium encarnado: quando estiverem em missão externa à Colônia, saberão como se portar e entender a tarefa junto a grupos mediúnicos, com maior interesse e precisão. Estudam ainda a mediunidade aplicada, ou seja, a integração da colônia Alvorada Nova com as Esferas Superiores, o que é feito mediunicamente, já que a mediunidade também existe na Espiritualidade.

Recepção do Espírito em Alvorada Nova

Quando do retomo da entidade ao plano espiritual, no caso de ir para essa colônia, é recebida pela Coordenadoria de Recepção, onde existe a sua ficha, em forma semelhante a uma peça de acrílico que, colocada num computador, fornece

as informações pertinentes ao recepcionado.

Esse aparelho está instalado numa grande sala que ocupa todo um andar do prédio das Coordenadorias Especializadas[5], em cujo centro está instalada uma cadeira inclinada onde o desencarnado pode deitar-se. Sobre ela há um instrumento que projeta um intenso facho de luz. Enquanto a sala permanece na penumbra, essa luminosidade é projetada sobre o recém-chegado, procedendo a uma leitura. Nesse local existe apenas uma porta e inúmeros equipamentos estão instalados rentes às paredes, formando um circulo. Tais aparelhos participam do levantamento de dados do Espírito enquanto o facho de luz identifica-o, fazendo inclusive o estudo do seu perispírito.

Posteriormente, conduzido à Coordenadoria de Triagem, é feita a primeira avaliação e se realiza

seu cadastramento. Em seguida, dirige-se para a Coordenadoria de Programas, a fim de preparar seu estágio na Colônia Espiritual, de onde, recebendo a programação, ruma para seu local de moradia e trabalho.

A Coordenadoria de Avaliação faz a análise final, após esse programa ser cumprido, num prazo determinado e fixo.

A Coordenadoria de Acompanhamento tutela a sua estada na Colônia, ajudando para que a missão escolhida e o preparo feito alcancem o resultado esperado. Fornece, pois, apoio à entidade em trabalho na Espiritualidade,

Um aspecto importante: o núcleo de evolução da Colônia é constituído pelas Coordenadorias. Todos que passam por Alvorada Nova estão a elas ligados.

As Coordenadorias de Recepção, Triagem e Programas vinculam-se aos desencarnados. As de Proteção, Avaliação e Acompanhamento abrangem também os encarnados.

A Coordenadoria de Proteção trabalha com os Espíritos em diligência pela Crosta e não com os que se encontram em Alvorada Nova. Funciona com equipes externas e cuida inclusive da proteção da Cidade Espiritual.

Os Vigilantes da Espiritualidade

A colônia de Cairbar é também protegida por vigilantes da Espiritualidade Superior. São Espíritos trabalhadores ligados às equipes de segurança das cidades espirituais, onde Alvorada Nova se inclui. A atuação dos vigilantes prende-se preponderantemente às colônias, podendo ligar-se aos interesses do Plano Maior como um todo. Incumbem-se de socorros de grande importância, visando à proteção preventiva e não tarefa de resgate de entidades inferiores.

Utilizam, de regra, baterias magnéticas portáteis que recebem força das cidades espirituais. Usam macacões brancos, lisos e reluzentes, botas e um aparelho portátil para defesa e comunicação. O grupo de vigilantes de Alvorada

[5] *(5) Ver no Livro Alvorada Nova "A Descrição de Nossa Árvore - parle IV*.*

Nova é composto por cerca de mil integrantes que se concentram, em sua maioria, nos Postos mais necessitados desse trabalho.

Desobsessão e Encaminhamento

O trabalho de desobsessão, no seu aspecto espiritual, é pertinente às equipes que atuam diretamente junto aos grupos mediúnicos. Uma vez cortado o vínculo entre o dominador e o dominado, inicia-se a participação de outra equipe, a socorrista, especialmente enviada pelo Posto de Socorro[6] para proceder ao encaminhamento dos Espíritos desligados. Feito o isolamento do subjugado e subjugante - em se tratando de um trabalho de desobsessão entre desencarnados - respectivamente doente, que esteve dominado, e dominador, que esteve controlando, são conduzidos para macas, cujos nomes na Espiritualidade são ***pranchas magnéticas flutuantes.*** Elas emitem de sua base uma forte luz dourada que visa estabilizar energeticamente o enfermo, a essa altura, geralmente, já adormecido. Sobre cada prancha é colocada uma cúpula de cristal que emite uma luz amarelo-clara. É esse o primeiro contato que o assistido recebe diretamente de Alvorada Nova, ainda no ambiente da reunião mediúnica. Em toda sessão medianímica séria, assim considerada pelo Plano Espiritual, existe um posto de atendimento imediato, que é verdadeira filial de um Posto de Socorro do Alto para a recepção dessas pranchas magnéticas. A etapa seguinte consiste no traslado do atendido ao veículo que o conduzirá até o Posto, o que é feito através de tubulações de passagem, efetivos corredores luminosos. As pranchas alcançam o trem magnético[7] que está à espera, estacionado na primeira camada acima da Crosta. O veículo dispõe de compartimentos próprios onde as pranchas são encaixadas como prateleiras. A emanação de luz verde, nesse estágio, serve de calmante ao transportado, que se tranquiliza e, em certos casos, chega mesmo a recobrar a consciência. Quando o veículo inicia seu movimento, em todo o interior do vagão passa a predominar uma intensa luz azul. Chegando o trem ao Posto, o Espírito já está preparado para enfrentar a luminosidade reinante no local de atendimento. Nessa ocasião é utilizado um aparelho para avaliar a sua capacidade real de aceitação da luminosidade e vibração do Posto. Tem a forma de "U", é encaixado na prancha e percorre todo o perispírito da entidade. O veículo abre suas portas e as várias pranchas seguem em comboio até as unidades de recuperação, ficando cada recém-chegado acomodado num leito de prancha dupla, em contato agora com a luz branca, pulsante e forte, que consubstancia a quinta etapa preparatória do atendimento ao resgatado, consideran- do-se as quatro anteriores, representadas pelas luzes dourada, amarelo-clara, verde e azul.

Começa, em seguida, o trabalho de uma terceira equipe, a de esclarecimento, passando o assistido a receber a orientação direta de seu mentor ou de um

[6] *(6) Ver no Livro Alvorada Nova "A Descrição de Nossa Árvore - Parte*

[7] *(7) Ver no livro Alvorada Nova o desenho n' 3, página 71.*

companheiro que o substitua, levando-lhe mensagens positivas, alicerçadas no Evangelho, para estimular seu despertamento consciencial e sua força de vontade. Ele precisa se convencer de que pode se recuperar. É um trabalho de amor, feito coração a coração. O paciente recebe um tratamento para fortalecer seu perispírito, submete-se a regressões de memória com vistas a se encontrar e a prevenir recaídas, já que a cura das doenças espirituais está condicionada sobremaneira à força de vontade positiva da sua própria mente. Recebe, também, banhos de luz, por intermédio de aparelhos semelhantes aos existentes no hospital de Alvorada Nova, já descritos no livro do mesmo nome[8].

Ainda em relação ao assunto, as altas inteligências, que possuem um firme controle da mente, mas voltam-se para o mal, facilmente anulam o efeito das luzes calmantes. Para elas, o encaminhamento nas pranchas toma-se ineficaz. Dessa forma, a força do Plano Maior, através do mentor espiritual da reunião, por sua superioridade moral, influencia a mente do Espírito a ponto de forçá- lo a reduzir a dimensão do seu corpo, o suficiente para ser abrigado em uma *cápsula,* que será facilmente acondicionada no veículo de transporte. Após, são conduzidos a câmaras de retificação, com o objetivo de transformar compulsoriamente formas perispirituais, que a entidade recusa a fazer pela sua própria vontade. Exemplificando: nenhum Espírito pode permanecer etemamente numa conformação ovóide, já que tem uma programação a cumprir, queira sim, queira não. Assim, em determinados casos, quando segue com esse aspecto para o Posto, estagia nessas câmaras, recebendo cargas fluídicas positivas em uma, gases especiais em outra, até que a atrofia da sua mente vá se desincompatibilizando com aquele estado, voltando a aceitar a aparência normal de seu corpo fluídico.

Acrescentemos, por fim, alguns esclarecimentos a mais sobre as pranchas, o aparelho em forma de "U", o leito do Posto e o comando dos aparelhos.

Cada prancha é composta de uma espécie de plástico branco, medindo dois palmos de espessura. Olhando-se de cima tem a forma de um "H", face às suas quatro pontas de encaixe com múltiplas funções, sendo que em suas laterais existem visores e equipamentos destinados a avaliar o estado em que se encontra a entidade que está sendo atendida. A luminosidade da prancha atinge-o de baixo para cima. Quando sua cúpula arredondada de cristal é baixada e estabelece contato, uma luminosidade nova é emitida, fusão da dourada com a amarelo-clara. As extremidades da prancha servem para a sua fixação nas paredes do trem magnético.

Quanto ao aparelho em formato de "U", tem por finalidade mensurar as cores e suas vibrações. Essa peça encaixa-se na maca e tem uma alça em um de seus lados, através da qual o aparelho é movimentado sobre o doente, percorrendo toda a extensão de seu perispírito, permitindo a leitura e a análise de seu estado.

[8] *(8) Ver, no livro Alvorada Nova, "A Descrição de Nossa Árvore - Parle /"*

O leito do Posto de Socorro, por sua vez, compõe-se de duas pranchas, uma superior e outra inferior, ficando o enfermo acomodado no meio, envolvido por completo pela luz branca terapêutica.

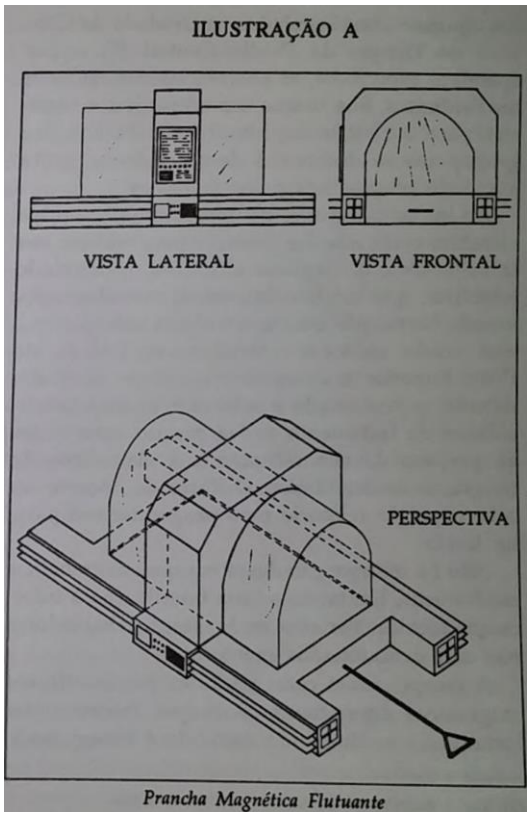
Saliente-se que o comando de muitos dos aparelhos mencionados é feito pela ação da mente dos Espíritos trabalhadores. O que hoje se procura fazer, na Crosta, com a voz, acionando aparelhos pelo seu timbre, em Alvorada Nova e seus Postos de Socorro já se faz com a força do pensamento.

(Dustração "A" vide pág. 39)

Equipe Científica Externa de Alvorada Nova

Cairbar Schutel mantém uma de suas Assesso- rias vinculada aos trabalhos realizados na materialidade, a favor e pelo bem das atividades ligadas a Alvorada Nova.

Para auxílio às equipes mediúnicas em sintonia com a Colônia Espiritual, deslocam-se as equipes externas para transmitir a essa Assessoria – operadora dos equipamentos instalados na Unidade de Controle de Energia do Prédio Central [9] por aparelhos específicos, as ocorrências das reuniões medianímicas. Sua função é acompanhar e registrar para a Cidade Espiritual os trabalhos dos grupos que se dedicam à desobsessão ou outra atividade programada pelos mentores.



[9] *(9) Ver o desenho n" 11 no livro Alvorada Nova.*

Ao iniciar o trabalho de desobsessão, a equipe científica externa se faz presente para realizar seu trabalho técnico. Capta as vibrações, produzindo relatórios, que são imediatamente enviados a Alvorada Nova. Até esse momento, o sofredor que está sendo enfocado encontrava-se isolado do Plano Superior mais ostensivamente e, portanto, detectar o seu estado e informar as suas necessidades de tratamento se faz preciso, com vistas ao preparo da sua recepção e à elaboração do programa de atividades. O Posto de Socorro recebe cópia do relatório para programar sua parte na tarefa.

Não há intervenção dessa equipe nos trabalhos mediúnicos, limitando-se sua interligação à informação técnica. Por essa razão, esses trabalhadores não são denominados mentores.

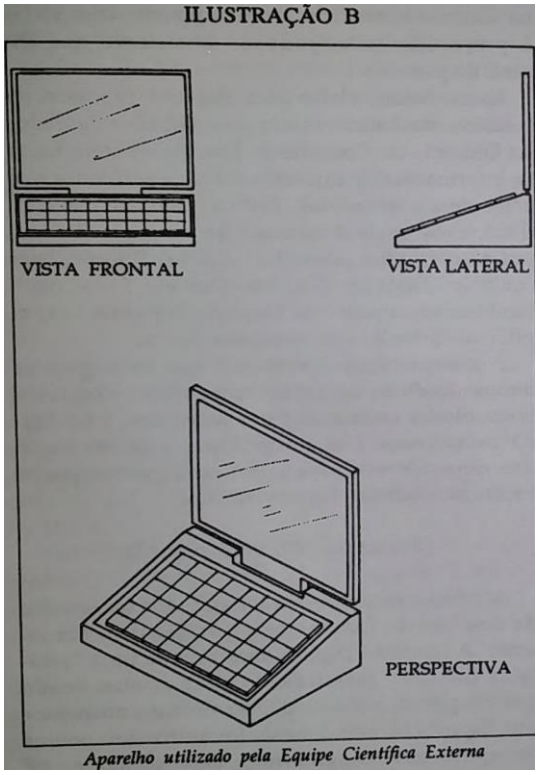
A recepção das cores emitidas por interfluxos magnéticos constituem os mapas informativos, fornecendo os dados do atendido e inaugurando na Colônia a sua ficha de atendimento com vistas à preparação antecipada do tratamento que lhe será dispensado.

Essas fichas, elaboradas por um processo de inscrição dinâmica em um memorizador de dados da Unidade de Controle de Energia, contêm todas as informações de interesse sobre as entidades que estão sendo atendidas. Feito o cadastro na Unidade, uma cópia é passada ao Arquivo Central, outra ao arquivo pessoal de Cairbar Schutel, bem como ao Posto de Socorro. Quando for o caso, também ao arquivo da Casa de Repouso, o hospital de Scheilla em Alvorada Nova,

A interpretação dos mapas, que catalogam as ondas fluídicas de várias categorias, espécies e intensidades emanadas pelos assistidos, é facilitada pelas cores. Elas possibilitam a identificação das vibrações recebidas à distância, mesmo que os Espíritos analistas não as sintam.

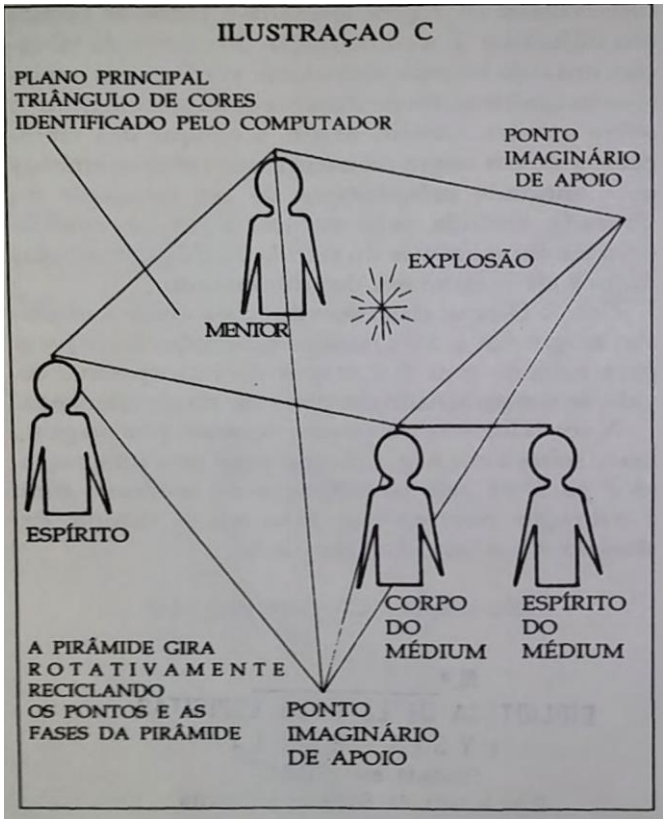
(Ilustração "B" vide pág **42**)

A relação médium-mentor-sofredor na reunião de desobsessão fornece uma vibração de cores intensa. A ligação é tríplice, mas produz uma "pirâmide fluídica", invertida, de cinco pontos, sendo que três pontos básicos estão no médium, no mentor e no Espírito em atendimento (os outros dois pontos de apoio são imaginários). Não obstante, há rotatividade da figura formada e todos os pontos são utilizados. É a constituição do campo de vibração, em cujo interior acontecem verdadeiras explosões magnéticas, trazendo a preponderância de uma sobre a outra. Ocorre, assim, o choque das vibrações: a de cor negra ou escura, geralmente emitida pela entidade sofredora; a de cor reluzente ou dourada, emitida pelo mentor; a neutra, emitida pelo médium através do *veículo mediúnico* controlado por ele mesmo em desdobramento.



Com o choque das três vibrações existe a explosão magnética e daí criam-se condições favoráveis para a montagem dos mapas de retrospectiva da vida do desencarnado em processo de atendimento.

A cor reluzente do mentor termina por preponderar sobre a cor negra do sofredor: essa integração só é possível pela participação do médium, com a vibração neutra, que favorece o campo de atuação do orientador espiritual.(Ilustração "C" vide pág. 44)



Relação médium-mentor-sofredor na reunião de desobsessão.

III MEDIUNIDADE: ASPECTOS GERAIS, IMPORTÂNCIA E ALCANCE

Educacao e Desenvolvimento

Todos os seres humanos são médiuns, mas aqueles que têm tarefas específicas com o desenvolvimento mediúnico devem exercitá-lo. Assim agindo, sentir-se-ão felizes no seu âmago pela satisfação no cumprimento de um labor escolhido na Espiritualidade, antes de reencamar.

Cada criatura, exercendo o seu livre-arbítrio, elege a sua postura interior em relação à mediunidade.

Lato senso, nenhum médium - é bom reafirmar - o é apenas durante algumas horas da semana ou do dia, mas permanentemente e, em especial, em função do mecanismo da intuição e da inspiração. Com efeito, trocamos vibrações de pensamentos de forma permanente, consciente ou inconscientemente, com os encarnados e desencarnados aos quais nos relacionamos, que provocam reflexos, positivos ou não, sobre a nossa vida, material e espiritualmente. Daí a necessidade

da educação mediúnica, fundada precipuamente no conhecimento das obras de Allan Kardec e outras subsidiárias a estas, de reconhecido valor.

Não obstante, a percepção medianímica não é constituída somente de conhecimentos doutrinários (o seu lado teórico). Há também o aspecto prático, consubstanciado na faculdade mediúnica propriamente dita, cujo processo de desenvolvimento não pode ser olvidado nem descuidado e cujo equilíbrio está profundamente ligado ao ângulo de sintonia positiva da faixa mental, alimentada por sentimentos dignos.

Cuidados e Percalços de Ordem Material

É dever de cada médium envidar esforços para que os problemas de ordem material, inclusive os econômicos, não sejam impedimento ao regular exercício da mediunidade.

Por vivermos numa sociedade onde o materialismo ainda dispõe de raízes profundas, nem sempre é fácil superar as dificuldades materiais. A maneira de evitar o desequilíbrio, nesses casos, é lembrar sempre que a vida encarnada neste planeta é passageira, não representando de forma alguma o último degrau da caminhada de cada Espírito. Não deve haver, pois, o desespero de tudo querer fazer e alcançar nesta existência, que não é a única.

O médium necessita da sua atividade material para sobreviver, porém ao participar de uma atividade mediúnica deve colocar de lado seus interesses pessoais, colaborando com um plano de vida diferente daquele que o preocupa diutumamente. Trata-se de sua doação direta ao Plano Maior.

O desequilíbrio e o despreparo de qualquer médium devem ser resolvidos fora do exercício mediúnico propriamente dito. Não estando preparado para essa colaboração com a Espiritualidade, é preferível o não comparecimento às reuniões para trabalhar, já que não há lugares cativos em mesas mediúnicas. Pode participar de palestras, receber passes, não se utilizando de sua mediunidade em proveito próprio.

Convém lembrar, entretanto, que não deve deixar essas atividades para cair no negativismo materialista, mas sim para buscar no tratamento da assistência espiritual, no estudo, na meditação e na prece o reequilíbrio que lhe permita retomar ao trabalho mediúnico com desprendida dedicação.

Cuidados e Percalços de Ordem Moral

O médium conscientizado busca ser disciplinado e responsável, cumprindo com

os seus deveres de toda ordem a par de exercitar continuamente sua reforma íntima, calcada na essência dos ensinamentos de Jesus, hoje melhor compreendidos à luz do Espiritismo. Não basta ler o Evangelho e repeti-lo oralmente. É preciso praticá- lo no dia-a-dia.

O mesmo ocorre com a atividade mediúnica. O medianeiro esclarecido não trabalha espiritual- mente sem dedicação sincera e vontade firme. Abrir o coração na faixa do bem é a norma básica para afastar os maus pensamentos, que podem gerar comportamentos inadequados e produzir dúvidas inoportunas.

O médium, sendo Espírito encarnado, num mundo ainda de expiação e provas, não é perfeito. Precisa ter consciência disso, esforçando-se por conigir, pouco a pouco, seus defeitos continuamente, desapegando-se do supérfluo para poder apurar a sua sensibilidade - fundamental no intercâmbio mediúnico.

A alimentação deve ser condizente com sua atividade mediúnica e seu posicionamento, perante todos com quem convive, sincero e honesto. Nas atividades profissionais manter conduta compatível com seu ideal e seu entendimento da vida espiritual. Caso incorra na falha de se julgar superior, está fadado a não perceber suas imperfeições, o que pode lhe acarretar sérios problemas no exercício da mediunidade. Deve ter em mente que, por ser imperfeito, pode até mesmo errar no exercício da prática mediúnica, com isso se resignando.

O medianeiro não *é* um ser privilegiado, mas alguém que recebeu uma tarefa de responsabilidade. Por outro lado, mediurddade não é um ônus. É uma oportunidade de trabalho concedida por Deus para o aperfeiçoamento dos Seus filhos. E uma maneira de exercitar a caridade. É a doação que integra e a atividade que dignifica. Entretanto, só deve ser exercitada por amor e não por obrigação ou visando auferir qualquer vantagem.

A pregação da reforma íntima aos outros, sem aplicá-la a si mesmo, deve ser evitada por todo médium, compreendendo não poder ensinar o amor sem amar ao seu próximo. O exercício da mediunidade nesse contexto é chance de reforma interior, já que não representa prêmio nem castigo, mas sim ensejo de trabalho.

É importante que o médium busque continuamente o desenvolvimento de sua elevação moral. Estando conscientizado, sabe que é um ser em aprimoramento, não podendo atingir a perfeição em uma única existência, o que os Benfeitores Espirituais não exigem. Necessita, ainda, libertar- se de certos defeitos. Os mentores esperam que tenha força de vontade na busca de sua reforma íntima, tendo em vista a vivência de uma moral cada vez mais digna, de acordo com o que já conseguiu assimilar dos ensinamentos do Cristo.

O medianeiro que se limita a trabalhar mediunicamente, recusando-se ao esforço de reformar-se, para a sua melhora espiritual, pode ser influenciado com maior facilidade por Espíritos inferiores, em virtude de não alcançar a sintonia satisfatória com os mentores do Plano Maior.

Fé e preparo material, para o equilíbrio das funções espírito-corpo, bem como dedicação efetiva são condições para superar muitos percalços, permanecendo íntegro nas atividades mediúnicas e honesto com os princípios espíritas que abraça.

O médium que é, via de regra, um Espírito endividado, pode construir sua obra redentora apoiado nos acertos que já conseguiu alcançar, não se demorando nas frustrações dos defeitos que ainda não erradicou de si mesmo. Por essa razão, existe a necessidade da atividade em equipe, evitando o médium o isolacionismo. Assim, o medianeiro fica mais seguro de acertar nas atividades, ante as confirmações que recebe de seus companheiros de trabalho. Ele deve buscar entender o mecanismo da mediunidade como uma abençoada ferramenta de trabalho e não uma pesada corrente a escravizá-lo.

Se por motivos de ordem moral se faz refratário aos benefícios dos Amigos Espirituais, que buscam fortalecê-lo para a luta, pode acabar atingido por vibrações contrárias ao bem - tanto internas, que brotam do seu próprio coração, quanto externas, que são emitidas por Espíritos em faixas inferiores - deixando-o cair em situações de desânimo e angústia, alimentados pelo orgulho, ciúme, inveja, vaidade e outros sentimentos negativos que podem levar ao melindre. Sob esse ângulo, o que mais cede é o mais atacado e o que se mantém em vigilância é o mais poupado. Melindra-se aquele que se julga superior aos demais. A suscetibilidade vem, muitas vezes, por ouvir verdades, mesmo ditas com palavras de carinho. Extirpar do coração os sentimentos menos nobres e prosseguir trabalhando com desprendimento é o que traz maior força ao médium, afastando a nefasta consequência da mágoa e vencendo os percalços da atividade mediúnica.

A sintonia satisfatória e natural com os Mentores Espirituais decorre dos pensamentos positivos que se acalenta, cultivando efetivamente os ensinamentos de Jesus, não incorrendo no erro de transformar a mediunidade simplesmente num título, entre tantos outros que existem no mundo material.

Consciência e Inconsciência

O médium é o encarnado que serve de intermediário às mensagens e aos contatos do plano espiritual. Cada qual assume preponderantemente um papel, de acordo com sua programação predefinida e capacidade para a atividade que escolheu antes de reencamar.

O homem possui todos os atributos mediúnicos latentes, mas é natural que não os atinja plenamente. Somente o exercício da mediunidade serve para implementar o seu desenvolvimento, que deve ser feito em equipe, com o máximo de integração. O medianeiro traz consigo para o trabalho sua bagagem como espírito e intérprete. Possui capacitação mediúnica própria e, portanto, respeitável. Acima de tudo, convém recordar que, quando trabalha com fé e com o coração, tem amplas chances de acertar. E essas possibilidades se ampliam consideravelmente

quando conta com o apoio de seus colegas de equipe.

Atualmente, na maioria dos grupos mediúnicos, não há em atividade médiuns mecânicos e inconscientes. Eles são, de regra, conscientes e preponderantemente intuitivos ou inspirados. Essa a forma atual da mediunidade, pois não há necessidade dos trabalhadores espirituais ficarem rompendo barreiras materiais se podem trabalhar facilmente com médiuns conscientes e responsáveis. A fase da inconsciência nos trabalhos está encerrada há muito tempo. Ela era necessária quando os médiuns não tinham confiança nas suas comunicações, sujeitando-as a interferências, o que poderia acarretar o descrédito. O Espiritismo estava apenas nascendo.

Hoje, vencida essa fase, o medianeiro pode ser confirmado por incontáveis elementos no reconhecimento de sua atividade, sem necessidade de lhe ser tirada a consciência durante o trabalho ou sem obrigação de trabalhar mecanicamente.

As mediunidades preponderantes do próximo milênio serão a inspirada e a intuitiva, pois na realidade são as que menos sofrem possibilidades de ataques e dominações. Isso porque podem ser confirmadas pelo próprio receptor que está consciente e vigilante. Não obstante, compreende-se que muitos médiuns, durante intensa atividade mediúnica, passem por momentos de semiconsciência ou até mesmo por lapsos de inconsciência. Tal situação pode também ocorrer se a tarefa assim o exigir. Mas, via de regra, o médium deve preservar sua consciência e fiscalizar a comunicação.

Naturalidade nas Comunicações

O medianeiro é o filtro das comunicações e é influenciado diretamente por elas. Essa influência éboae sadia, na medidaem que esteja, por exemplo, servindo fielmente ao mentor que se manifeste por seu intermédio, razão pela qual colocará sempre a entonação, o timbre de voz, o sotaque e os trejeitos do desencarnado. Cada Espírito tem seu modo próprio de se comunicar e isso deve ser respeitado, sem que se interprete como teatralização do médium para convencimento dos ouvintes. O medianeiro é essencial para o trabalho, mas possui as suas limitações naturais. Por isso, há necessidade da tarefa em equipe, com a integração entre todos os seus componentes e as diferentes funções mediúnicas de cada um deles, para que um complemente o outro. O intérprete deve ser respeitado nos seus limites: convém deixá-lo trabalhar mediunicamente o mais à vontade possível, para que possa captar e transmitir o que a Espiritualidade deseja passar. A equipe deve agir como apoio ao companheiro que ostensivamente está servindo de canal de comunicação. A entidade comunicante se sentirá bem melhor adaptada, será bem recebida e as ideias fluirão.

Se, num determinado dia, um médium não se encontra apto a incorporar, por exemplo, não se deve forçar ou insistir. Caso contrário, poder-se- á constrangê-lo, frustrá-lo e até mesmo provocar animismos inoportunos ou lamentáveis fraudes.

Ele pode colaborar nesse caso apoiando os colegas de outras formas. Os dirigentes dos trabalhos mediúnicos são os Espíritos Mentores, cuja orientação não deve ser subvertida; a coordenação material deve buscar o sentido e o encaminhamento das atividades na manifestação Superior, o que trará resultados altamente positivos.

A Mediunidade e a Criança

A mediunidade é inerente a todos os encarnados, mas não se deve desenvolver essa faculdade latente antes dos **16** anos, idade em que o indivíduo encontra-se estruturado para tanto.

Não obstante, as crianças podem conversar com os pais e orientadores a respeito do assunto, desde que tenham interesse em conhecê-lo e possuam, para isso, capacidade natural de entendimento.

A mediunidade é um fato natural e assim merece ser tratada. Não se deve ocultá-la, nem incentivar o seu desenvolvimento efetivo antes da hora. A simplicidade no trato do assunto e a honestidade no seu conhecimento é a melhor forma de passá- la às crianças. Estas, como Espíritos que reencamaram, não são totalmente alheias a esse tema. A frequência a trabalhos mediúnicos, entretanto, não deve ser incentivada antes dos **16** anos.

Quanto ao estudo, não há idade a fixar. A partir do momento em que manifeste interesse sobre o assunto, pode conhecer a mediunidade. Há livros especiais para crianças nesses casos, os quais merecem ser cada vez mais divulgados.

Importância

A importância da mediunidade reveste-se de fundamental valor na época atual. Contribui, com a psicografia, a psicofonia e outras formas mediúnicas, para a elaboração de livros que difundem a ideia espírita amplamente, a par de mensagens esclarecedoras e consoladoras. Atua no passe de fortalecimento, nas tarefas de assistência espiritual. Permite ação prática da caridade, onde encarnados e desencarnados auxiliam-se mutuamente, num trabalho verdadeiramente integrado.

É importante salientar, mais uma vez, que não se pode falar sobre mediunidade sem que os próprios médiuns se apliquem para melhor conhecê- la e tenham, unindo a prática ao estudo, um bom controle sobre suas faculdades.

Não se pode dizer que o ser humano alcance o desenvolvimento absoluto de suas capacidades mediúnicas, pois não corresponde à realidade. Entretanto, é possível que atinja um bom nível de penetração nesse campo.

O médium que não a exercita por medo ou se recusa a assumi-la, sentirá a falta de algo para completar o seu sentimento mais íntimo de paz. Da mesma forma, aquele que trabalha mediunicamente por sentir-se obrigado a isso, sentirá esse mesmo estado de espírito de intranquilidade.

Sem deixar de cumprir os seus deveres de ordem material, é importante que o

médium ame a tarefa que escolheu, acima dos interesses imediatistas, porque, além de dizer respeito ao seu próprio progresso, pode beneficiar dezenas, centenas e até milhares de pessoas na esfera de atendimento e do esclarecimento.

Nunca é demais ressaltar a importância da sintonia, da harmonia, da dedicação e da fé como base e força para o bom êxito das tarefas mediúnicas.

Alcance

A mediunidade é ponte efetiva entre os dois planos da vida e grande propulsora do progresso dos seres, necessitando, por isso mesmo, ser entendida e aplicada. É primordial bem conhecê-la, divulgando-a sem mistérios e deformações.

Ela será conhecida de todos, espíritas ou não, médiuns desenvolvidos ou em desenvolvimento, amigos e inimigos das palavras de Jesus. Isso porque todos a possuem e precisam aprender a utilizá-la com elevação de sentimentos.

A mediunidade aflora ostensivamente na criatura quando o Plano Maior assim o deseja, podendo ser coibida também quando utilizada erroneamente. Médiuns que se deixam controlar por Espíritos do plano inferior não são dignos dela e podem ver-se privados da sua utilização, perdendo singular oportunidade de trabalhar pela sua evolução e pelo bem do próximo.

A mediunidade deve ser mantida a serviço do bem, alicerçada, em seu exercício, nos ensinamentos do Divino Mestre. A presença desse intercâmbio entre os dois planos da vida em várias correntes espiritualistas significa a manifestação espiritual penetrando em todas as camadas e faixas de vibração dos diferentes povos e raças que habitam o Globo. Representa para todos um estágio de evolução no campo mediúnico, rumo ao kardecismo em sua plenitude.

Já que todos são médiuns, pode ocorrer que o exercício da mediunidade venha a ser realizado por muitos, mesmo sem o conhecimento da doutrina codificada por Kardec. Gradativamente, porém, os ensinamentos doutrinários se unificarão num mesmo entendimento, apoiado nas palavras de Jesus, representando o ressurgimento e a aceitação do Cristianismo na sua pureza e simplicidade, tal qual foi por ele ensinado e exemplificado. Algumas dessas correntes já tendem efetivamente para essa evolução natural, pois querem, com idealismo e honestidade, exercitar o espiritualismo mais amplo. Não obstante, ainda utilizam meios materiais para buscar atingi-lo, o que é perfeitamente dispensável.

O Espiritismo não necessita de recurso material, a não ser o meio ambiente e o próprio médium, para a integração com o plano espiritual, dispensando, portanto, qualquer forma ou fórmula de ritual exterior.

Intuição e Inspiração

Pela importância que têm, e terão cada vez mais, com vistas ao progresso dos seres, é oportuno comentar algumas informações a respeito da intuição e da inspiração.

Como já se disse, o encarnado recebe acentuada influência do plano espiritual, positiva ou não. Quando procede de Espíritos inferiores, denomina-se simplesmente influenciação. Quando de Espíritos elevados recebe o nome de intuição ou inspiração.

A intuição é momentânea, passageira. Sugere ao médium ideias que não lhe são próprias. É como se o mentor se aproximasse e lhe falasse ao ouvido, sugerindo o que fazer e como agir.

A inspiração é algo que toca o indivíduo no seu âmago. E o seu espírito despertando algum sentimento que já traz no intimo do ser: informações, desejos, vontade de se dedicar a uma determinada tarefa. É sempre duradoura porque vem do cerne do próprio médium, sendo apenas despertada pelo mentor.

No entanto, qualquer uma delas pode ser rechaçada pelo encarnado, que seguirá sempre o seu livre arbítrio.

IV MEDIUNIDADE E CARIDADE: HÁ IDENTIDADE

Mediunidade e Caridade

"Fora da caridade não há salvação" é o lema proposto por Allan Kardec para o Espiritismo, exprimindo a mensagem de Jesus e resumindo os deveres do homem, pois não se pode amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo. Entendida esta como benevolência, indulgência, abnegação e devotamento é a mola propulsora da evolução moral e, por consequência, do progresso espiritual do ser, representado na palavra "salvação" desse princípio da doutrina kardecista, onde está expresso o destino dos encarnados e desencarnados, pois adquirem paz interior e ascendem no Mundo Espiritual pela atividade caritativa.

Na pratica da caridade, semeiam-se as próprias alegrias futuras, sendo que, no presente, presos ao corpo físico, a sublime virtude é consoladora nas aflições da vida, proporcionando momentos de felicidade verdadeira no nosso orbe de expiação e provas. Negação do egoísmo e do orgulho, ela é condição fundamental para a evolução espiritual,, pois contém, implicitamente, as outras virtudes.

Paulo de Tarso que, comparativamente à fé e à esperança, indicou a caridade como a maior das virtudes, assim a define: *"A caridade é paciente; é branda e benfazeja; a caridade não é invejosa; não é temerária, nem precipitada; não se enche de orgulho; não é desdenhosa; não cuida de seus interesses; não se agasta, nem se azeda com coisa alguma; não suspeita mal; não se rejubila com a injustiça,*

mas se rejubila com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre"[10].

Virtude fundamental, que deve embasar todas as outras, é de emanação divina, sendo virtude ativa: não basta evitar de fazer o mal; deve-se, sim, fazer o bem ao semelhante.

Há inúmeras formas de praticá-la, não se confundindo com esmola, que, não obstante útil em alguns casos, é quase sempre humilhante. A atividade caritativa, ao contrário, cria uma ligação espiritual entre o benfeitor e o beneficiário, principalmente se for discreta. O benefício oferecido sem ostentação tem duplo mérito: é caridade material e moral, pois não fere a suscetibilidade e o amor-próprio do auxiliado, evitando o melindre.

Em verdade, os homens devem se colocar como beneficiados no auxílio desinteressado ao próximo - o que é uma realidade - ficando agradecidos por poder ajudar.

Em lado oposto, a caridade orgulhosa é a daqueles que a praticam aguardando provas de gratidão do beneficiário, esquecendo-se que Deus espera de Seus filhos o exercício abnegado do bem.

Aquele que procura o reconhecimento do mundo material não o encontra no espiritual. Além disso, a ingratidão do semelhante pode ser uma prova para o verdadeiro benfeitor demonstrar sua perseverança na atividade caridosa.

Todos podem vivenciá-la, ao menos a moral que nada custa, mas é a mais difícil de ser exercida: ser indulgente com os semelhantes, perdoando-se mutuamente pelas faltas recíprocas; calar para que o outro fale, sabendo ouvir; não se importar com as provocações recebidas daqueles que se julgam superiores, mas que aos olhos da Espiritualidade muitas vezes não o são; não desprezar o próximo.

Ainda mais, orando pelos infelizes; amparando e dando bons conselhos a quem os necessita, principalmente às crianças; incentivando os idosos a superarem as suas limitações, fazendo-os se sentirem úteis, pratica-se a caridade, a qual pode ser exercida em pensamentos, palavras e ações.

Não se deve reclamar das dificuldades, quaisquer que sejam, mas sim agradecer a possibilidade de distribuir e empenhar amor, trabalho, simpatia, capacidade, inteligência, compreensão e, se possível, recursos materiais, àqueles que, deserdados dos bens deste mundo, padecem inúmeros sofrimentos.

Por menos que se tenha, deve-se uma parte aos que nada têm, pois todo sofredor é nosso irmão e carece de ajuda.

Não é preciso esperar as grandes calamidades para auxiliar o próximo, pois há incontáveis infortúnios discretos e ocultos que a verdadeira caridade sabe descobrir.

Aquele que sinceramente pretende ser útil ao semelhante, encontra inúmeras

[10] "O Evangelho Segundo o Espiritismo", AUan Kardec, Capítulo XV, número 6, 52' edição, F.E.B.

oportunidades para sê-lo no dia-a-dia, pois sempre há alguma forma de minorar um sofrimento físico ou moral, tomar alguma providência útil, prestar algum serviço desinteressado a quem necessita.

Os médiuns, na atividade caritativa, além de tudo, devem levar os menos esclarecidos a crer na Verdadeira Vida e a praticar os ensinamentos do Cristo, sem afrontar convicções.

Mediunidade é veículo de condução das ideias espirituais e, fundamentalmente, um instrumento de trabalho que o Criador colocou à disposição do Plano Espiritual Superior para incentivar os encarnados no exercício da caridade, pela integTação entre os dois planos da vida. A atividade mediúnica bem exercida é uma de suas formas porque ajuda na evolução de terceiros e do próprio médium; esclarece, encaminha e faz com que o medianeiro seja pólo de amor e de desprendimento positivo de energia.

Assim, há plena identidade entre mediunidade e caridade, a primeira servindo de meio para a consecução da segunda.

O exercício mediúnico será a base da família universal pela prática da fraternidade, seja qual for a crença ou opinião. Todas as civilizações o conhecerão, pois os desencarnados participam da vida dos encarnados e essa maior integração entre os dois planos da vida facilitará a evolução.

Instituições como a família e outros centros de integração espiritual irão, no futuro, transformar- se em núcleos de exercício da mediunidade.

As colônias do mundo invisível têm e terão função preponderante no exercício da mediunidade, veículo indispensável para que todos recebam apoio espiritual. Elemento de ligação entre elas e os encarnados, o médium deve conhecer a sua tarefa para desincumbir-se a contento do programado pelo Alto, pois traz consigo a sua bagagem como Espírito, relativa a vidas passadas, e como encarnado completando a sua capacitação mediúnica. E quando trabalha, com fé e amor, embasado na Doutrina Espírita, tem amplas chances de desenvolver acertadamente a sua mediunidade, principalmente quando conta com o apoio de uma equipe diligente.

Quando ocorre que médiuns sem base evangélico-doutrinária, mas que necessitam trabalhar pelo próximo, sejam levados ao desenvolvimento mediúnico, certamente, nesse caso, a tarefa medianímica representará uma prova muito difícil, pois estará mais vulnerável ao desvio do caminho correto. Poderá, no entanto, alcançar bons resultados se associada ao amor e à caridade. Destarte, o médium, mesmo sem embasamento doutrinário, serve à causa da Espiritualidade Maior, às vezes para provocar o despertamento de coletividades céticas em relação ao mundo espiritual, levando-as a adquirir o sentimento de fé e de credibilidade na vida invisível, trocando o materialismo extremo pela gradativa espiritualização de seus seres.

Os conceitos doutrinários muito ajudam, mas o exercício da mediunidade é

constituído sobretudo pelo amor e pela fé. Aquele que possui a mediunidade desenvolvida, com base doutrinária ou não, tem, de regra, mais força e chance de ajudar e amar seus semelhantes, bem como de fazer aflorar seus bons sentimentos. Eventualmente, poderá deixar que prevaleçam os seus maus pendores. É o caso do médium que cobra pelo benefício mediúnico que fornece, assumindo enorme dívida com o Plano Maior e desvirtuando a tarefa que prometera, ainda na Espiritualidade, abraçar com abnegação e amor, livre de qualquer pagamento.

Mediunidade não se coaduna com troca, não está e nunca esteve à venda. É atividade espiritual que não compreende pagamentos, sendo tão ignóbil cobrar o benefício mediúnico fornecido quanto seria cobrar-se pelo ar que se respira.

Deve-se ter cuidado, portanto, para não se fazer mau uso daquilo que Deus concede gratuitamente: a mediunidade. Além de ser a forma mais ostensiva de ligação entre os planos físico e espiritual, é um ato de amor e fé, resumido na caridade. Deve-se saber entendê-la e praticá-la, pois isso trará confiança e credibilidade ainda maiores ao trabalho mediúnico.

O Médium e as Reuniões Mediúnicas

As reuniões medianímicas têm fundamental importância no exercício da caridade.

Deve haver grande responsabilidade e dedicação do encarnado no trabalho mediúnico e a consciência de que sua participação em uma reunião espírita jamais pode ser meramente figurativa.

O médium é um braço forte dos Espíritos superiores no desenvolvimento dos trabalhos espirituais. Tais emissários do bem realizam resgates diretos de entidades sofredoras na esfera espiritual: hoje, a maioria deles ocorre no seio dos grupos mediúnicos, com a participação necessária dos medianeiros.

O enfoque é o trabalho conjunto, bilateral: médiuns encarnados - colônias espirituais.

O coordenador ou dirigente tem função preponderante na harmonização do grupo mediúnico, devendo ter conhecimentos doutrinários respeitáveis, zelar pela disciplina e bom andamento dos trabalhos, cuidar para que haja sintonia entre os participantes.

Todos devem trabalhar com fé e amor, confiando em seus mentores espirituais. Assim, estarão protegidos do assédio das entidades inferiores. Geralmente, em grupos mediúnicos sérios, esses Espíritos não têm vez com sua atividade obsessiva e perniciosa, sem que o médium lhes ofereça brechas, pois não há como penetrar com maus pensamentos em mentes bem sintonizadas e vigilantes. A falta de fé transforma trabalhadores em alvos fáceis do lado negativo do imenso mundo

espiritual que rodeia a cada um dos encarnados na Terra.

Todo grupo mediúnico deve ser uma família espiritual, tendo os medianeiros, quaisquer que sejam suas funções, unidos pelos laços do coração, o que garante boa sintonia com o Flano Espiritual Superior e se constitui em barreira instransponível aos desencarnados perturbadores.

Assim, basta ter elevação de pensamentos e seguir os ensinamentos de Jesus, mantendo o amor no coração e a caridade nas atitudes, para que o médium assimile o apoio da Espiritualidade Maior e não permita a perturbação, mesmo quando estiver auxiliando encarnados ou desencarnados de faixas vibratórias inferiores. Os bons pensamentos dos medianeiros trazem sempre as emanações coloridas, claras e positivas dos mentores, sendo que o seu brilho privativo afasta os Espíritos mal intencionados.

Os médiuns devem reconhecer a vibração dos mentores, inclusive pela vidência, evitando a atuação dos mistificadores, que podem emiti-la em cor relativamente clara, mas sempre sem brilho.

No Grupo Irmã Scheilla, mencionado no livro Alvorada Nova, por exemplo, as vibrações positivas e brilhantes têm, sob a ação de Alvorada Nova, as seguintes tonalidades: cor amarela, higienizante; azul, de cura e verde, calmante, entre outras. Cores, entretanto, são símbolos e estes podem mudar, haja vista que em outros grupos mediúnicos são diferentes, pois ligados a outras equipes espirituais que lá atuam. Mas são sempre claras e brilhantes.

Alvorada Nova, em seu campo de ação, transmite a cor que a equipe espiritual requer por meio de focos de iluminação originários da Colônia e dirigidos às sessões mediúnicas a ela ligadas, para facilitar os trabalhos realizados na crosta terrestre. Esses focos possuem também um campo vibratório de proteção em seu interior, o qual envolve as reuniões medianímicas.

O Passe

O passe é um trabalho de cada mentor, utilizando-se do médium sintonizado para a prática da caridade e do bem. É a transmissão de energia do plano espiritual por um intermediário a um terceiro que mereça ou deseje recebê-la.

Sua finalidade é atender a um sofrimento do receptor, seja no campo da cura, dando-lhe forças para vencer uma doença ou acalmar o seu espírito, seja no da desobsessão, onde se busca anular os efeitos negativos da ação de entidade inferior.

Existem o passe direto do protetor ao seu tutelado e o de mentores de uma sessão mediúnica aos reunidos, mas são todas manifestações que se fundem num só conceito: transmissão de energia fluídica de um corpo para outro, seja de espiritual para material, de espiritual para espiritual ou de material - recebendo energia espiritual - para transmiti-la a corpo material ou espiritual, que é o campo da nossa abordagem.

Para cada caso (cura, fortalecimento, desobsessão, entre outros) o receptor recebe o passe adequado, existindo complexidade no desenvolvimento do processo que objetiva atender às necessidades pertinentes.

Aqueles que desenvolvem grande integração com seus protetores e seguem as orientações do momento não necessitam de fórmulas próprias para ministrar os passes. A inspiração ou a intuição orientam o médium na sua aplicação. Isso porque o passe, que é um ato de amor, não pede regras fixas de aplicação. A intuição faz com que ele atinja as zonas corretas e necessitadas de receber a carga energizante.

Haverá, eventualmente, a incorporação do mentor no médium, que agirá com maior desenvoltura e rapidez, dando um passe com maior integração do plano espiritual.

Se for um passe com magnetismo do médium de cura, este pode utilizar-se da imposição de suas mãos ou seguir a intuição de mentores para deslocar sua própria energia ao ministrá-lo. O médium de cura, sintonizado com o protetor, deve desejar curar, mentalizando a magnetização positiva.

Eventualmente, médiuns de cura podem, com vibração própria, ajudar seus semelhantes com seu passe. Aliás, é uma tarefa possível de ser realizada por todos os que atuam com amor na troca de fluidos.

Na desobsessão, logo que termina o atendimento ao Espírito sofredor, o médium aplicador deve dar um passe no médium de incorporação, desimantando as partículas de energia negativa que ficaram no seu corpo, reestabelecendo-lhe parte de suas forças.

O médium deve ter sempre em mente a vontade de auxiliar, deixando para o Plano Espirituala incumbência de tomar o passe apropriado para a ocasião.

O autopasse, que é a concentração de energia do Alto no próprio médium, não foge à regra dos outros passes. Basta seguir a intuição ou inspiração do momento.

Não se pretende esgotar o tema, mas apenas lembrar a importância do passe como manifestação da mediunidade no campo da caridade.

Açua Fluidificada

A água fluidificada é um veículo material que carrega energia para todas as células do corpo físico do encarnado.

A água, por ser justamente fluida, traz em si componentes orgânicos que são perfeitos receptores das energias do Plano Espiritual Superior.

O passe e a água fluidificada são apenas formas diferentes de transmissão de energia positiva, ou fluidoterapia, ambos servindo ao espírito que, por sua vez, ajudará o corpo.

Desconhece-se, ainda, no plano físico, a totalidade da força que a mente tem no controle da matéria, razão pela qual fica-se doente, não raras vezes, sem a noção de que muitos males originam- se do espírito. Assim, a água fluidificada é uma

forma eficiente de transmitir energia positiva de uma maneira mais densificada, em face da constituição orgânica desse veículo que compõe a maior parte do corpo físico.

Para a fluidificação da água basta deixar um recipiente com o líquido num momento de oração, ou durante o sono físico, para que os mentores lhe transmitam energia.

A água pode também ser fluidificada pelo próprio médium, face ao seu magnetismo de cura: os resultados da força e do tempo da vibração, bem como da concentração e da fé, formam um conjunto de fatores que podem facilitar o trabalho do Espírito protetor, o qual transmitirá muito mais fácil e rapidamente os fluidos necessários à sua energização.

Faz-se desnecessário qualquer apetrecho para a fluidificação da água, bastando a mão do médium ou sua concentração.

Muito embora a matéria não se constitua obstáculo para os mentores, convém evitar cobrir o recipiente onde está a água a ser fluidificada, pois perder-se-á energia com a interposição de um objeto sólido, como guardanapo ou pires, entre outros, intermeando a água e a energia fluidificante.

V OS POSTOS DE TRABALHO

Colônias Espirituais e Postos de Trabalho

As cidades espirituais mantêm inúmeros postos de trabalho na Crosta, instalados em lares e instituições espíritas. Alvorada Nova os possui no mundo todo, num total de **1060** unidades espalhadas pelo Globo, sendo duzentos somente em nosso país. Alguns estão situados, por exemplo, nos seguintes países e regiões: França, Canadá, Itália, Japão, China, Tibet, Estados Unidos, Alaska, Polônia, Rússia, África do Sul, Argentina, Chile, México, Luxemburgo, Irlanda, Inglaterra, Hungria, Finlândia, Suécia, Paquistão e índia. Na Alemanha há duas extensões ligadas à França, país sede das atividades dessa colônia na Europa. Há programação para a instalação de outras unidades. Outras cidades espirituais também mantêm postos em diversos países e no Brasil, possuindo suas sedes em diversos locais do mundo. Nosso país é o que mais possui postos de trabalho de Alvorada Nova e de todas as colônias existentes ao redor da Terra. Na região Norte, a colônia de Cairbar tem trinta e um postos; na região Nordeste, vinte e nove; na região Sul, vinte; na região Centro-Oeste, vinte e nove, sete deles em Brasília. Os outros noventa e um postos estão localizados na região Sudeste.

Eis a importância da atividade de Alvorada Nova no pais: cada núcleo dessa colônia representa um centro de aperfeiçoamento de Espíritos, local de

integração dos dois planos da vida. Nesses locais há constantes reuniões de aprendizado e realização de palestras, onde os desencarnados podem ir buscar amparo ou comparecer para auxiliar terceiros, servindo o posto como intermediário no encaminhamento da ajuda oferecida. Os lares devem sempre cultivar o Evangelho de Jesus e vivenciar seus ensinamentos, pois são sementes de postos de trabalho de comunidades espirituais. O posto funciona também como local de atendimento de trabalhadores espirituais de passagem por tarefas na crosta terrestre, servindo às equipes socorristas provenientes das colônias. Essas equipes podem vir em busca de apoio vibratório para tratamento de enfermos espirituais, pois estes, muitas vezes, necessitam da ajuda dos encarnados para auxiliar em sua recuperação. Nos postos montam seus aparelhos portáteis e próprios para a captação de fluidos, enviando para a colônia a energia magnética recebida dos encarnados, a fim de auxiliar entidades em tratamento. O amor é fonte de salvação e o melhor remédio para qualquer tipo de doença, seja espiritual, seja material.

Em potencial, todos os lares da Crosta são postos de trabalho da Espiritualidade. Aquele, no entanto, que desabrocha expressamente como tal, é preparado e avaliado por equipes da colônia espiritual à qual está ligado para verificação da aceitabilidade do trabalho mediúnico pelos cônjuges ou pela pessoa residente no local, criando-se então o posto. Avalia-se sempre a intenção dos componentes desse lar em colaborar com a integração dos dois planos da vida, sendo que a maioria dos postos de trabalho são criados em lares compostos por uma família regularmente constituída, ou seja, pai, mãe e filhos, pois é o ambiente adequado para o desenrolar das atividades espirituais. Excepcionalmente, podem-se criar postos em lares de pessoas solteiras ou sozinhas, mas o critério de seleção é mais rigoroso, em razão de não se ter, em regra, nesses lares, freios naturais para utilização e frequência do local que será sede de atividades de inúmeros Espíritos. No caso do posto ser viabilizado num lar habitado por uma família, a aceitação das tarefas por ambos os cônjuges é essencial, na medida em que o trabalho é sempre conjunto nesses casos.

Nos tempos atuais e no Brasil é condição necessária a família ser espírita. No futuro, certamente não será, pois necessitar-se-á apenas de uniformidade de pensamento e de credibilidade no lado espiritual da vida[11]. Em outros locais do

[11] ***(11) Atualmente, neste país, em razão de sua importância nos trabalhos futuros a nível mundial, exige-se que a família seja espírita para a instalação de um posto de trabalho, o que não afasta a importância das demais famílias em geral como centros de evolução fundamental do ser. Nas família espíritas há "evangelho no lar", "divulgação da Doutrina Espirita", "aceitação dapresen;ca e do trabalho dos Espíritos", "melhor sintonia vibratória entre encarnados e desencarnados" e "entendimento dos fenômenos e dos trabalhos que estão sendo realizados[1] '. No futuro, com a espiritualização do Globo, não haverá necessidade de ser espírita a família para a instalação de um posto***

Globo o Espiritismo existe com outras denominações. Apesar de não ter a mesma desenvoltura que adquiriu em nosso país, eles já possuem vários postos de trabalho.

Os postos são exemplos de plena integração dos dois planos da vida, incentivando o intercâmbio e o exercício do amor. Tudo tende ao progresso. No futuro, quando a ligação desses dois planos se intensificar, novas tarefas dos postos de trabalho irão sendo desvendadas. Todos os lares do mundo serão postos do Plano Superior.

Em cada posto há uma estrutura completa, com equipes de cura, desobsessão, doutrina e quantas forem necessárias, com trabalhadores especializados nessas respectivas áreas de atuação. O desenvolvimento das atividades espirituais é estável e contínuo, havendo um contingente permanente em cada lar. De regra, giram em tomo de dez os Espíritos dessa equipe fixa, mas existe, ainda, o trânsito de aproximadamente duzentos desencarnados por dia em cada posto de trabalho.

Postos situados em lares e em instituições espíritas são diferenciados apenas pela intensidade do trabalho. Nestas há muito mais atividade, com maior número de equipes, tendo em vista o intenso fluxo de encarnados, pois são locais públicos. Geralmente, possuem cerca de cincoenta equipes com dez Espíritos cada, na sua parte permanente, conforme a dimensão da Casa.

O posto de trabalho vincula-se à família ou aos habitantes do local. Se estes viajam, o posto permanece em plena atividade, pois o pensamento dos habitantes está ligado ao lar, Entretanto, em caso de mudança definitiva, o posto de trabalho segue junto com os moradores para o novo local.

Os encarnados do posto de trabalho necessitam dar exemplo para os que aí estagiam. Havendo intenso trânsito de Espíritos nesses locais, estão eles em contínuo aprendizado. Assim, eventual briga entre os habitantes materiais pode fazer com que entidades menos esclarecidas tomem partido na desavença, aumentando a dose de vibração negativa, a ponto de provocar até uma explosão magnética, com prejuízo geral. Uma desestabilização do posto, em razão da desestruturação do lar, pode acarretar danos para todos, inclusive para os desencarnados que perdem esse seu centro de aprendizado.

Dentro do núcleo de trabalho há uma zona de grande interfluxo fluídico e alta troca de energia, sujeita a inúmeros problemas de estabilização. Dessa forma, se ocorre essa explosão magnética, há o choque de vibrações positivas e negativas, com a predominância de umas sobre as outras, resultando na interrupção da corrente fluidica da colônia espiritual ao posto, no caso de vitória do magnetismo inferior.

de trabalho. (Nota do Autor Espiritual).

Mediunidade e Família

Pode-se agora perceber a grande ligação entre a mediunidade e a família, mas sem que haja confronto entre o trabalho do médium e seu núcleo familiar. São dois caminhos diferentes e necessários que o medianeiro deve trilhar. Se a mediunidade e a família foram colocadas juntas é porque a evolução assim o requisita, pois o estado civil do médium faz parte da missão que escolheu antes de reencamar. Em cada caso, há uma visão particular específica. No lar, existe a família, que é o esteio da mediunidade e do progresso. Os médiuns são pais, mães, esposos e filhos, razão pela qual a convivência da atividade mediúnica com sua posição **familiar** deve ser utilizada com muito amor, dedicação e sem entraves.

No seu lar, o medianeiro retira as forças necessárias para o exercício da mediunidade. Com o cultivo do amor existente na família consegue- se a base para esse exercício com carinho e afinco.

O primeiro passo do cristão é cultivar a paz e o amor em casa. Assim, eventualmente, quando surjam situações que se apresentem inconciliáveis, devé-se primeiramente apaziguar a família e tra- zer-lhe conforto. A família apóia o médium, que a ela apóia. Não se pode estar em dissonância em casa ou no trabalho à custa do exercício da mediunidade.

O coração é único, logo todas as atividades devem retirar forças do âmago do ser, trazendo- lhe o ponto dé equilíbrio para enfrentar os problemas e vicissitudes inerentes à vida. O lar é a base para que se sinta seguro a prosseguir em qualquer tarefa porque os núcleos familiares são os alicerces de futuros postos de trabalho, trazendo a interligação dos planos material e espiritual. Não se deve, de regra, partir para o desenvolvimento da mediunidade se não houver paz no seu ponto básico de apoio: a família. É nesses locais que se pode dar o exemplo de uma verdadeira atividade de amor. Mediunidade significa também caridade e, portanto, não se pode bem desempenhá-la em grupos mediúnicos descuidando-se do próprio lar, onde está o cerne da responsabilidade de cada encarnado.

A família é um centro de evolução do ser e o lar um núcleo de trabalho. Ambos formam o esteio adequado e ideal para o exercício da mediunidade.

Os lares espíritas, onde os familiares, pela caridade e pelo culto do Evangelho, convivem com o propósito de evoluir resgatando débitos comuns, podem se constituir em postos de trabalho da Espiritualidade Maior, em favor de inúmeros necessitados. Serão elementos importantíssimos na programação das atividades mediúnicas com vistas à próxima etapa que a Terra viverá, no próximo milênio, quando todas as religiões se unirão.

CRESCIMENTO DE ALVORADA NOVA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Dados referentes a:	Em **1987**:	Em **1992**:

Área da cidade equivalente a:	Santos e São Vicente	mais Praia Grande e Cubatão
Número de habitantes	200.000	500.000
Postos de Socorro	2	3
Postos de Trabalho no mundo	530	1060

no Brasil (total) Postos de Trabalho		70	2 00
Países e regiões principais de atuação	Brasil, França, Canadá, Itália, Japão e Alemanha		mais China, Tibet, Esta-dos-Unidos, Alaska, Polônia, Rússia, África do Sul, Argentina, Chile, México, Luxemburgo, Irlanda, Inglaterra, Hungria, Finlândia, Suécia, Paquistão e índia
Postos de Trabalho no Brasil (por região):			
NORTE	1		31
NORDESTE	3		29
SUL	2		20
CENTRO-OESTE	4 29 (2 em Brasília) (7 em Brasília)		
SUDESTE	60		91

VI A VIDÊNCIA

A vidência é uma faculdade colocada à disposição dos médiuns, a fim de que estes possam ser úteis à Espiritualidade, transmitindo aos encarnados as

sensações e as situações ocorrentes no Plano Espiritual, através das imagens captadas.

Trata-se de uma aptidão não muito comum, que pode ser completa ou parcial, existindo entre esses dois extremos uma gama variável de recepções mediúnicas. A vidência completa ou plena é aquela em que o medianeiro, em estado de concentração, pode ter total acesso às percepções enviadas pelos Mensageiros Espirituais sem interferência, a qualquer momento que desejar. É a mais rara e pode-se afirmar que abrange somente cerca de um por cento dos médiuns da Terra. A partir daí, existe a parcial, que atua apenas em determinados momentos, relacionados pelo Plano Superior para trabalhos específicos, podendo ter menos penetração e nela ocorrer interferências nas comunicações. É a mais sujeita a mistificações, erros e até mesmo ilusões deliberadamente provocadas. Atinge a grande maioria dos médiuns videntes. No entanto, deve-se salientar que a vidência parcial possui uma gradação bastante variada, manifestando-se de maneira ampla em alguns médiuns, ou seja, sem tanta interferência estranha ao trabalho e com maior frequência, ou mais restritamente em outros, em menor número de vezes ou com maior interferência. Cada vidente possui a sua particularidade.

Nas sessões espíritas os médiuns videntes devem ter humildade e transmitir com a maior exatidão possível, sem interesse pessoal, as imagens projetadas pelo Plano Espiritual. Constituem um grupo importante dos trabalhadores, mas devem ser sempre, também, os mais vigilantes e os mais vigiados. Geralmente, uma visão necessita de confirmação de outro médium para adquirir o seu caráter de autenticidade, razão pela qual há sempre dois ou mais receptores da mesma sensação espiritual. O Plano Maior dificilmente trabalha com um único veículo na mesma reunião. Observa-se a busca e a preferência pelo trabalho em equipe.

Há visões espirituais interditadas ao encarnado. Pode-se exemplificar com as imagens dos mentores dos planos mais felizes. Dessa forma, a regra é nunca se deixar impressionar pelo médium que diz estar vendo Jesus, por exemplo. O que, às vezes, ocorre é que, pela imensa fé, é permitido que se tenha a sensação, e nada mais, da presença do Divino Mestre. Da mesma forma, não se deve crer em psicografias cujos médiuns assinem o nome de Cristo. No atual estágio de evolução do planeta predomina a mediunidade restrita, pois não há mérito suficiente para a percepção das imagens que muitos desejariam ver.

A vidência é veículo a serviço de Deus e a Ele deve ser sempre creditada[12]. Da mesma forma, portanto, que o médium a recebe, pode perdê-la, pela vontade do

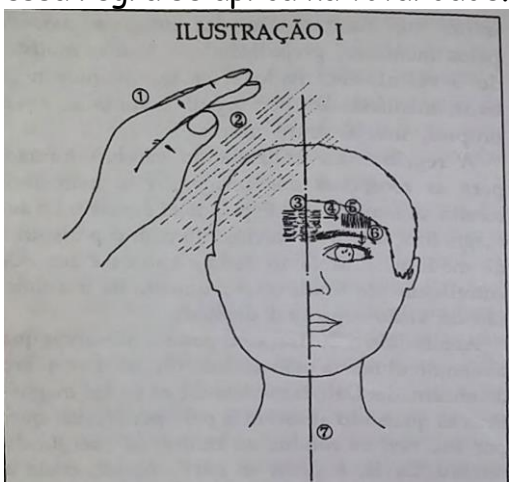
[12] ***(12) - A vidência í utilizada pelo médium. É faculdade mediúnica, da mesma forma que a mediunidade em geral Jbieé fruto da vontade de Deus. O médium não dispõe de sua faculdade casualmente dissociada do desejo da Espiritualidade Maior. Uma vez que queira, o Plano Superior pode cassá-la. Ninguém é vidente por acaso ou porque quer, mas sim porque Deus programou ou permitiu. Nesse sentido, a Ele deoe ser a vidência creditada, (nota do autor espiritual).***

Plano Espiritual Superior.

É certo que existem Espíritos mistificadores, sempre dispostos a satisfazer ao desejo leviano de qualquer colaborador encarnado e passar-lhe falsas imagens. Mas, a vontade do Alto é soberana e inatacável, podendo facilmente desvendar o equívoco criado. Assim, antes de duvidar de seu colega, deve o médium orar e conferir o relato, pois a unidade é o plano do trabalho espírita e nunca a divisão deliberada. Diversas formas de pensamento, com frequência, podem **influir** na interpretação das imagens passadas pelos mentores, prejudicando a tarefa, motivando o veículo-encamado a ter sentimentos negativos, manifestados por orgulho, vaidade, amor- próprio, inveja, entre outros.

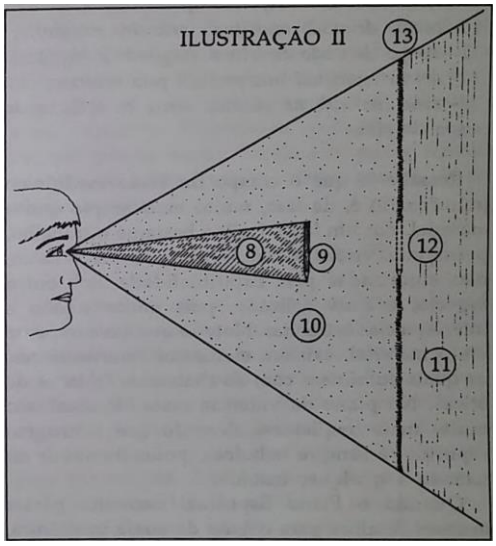
A região mais utilizada do cérebro humano para as recepções das imagens é o hemisfério direito. A maioria dos Espíritos aí concentra a sua magnetização e o envolvimento com o perispírito do médium. Entretanto, toda a cabeça é zona de entrelaçamento fluídico no momento de transmissão da visão espiritual desejada.

Analisando a ilustração I, pode-se observar que o mentor situa sua mão ao lado direito do cérebro do encarnado. Dali, transmite-lhe as ondas magnéticas as quais são absorvidas pelo perispírito, que, por sua vez, as conduz ao centro de energia do cérebro. De lá, seguem ao nervo óptico, onde a imagem é assimilada. **É** óbvio que **há** diferença abissal entre a visão material e a espiritual. Em qualquer tipo de vidência essa regra se aplica na totalidade.



O quadro significa:

1- mentor;
2- ondas de acesso transmitidas pelo Espírito;
3- absorção pelo perispírito e transmissão ao centro de energia do cérebro;
4- interpretação pelo médium e envio ao nervo óptico;
5- nervo óptico em destaque;
6- visão em transmissão; fase do relato;
7- posicionamento aproximado do centro de energia do cérebro.



Na ilustração II tem-se a comparação entre a visão material e a visão espiritual:

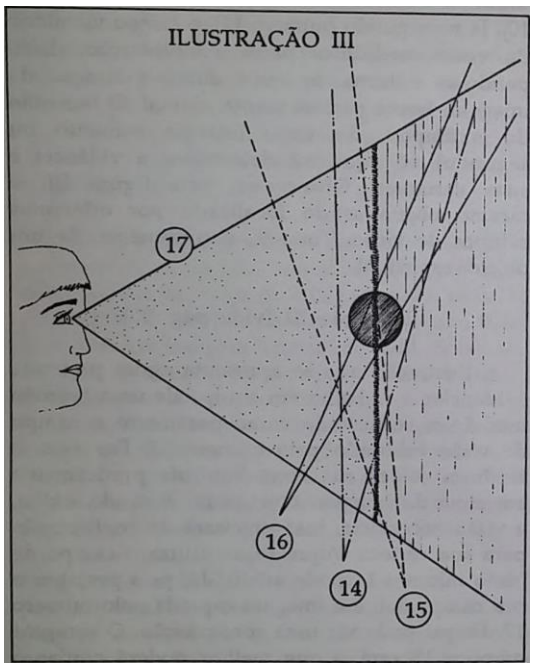
8- campo de visão material;
9- objeto material interpretado pelos canais ópticos;
10- campo de visão espiritual (primeiro estágio);
11- campo de visão espiritual (segundo estágio);
12- objeto espiritual interpretado pelo médium;
13- zona limítrofe na vidência entre os estágios do campo da visão.

Ressalte-se que o campo de visão mediúnico (número **10**) é, de fato, muito mais amplo que o material. Por um lado, facilita bastante o trabalho, permitindo visões não alcançáveis no plano físico, mas autorizadas pela Espiritualidade. Sob outro aspecto, é mais delicado, pois muito sujeito a interferências estranhas. Note-se que, no campo de visão material, existem elementos intervenientes, os quais culminam com as chamadas "ilusões de ótica". No plano da vidência essas "ilusões" são muito mais frequentes, além do que a imagem espiritual é sempre nebulosa, podendo sumir ou fixar-se a qualquer instante.

Quando o Plano Espiritual necessita passar maiores detalhes para o êxito da tarefa mediúnica, fornece ao médium os elementos necessários a tal descrição. Caso contrário, na sua maior parte, o colaborador encarnado tem que interpretar as imagens recebidas com mais intensidade. O estágio primeiro é mais profícuo em conceder ao médium detalhes da imagem localizada (número **10**). Já no segundo (número **11**), o campo vibratório da visão mediúnica perde concentração, dissipando-se e tornando mais difícil a fixação da imagem. Isso é perfeitamente normal. O tamanho do campo de visão (estágio primeiro ou segundo) é que irá determinar a vidência e suas variantes. Observe-se, pela figura III, o mesmo objeto sendo focalizado por diferentes campos de visão. Trata-se, naturalmente, de um objeto espiritual,

Ilustração III (vide pág. **90**)

A ilustração que se apresenta agora pretende evidenciar o trabalho em equipe de uma reunião mediúnica, utilizando como parâmetro o campo de visão esboçado pelo número **17**. Por este, o médium coloca sua zona limítrofe praticamente em cima da imagem objetivada. Terá ele, então, a visão necessária, mas precisará de confirmação para sua certeza. Aquele que utiliza o campo de visão número **14** pode auxiliá-lo, pois projetou o seu campo sobre a imagem captada pelo número **17**. Daqui pode vir uma confirmação. O receptor número **15** será o que melhor poderá ajudar o número **17** nessa hora. Isso porque o seu campo de visão coaduna-se perfeitamente com o do colega vidente e ele (número **15**) é o que mais conseguiu sintonizar-se.

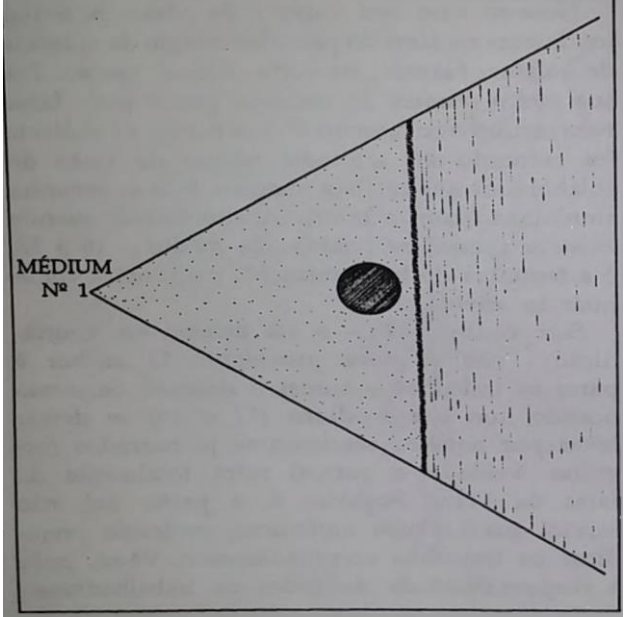


Note-se que seu campo de visão penetrou totalmente na zona do primeiro estágio da vidência do relator. Haverá, na certa, a confirmação. Por sua vez o número **16** nada ou pouco pode fazer para confirmar o número **17**. Seu campo de vidência foi colocado no segundo estágio de visão do colaborador que relata a imagem. Não se encontra sintonizado com a tarefa. A alternativa, quando existem apenas os relatos dos médiuns **16** e **17**, é a tentativa de harmonização, para, após, continuar as atividades.

Sem confirmação - e até mesmo em contradição - não se deve prosseguir. O melhor é parar os trabalhos e buscar a sintonia. Se, nessa ocasião, um dos médiuns (**17** e **16**) se deixar levar por aqueles sentimentos já narrados (orgulho, vaidade e outros) sairá totalmente da faixa do Plano Superior e, a partir daí, não servirá para relatos autênticos, podendo prejudicar os trabalhos acentuadamente. Vê-se, pois, a responsabilidade de todos os trabalhadores.

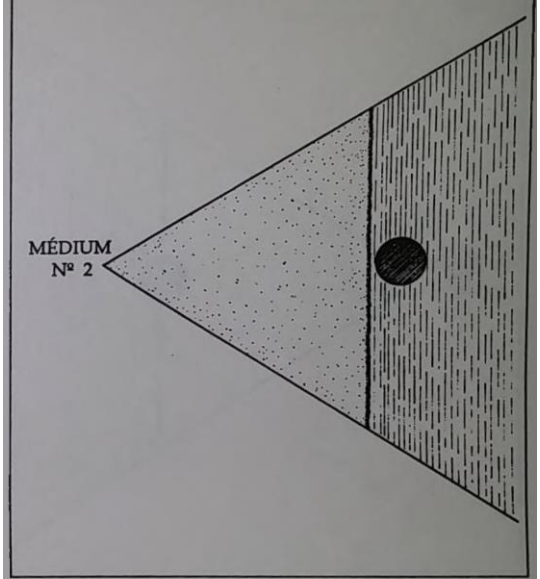
Os desenhos seguintes ensejam a compreensão de outras situações de vidência individual e do trabalho conjunto com a visão espiritual.

ILUSTRAÇÃO IV

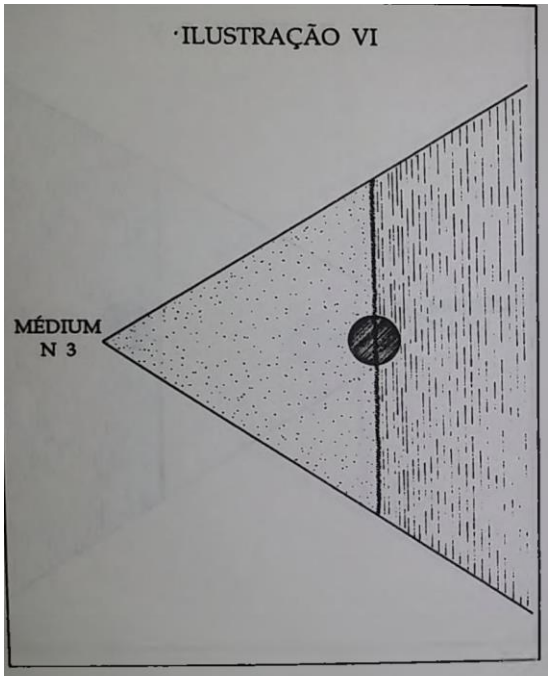


A ilustração IV mostra isoladamente o campo de visão do médium aqui denominado número 1. O objeto espiritual está totalmente dentro do primeiro estágio (a exemplo do número 14). Conseguirá grandes e detalhados relatos.

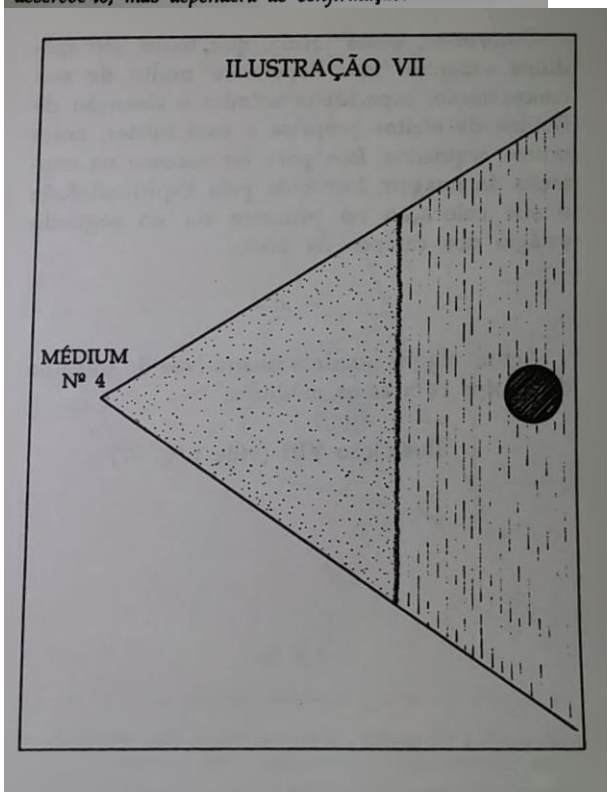
ILUSTRAÇÃO V



Na ilustração V o médium número 2 colocou o objeto no segundo estágio do campo de visão e necessitará de ajuda de outros para descrever o transmitido. Não poderá fazê-lo sozinho.



Na ilustração VI o médium número 3 está com a zona limítrofe dentro do objeto (como o número 17); poderá descrevê-lo, mas dependerá de confirmação.



Na ilustração VII o médium número 4 coloca o objeto muito adiante de seu segundo estágio do campo de visão. Não poderá descrever absolutamente nada.

Observa-se, dessa forma, que. todos são médiuns videntes, mas dependerá muito de sua concentração, capacidade anímica e absorção de fluidos de efeitos próprios a esse mister, entre outros requisitos. Isso para ter sucesso na

captação da imagem fornecida pela Espiritualidade e sua colocação no primeiro ou no segundo estágio dos campos de visão.

Agora, alguns quadros ilustrativos do trabalho de equipe com esses médiuns: Ilustração VIII (vide pág. 97)

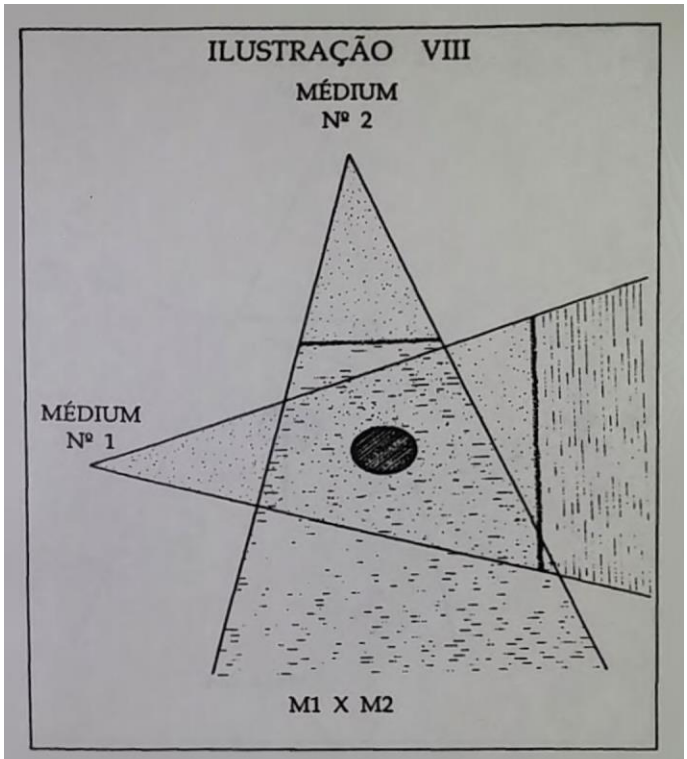


Ilustração VIII: confronto entre os médiuns 1 e 2. Nesse caso, a maior persistência deve ser do número 2, que, antes de duvidar do relato do número 1, deverá estender seu campo de visão. Não conseguindo êxito buscará outros meios de comprovação. Não pode desacreditar da imagem narrada pelo primeiro unicamente porque não a vê também. Não pode vê-la, pois seu campo de visão está fora de alcance. Não deve duvidar do outro trabalhador por isso.

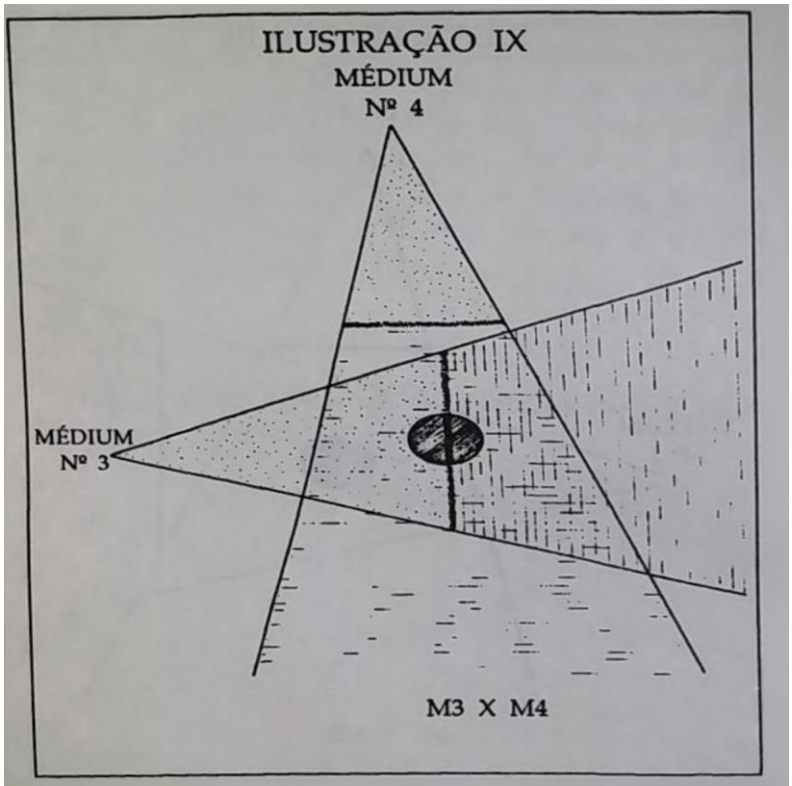
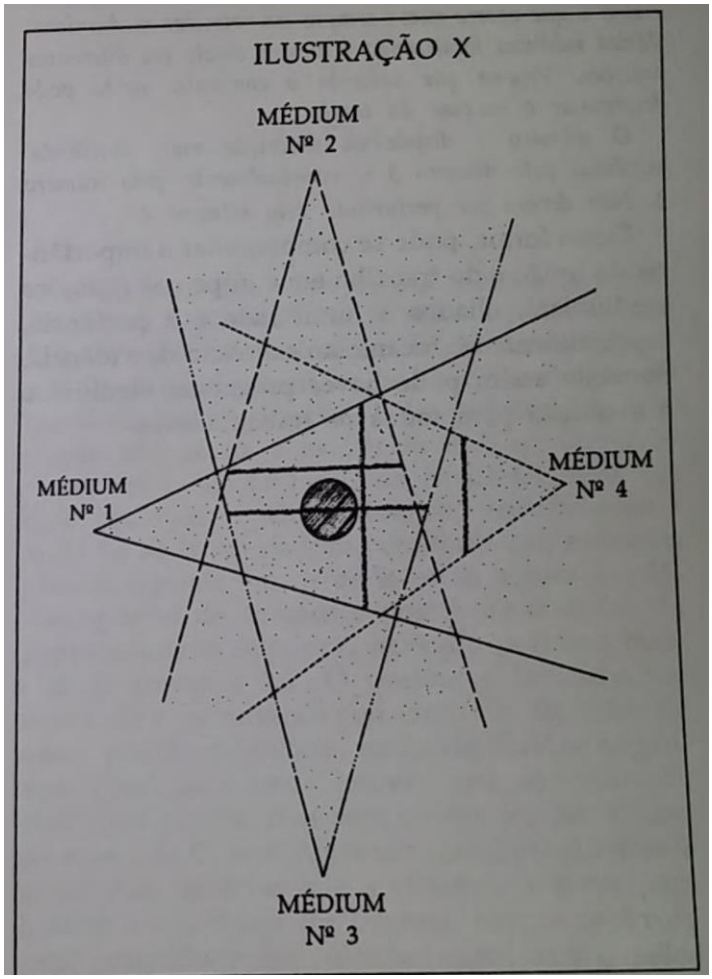


Ilustração IX: confronto entre os médiuns 3 e 4. O número 4 não conseguirá esticar seu campo vibratório na medida do número 3, que ainda pode ter alternativa no campo de visão. Deverá buscar comprovar de outra forma. Não terá vidência. Não poderá se utilizar dela para adentrar no trabalho do número 3. Usará outra forma de faculdade mediúnica (tais como intuição ou inspiração) e não insistirá na visão espiritual.



Quadro geral X: confronto entre os médiuns ***1****,* ***2****,* ***3*** *e* ***4****. É o que ocorre quase sempre em reuniões mediúnicas. Vários médiuns focalizando o mesmo objeto em diferentes posições. Veja-se que somente o conjunto unido pode determinar o sucesso da tarefa.*

O número ***1*** *dispõe da descrição mais detalhada, auxiliado pelo número* ***3*** *e, eventualmente, pelo número*
2. Não *deverá ser perturbado pelo número* **4**.

Dessa forma, pode-se compreender a importância da união e do trabalho em equipe nas reuniões mediúnicas, aliados à humildade e à paciência, especialmente no tocante ao exercício da vidência. Somente assim pode haver progresso mediúnico e evolução para todos os trabalhadores.

VII UMBRAL

O Umbral, denominação das zonas escurecidas do plano espiritual, dada pelo Espírito André Luiz, é região de habitação de entidades inferiores. Trata-se de local onde há concentração de coletividades espirituais de baixo padrão vibratório, o que não afasta a existência de Espíritos inferiores em todos os locais da crosta terrestre. Há dois tipos de região umbralina: ***primeiro grau*** **–** onde há só baixo padrão vibratório, são as trevas plenas; ***segundo grau*** - onde estão algumas

colônias, postos de socorro e postos de trabalho da Espiritualidade Superior, havendo portanto mesclas de trevas e luz. O Umbral é formado por zonas de concentração constante de Espíritos de baixo padrão vibratório, emitindo fluidos negativos. Todo local onde houver essa concentração será zona escura, mas sempre em regiões abaixo ou acima da Crosta. A grande concentração dessas zonas nas camadas que a circundam serve para indicar a existência do Umbral, com exceção do local ocupado pelas colônias espirituais e pelos seus postos de socorro e postos de trabalho.

Assim sendo, tem-se que todo local de concentração de energia negativa, com presença de seres espirituais inferiores, é considerado Umbral. A exceção a essa regra é a crosta terrestre, onde vivem os encarnados, tratando-se de zona neutra, de modo a melhor facultar a evolução dos seres.

Essa designação para as zonas trevosas não é universal. Assim, cada parte do Globo prefere criar uma denominação própria para tais regiões. No Brasil a mais comum é Umbral.

Existem colônias espirituais localizadas em todas as camadas situadas ao redor da Terra. Alvorada Nova, por exemplo, está na quarta esfera, onde as zonas de concentração de vibrações negativas são bem menores. Quanto mais se sobe nessas camadas menor o número de criaturas inferiores e, logicamente, menor o número de concentração de zonas escuras. Assim, o Umbral mais denso propriamente dito fica distante da quarta camada, o que permite a existência de regiões com predomínio de melhor padrão vibratório. A forma de crescimento das colônias consiste na expansão dos seus campos vibratórios até que os Engenheiros Espirituais ampliem os seus limites. Isso porque nas zonas limítrofes às colônias existem entidades inferiores mais suscetíveis à regeneração. São desencarnados que aguardam chance de habitar a colônia que rodeiam. Os índios[13], Espíritos que realizam um trabalho voltado à desobsessão, proteção e resgate na Crosta, também ali permanecem, pois estão sempre em atividade externa à colônia à qual pertencem. Essas regiões possuem natureza rústica composta por desertos, montanhas e matas densas.

Nas profundezas da Terra habitam criaturas de perispírito extremamente denso, pois é região de vibração mais pesada, o que facilita a sua locomoção. O mundo umbralino não tem divisão geográfica, pois onde há concentração de seres espirituais inferiores existem trevas e, portanto, Umbral.

Nessa região há colônias inferiores habitadas e dirigidas por inteligências voltadas ao mal. Os agrupamentos dessas entidades muitas vezes formam cidades com contornos medievais, verdadeiros esconderijos, onde existem castelos que abrigam os líderes da comunidade e vilas, onde falanges dominadas encontram abrigo. Há estrutura hierarquizada, com base na organização militar, nobiliárquica

[13] (13 *Ver nota de rodapé n" 21 à página 133 do livro Alvorada Nova.*

ou clerical, fruto de reminiscências de situações vividas na materialidade. As falanges deslocam-se pela Crosta com desenvoltura para fomentar conflitos armados e outros acontecimentos negativos entre a Humanidade. Os Espíritos umbralinos usam aparelhos para a captação da energia universal, presente em todo lugar, utilizando-a para o mal.

Em geral, **os desencarnados** inferiores são unidos no combate ao **bem,** pois não encontram outro objetivo senão **a** prática de atitudes menos elevadas que, muitas vezes, relembram o seu passado na Terra. Até mesmo guerras entre comunidades espirituais inferiores são capazes de provocar, tendo por fim novas dominações e conquistas. Todas essas atividades, no mundo espiritual inferior, podem ter influência perniciosa entre os homens. Para que isso não ocorra, a mensagem fundamental aos encarnados é ter o cuidado de não manter acesos sentimentos negativos, menos dignos e contrários às orientações do Cristo, em qualquer atividade que desenvolvam. Caso contrário estarão atraindo a atenção dos habitantes das zonas escuras que se divertem em prejudicar os seres humanos, atrapalhando a trajetória de cada um. Existem, no Umbral, falanges organizadas que lutam contra a evolução do planeta, por falta de esclarecimento e por estarem vinculadas **ao** materialismo. A obsessão e a hipnose são elementos utilizados por essas inteligências na sua tarefa voltada ao mal.

Os encarnados são considerados Espíritos em evolução, que têm oportunidade mais acentuada de aperfeiçoar-se. Por isso, não há local na crosta terrestre, reservado ao progresso do ser, que possa ser considerado zona umbralina. Os reencamandos vão, pois, para um ambiente de neutralidade, que lhes propida a chance de se oporem às más influências e vencerem-nas, possibilitando o êxito na trajetória.

A Crosta é zona de interseção de influências positivas e negativas, onde há o trabalho incessante de Espíritos superiores e a atividade destruidora dos inferiores. Entre esses mecanismos de atuação do plano espiritual está o trabalho evolutivo do encarnado, que deve vencer as suas más tendências, podendo firmar a oportunidade de progresso e abraçar as boas orientações dadas pelos Emissários de Luz. Por tais razões, deve manter elevação de pensamentos e seguir os ensinamentos de Jesus, cultivando o amor e a caridade.

Nos agrupamentos mediúnicos deve o homem trabalhar com muita fé e abnegação, bem como com confiança nos mentores espirituais, criando atmosfera indevassável pelo mundo espiritual inferior. Geralmente, em grupos medianímicos sérios, as entidades umbralinas não conseguem desenvolver atividade obsessiva, pois o médium lhe obstaculiza a atuação. Deve haver, para tanto, responsabilidade e preparo adequado.

Nas zonas limítrofes do Umbral, ou seja, nas regiões que estabelecem fronteira com colônias espirituais superiores ou postos de socorro e casas

transitórias, estão os vigilantes do Plano Maior[14] ligados a várias dessas cidades espirituais. Esses guardiões, em trabalho de equipe não têm por fim atuar na proteção de Espíritos individualmente, mas sim isolar as comunidades das trevas, impedindo-lhes a ação danosa sobre os agrupamentos situados em colônias. Agem, muitas vezes, isolando em campo vibratório próprio as guerras ocorridas no Umbral, possuindo, para tanto, armas e equipamentos específicos. Buscam, ainda, avisar as colônias de possíveis tentativas de ataques de entidades umbralinas. Trabalham na segurança externa das colônias e compõem uma força única de todas as cidades espirituais para a paz universal.

VIII OBSESSÃO E DESOBSESSÃO

Obsessão e Subjugação

A obsessão, conforme nos explica Allan Kardec, é o domínio que alguns desencarnados logram adquirir sobre certas pessoas. Nas palavras do Codificador, ela *"nunca é praticada senão pelos Espíritos inferiores, que procuram dominar. Os bons Espíritos nenhum constrangimento infligem. Aconselham, combatem a influência dos maus e, se não os ouvem, retiram-se. Os maus, ao contrário, se agarram àqueles de quem podem fazer suas presas. Se chegam a dominar algum, identificam-se com o Espírito deste e o conduzem como se fora verdadeira criança"*[15].

A obsessão é um campo bastante amplo onde se pode observar vários graus de ligação entre o obsessor e o obsidiado. Esses níveis dependem muito da elevação do dominante e do dominado. Há obsessão de encarnados e desencarnados, sendo que nos primeiros é diferente da exercida nos segundos. Nestes é mais profunda, mais grave. O encarnado possui o obstáculo natural, que é o corpo material, dificultando o livre acesso dos Espíritos dominantes, enquanto os desencarnados, por estarem geralmente em faixas vibratórias semelhantes aos obsessores, sofrem mais com a dominação e são presas mais fáceis.

O processo obsessivo tem sua sede na mente, sempre.

No mundo espiritual, hoje, na maioria dos casos, não se usa o termo obsessão para o processo obsessivo entre desencarnados, ficando essa denominação reservada para o domínio desencarnado/ encarnado, em seus três níveis: obsessão simples, obsessão por fascinação e obsessão por subjugação. No tocante aos desencarnados, a melhor figura que delineia esse processo é a subjugação. A

[14] *(14) Ver "Os Vigilantes da Espiritualidade", no Capítulo 11 desta obra.*
[15] *(15) - "O Livro dos Médiuns", item 237, 28' edição, FEB*

seguir, alguns aspectos desta última, tantas vezes observados nas reuniões mediúnicas.

Tudo ocorre em função de níveis de pensamento.

Há entidades que conservam a mente voltada a vibrações inferiores, por egoísmo e ódio. Os subjugadores, que têm o objetivo de arrebatar grupos e falanges, utilizam-se desses pensamentos e iludem os dominados. Um dominador poderoso subjuga um inferior e este, às vezes, mesmo sem saber o que faz, atua sobre um outro, encarnado ou não. Alguns agem também por hipnose, apresentando a Espíritos menos preparados vantagens materiais que, na realidade, não existem no plano espiritual, ou seja, compram-nos oferecendo-ihes dinheiro ou bebida, por exemplo.

O dominador, pois, para submeter o subjugado, atua direto sobre seu campo mental, como o primeiro passo estabelecido pela atração, por afinidade de pensamento. Conseguido isso, transforma-o em mero instrumento da sua vontade. O subjugado, entre outras coisas, pode mostrar- se como o dominador deseja, modificando até mesmo a forma de seu perispírito. O dominado capta a vibração negativa emitida pelo dominador e forma-se um só campo de sintonia, sendo, a partir daí, fácil ocorrer a mutação do perispírito. A mente de maior força, de regra, domina a mais fraca. O ponto vulnerável do subjugado é um atrativo ao dominador. Chega a ficar doente a mente do dominado.

A transformação do perispírito ocorre, pois, pelo acesso do dominador à mente do submetido. Essa penetração se dá por duas formas: por *hipnose* ou por *aceitação.* Se a ligação é mente a mente, no caso da hipnose, existe o adormecimento dos sentidos do dominado que recebe uma falsa percepção da realidade. O dominador dirige a ele sentimentos ou sensações que não lhe são próprios. Pode, então, exemplificativamente, passar para o subjugado que ele possui a forma de um animal qualquer. O influenciado não tem motivos vitais de percepção estão anestesiados e sua visão da realidade é ilusória. Ele aceita e transforma o seu perispírito, que é maleável. Na *aceitação, o* dominador sugere uma determinada aparência para um certo fim ao dominado que a aceita e transforma o seu perispírito, podendo tomar formas falsas, por vezes monstruosas, para a consecução dos seus objetivos.

Os desencarnados rebeldes e beligerantes, que se dedicam às subjugações, na atualidade, visam a formação de grupos para a constituição de poderosas organizações. Seu pressuposto é a escravidão e sua finalidade a formação de exércitos do mal objetivando perturbar - na Terra - a passagem do milênio, que se aproxima. Acreditam que, formando tais contingentes, poderão conquistar o planeta, alcançando domínio e poder. Daí insistirem na manutenção e no incremento desse processo. Muitos subjugados sequer acreditam estar desencarnados e por isso também se movimentam intensamente nas fileiras obsessivas e dominadoras. Como na Crosta existem muitos encarnados com idênticos pensamentos de

dominação, o acesso dessas falanges é facilitado e toma- se frequente entre muitos indivíduos.

A Espiritualidade Superior contrapõe-se a esses exércitos negativos através de várias equipes de trabalho, como, por exemplo, a dos vigilantes e a dos índios, entre outras.

A importância dos grupos mediúnicos, no contexto dessa luta, é fundamental, muito auxiliando os mentores no desbaratamento de ataques destruidores e no encaminhamento de Espíritos necessitados, sejam eles líderes ou liderados.

Cumpre, a esta altura, lembrar que não existe domínio arbitrário e inevitável, pois Deus não deixa Seus filhos desprotegidos. Não há como se falar em soberania poderosa afrontando o livre- arbítrio consciente dos seres. Todos têm possibilidade de se defender. Basta a recusa, o pensamento elevado ao Alto para quebrar as chances de dominação.

Note-se que a sugestionabilidade ocorre até mesmo na crosta terrestre como forma atenuada de facilitar a obsessão. Uma simples sugestão de alguém a outra pessoa, dizendo *"você está parecendo doente",* pode fazer com que ela, se não for forte em seu sentimento, acredite nisso e passe a sentir dores e calafrios que, em verdade, não existem. Acreditando que está mesmo doente, de um simples resfriado pode chegar a desenvolver uma pneumonia. No plano espiritual sugestionar é muito mais fácil, pois há maior fragilidade por parte dos desencarnados despreparados.

A sugestão existe, ainda, na relação desencar- nado/encamado. Exemplifica-se com um indivíduo ligado, na vida material, ao mundo do crime. Para que ele passe de um assalto a um homicídio, por vezes, basta um simples estímulo sugerido pela entidade obsessora que o acompanha. Por isso, o homem deve ter muito cuidado com as suas atitudes. O criminoso em questão dificilmente captará a intuição ou inspiração de um Benfeitor Espiritual, pois a sua mente está fechada para as altas e boas influências.

Relativamente ao encarnado, pode-se dividir a obsessão simples em:

- simplesmente involuntária
- voluntária-consciente
- involuntária-consciente
- involuntária-inconsciente

Simplesmente involuntária: não deseja ser obsidiado, mas, por alimentar algum sentimento negativo, abre alguma brecha, que é aproveitada por Espíritos inferiores para obsidiá-lo. Conscientizado a respeito, modifica sua postura mental e se liberta;

Voluntária-consciente: tem consciência de seus pensamentos negativos, sente a presença do obsessor e permite a obsessão, aceitando a situação passivamente;

Involuntária-consciente: **a obsessão principia de maneira não desejada. Sendo cientificado de que está obsidiado mantém o seu livre-arbítrio voltado a**

pensamentos negativos, sabendo que podem ser obsessivos, assumindo conscientemente o risco da situação. Pode vir a ser fascinado ou subjugado, sem o perceber;

Involuntária-inconsciente: não quer ser obsidiado, mas, nutrindo pensamentos negativos, sentimentos inferiores e atitudes malsãs, torna-se presa de entidades inferiores, sem que disso tenha ciência.

A obsessão é, pois, um entrave sério na atividade de todos os médiuns. Ela se manifesta em qualquer ocasião, em questão de segundos, dependendo da abertura concedida. Todavia, pode e deve ser prevenida; a prevenção consiste em seguir os ensinamentos do Divino Mestre no dia- a-dia, utilizando seu Evangelho como roteiro. Distanciar-se, na prática, dessas lições é porta aberta para a obsessão. Indispensável o cultivo da humildade e da fé, da caridade e do amor, abstraindo-se do egoísmo e do orgulho, uma vez que as entidades inferiores só têm acesso ao encarnado através dos sentimentos negativos. Esforçando-se por extirpá-los estará prevenindo eficazmente a obsessão.

Fascinação

Uma outra face da obsessão é a *fascinação.* O encarnado, nesse caso, acredita-se superior aos seus companheiros e, assim pensando e agindo, vibra de forma negativa, facilitando sobremaneira a ação dos obsessores. Funciona, portanto, por intermédio de um mecanismo diferente: o acesso ao dominado se faz através das suas próprias atitudes e pensamentos, cuja predominância consiste em julgar-se bastante elevado quando na verdade não o é. O obsessor aproveita-se dessa condição e manipula-o sem muito esforço. O envolvido acredita sólida e voluntariamente no obsessor. De outras vezes, admitindo que as ideias são exclusivamente suas, rejeita o fato de estar envolto em qualquer processo obsessivo. Seja qual for o caso, seus dogmas lhe são invioláveis. O acesso ao fascinado é muito difícil para seus mentores, aos quais não resta muitas vezes outra alternativa senão aguardar, na trajetória de sua vida, que ele tome consciência da dominação que o submete e lute por libertar-se dela.

Possessão

Se na obsessão existe, com frequência, a ocorrência da involuntariedade, o mesmo não se pode dizer da *possessão.* Nesta, o obsidiado, de regra, cede ao obsessor, fazendo com que a dominação seja muito mais forte. E um contato bilateral de vibrações entre o encarnado e o Espírito. Seria, ilustrativamente, a subjugação completa ou, se se preferir, o seu grau máximo, onde o obsidiado aceita-a e compartilha do pensamento do obsessor. Para que haja essa intensa subjugação torna-se preponderante a participação do médium.

São tão raros os casos de possessão nos tempos modernos que se prefere utilizar rotineiramente o termo *subjugação* para abranger esse tipo de

dominação[16].

Desobsessão

É grande a importância dos trabalhos de desobsessão, com a ajuda dos grupos mediúnicos, na tarefa de encaminhamento dos obsessores e obsidiados. Esse processo inicia-se quando as equipes espirituais conseguem a ligação com o Espírito dominante, resgatando-o para um dos Postos de Socorro da Espiritualidade. Geralmente os resgates são feitos nas reuniões mediúnicas, onde ocorre o desligamento existente entre as mentes do dominador e do dominado.

Na atividade de desobsessão é necessário existir entrelaçamento entre o médium, o desencarnado doente ou obsessor e o mentor. Essa união se estabelece pelo deslocamento do espírito do médium de seu corpo físico, sendo que permanece ligado a ele por um fio fluídico de vibração e ligação magnética.

A entidade a ser tratada une-se, pela incorporação, ao aparelho físico do medianeiro e liga-se por fim ao mentor, que normalmente conduz os trabalhos ao lado do coordenador material da reunião. Essa tríade estabelece uma ligação dinâmica que produz intenso reflexo energético, produtor de inúmeras correntes de partículas vibratórias, interligando as três mentes em operação.

Quando ocorre a preponderância da vibração do dirigente espiritual sobre a do Espírito que está sendo atendido, o sofredor tem duas atitudes possíveis, de regra: pode aceitar, confortando-se, recebendo do mentor os fluidos materializados pelo corpo do médium - que são a sua vibração neutra - e seguindo viagem ao Plano Espiritual mais elevado, lúcido e consciente ou pode relutar e será adormecido pelo orientador espiritual, que emite, através do médium, raios de adormecimento - formas energéticas específicas.

O trabalho de desobsessão *é* eminentemente fluídico e magnético, impulsionado por vibrações de amor, que os envolvidos podem trocar entre si diretamente.

Muito importante para os afazeres medianímicos é a preparação e a alimentação do médium. Deve evitar a carne, o álcool, os condimentos fortes, o cansaço e o fumo no dia da sessão mediúnica. O medianeiro que se alimentar de carne, por exemplo, no dia da reunião de desobsessão, poderá interferir no trabalho, podendo até prejudicá-lo, pois emitirá vibrações negativas e pesadas, que os trabalhadores espirituais terão de isolar. As atividades poderão não se completar porque o médium age como isolante. Por isso, podem existir casos de entidades que deixam a reunião sem o necessário encaminhamento, por descuido

[16] *(16) - Kardec já fazia algumas restrições à palavra possessão, como se vê em "Obras Póstumas" (Manifestação dos Espíritos - parágrafo 7" - Da obsessão e da possessão - n* 56), 12" edição, FEB: "à subjugação, guando no paroxismo, é que vulgarmente dão o nome de possessão".*

do trabalhador despreparado. A carne de peixe não causa tantos problemas, desde que se evite excessos.

O médium mal preparado distorce a coloração de suas vibrações, tornando-se dissonante no processo mediúnico e pode receber forte carga negativa na reunião, pois toma-se receptor dos sofredores presentes, que com ele podem se identificar. O medianeiro, nessas condições, não possui clareza de vibrações, nem de percepções.

O conhecimento dessa parte técnica de um encontro de desobsessão é imprescindível para que o participante tenha consciência da importância de seu trabalho.

O coordenador da reunião, com segurança e preparo, utilizando-se de sua sensibilidade, proporciona rumo certo aos trabalhos mediúnicos, apoiado pelas percepções e relatos dos trabalhadores. Em uma das diversas formas de atuação, o coordenador pode captar a vibração do momento e pedir que todos vibrem numa cor específica, para que se desliguem de pensamentos externos, fortalecendo o padrão vibratório e apoiando o trabalho que está sendo realizado pelas equipes espirituais. A vibração da cor indicada é aproveitada pelos mentores e o trabalho é beneficiado. Essa a razão dos coordenadores dos grupos mediúnicos, até por intuição, possuírem um vocabulário especial, voltado para a vibração das cores. Elas têm uma participação importante, até no aspecto psicológico do médium-trabalhador.

O coordenador deve buscar também motivar toda a equipe ao estudo constante, visando o conhecimento específico da mediunidade, a efetiva formação doutrinária e a real postura moral- evangélica. A finalidade é robustecer em cada um a fé raciocinada para o trabalho consciente na Seara de Jesus, que objetiva reviver o Cristianismo na sua simplicidade e pureza, pela prática da caridade no seu sentido mais amplo.

A fé é o sentimento que sustenta a atividade mediúnica e garante o bom desempenho da mediunidade. Com essa base, o médium sabe que a melhor maneira de auxiliar no atendimento a um obsessor é vivenciar com determinação sua confiança em Cristo, a qual ajuda a formar a corrente mediúnica suficientemente forte para beneficiar o necessitado.

Mistificação

Quando no grupo mediúnico há harmonia, entrosamento, união e trabalho de equipe, toma- se mais fácil detectar as tentativas de mistificação por parte de entidades inferiores, evitando-se a perda de tempo e a aceitação de falsos conceitos e mentirosas afirmações.

A sintonia individual e coletiva é determinante nesse sentido, devendo cada médium preparar-se continuamente e, em especial, nos dias de reuniões mediúnicas. Assim agindo, a vidência, a intuição e a inspiração, entre outras

faculdades, serão instrumentos vigilantes na salvaguarda do bom andamento dos trabalhos. Havendo esse clima de afinidade vibratória é muito mais difícil uma mistificação deixar de ser desmascarada e muito mais fácil o grupo não ser enganado pelos agentes do mal.

Pode haver tentativa de mistificação por intermédio de qualquer médium e isso a nenhum desmerece, constituindo mesmo uma prova de humildade.

Não obstante, cumpre ressaltar que o médium fascinado representa veículo potencialmente mais fácil e contínuo às mistificações, pelo fato de acreditar-se superior aos seus pares e supor passar sempre a verdade, que deseja ver absorvida por todos, indistintamente. Pode, também, pela sintonia em que se encontra, ser influenciado para questionar a validade de mensagens autênticas de Espíritos verdadeiramente elevados, por exemplo, visando com isso quebrar a harmonia do conjunto, confundir os médiuns e perturbar a reunião. O bom senso, pois, deve imperar, unindo fé e vigilância, desinteresse e pureza de intenções, lealdade e sinceridade no falar e no agir.

É importante que os médiuns busquem entre si a confirmação de suas percepções: um vê, outros confirmam o seu relato; um serve psicofonicamente de instrumento mediúnico, outros procuram analisar e sentir a mensagem que está sendo transmitida e assim por diante.

Os desencarnados que procuram mistificar podem se apresentar sob várias formas e aparências, utilizando vocabulário diversificado. Podem usar nomes respeitáveis para tentar passar mensagem própria, seja ela inócua ou não.

O que o âmago do médium questiona, durante um relato de vidência ou comunicação psicofônica, entre outros, deve ser analisado: o problema pode estar com o que sente ou com o emissor da mensagem. No grupo deve imperar o bom senso e, sempre que possível, a confirmação do fato por vários médiuns. Se surgir um impasse é hora do coordenador dos trabalhos convidar todos para uma nova sintonização, utilizando a prece elevada ao Alto como o meio mais eficaz para atingir esse desiderato.

IX OS SONHOS

Desprendimento e Atitudes

Pode-se atribuir dois sentidos à palavra sonho, um *lato senso e* outro *estrito senso.*

No primeiro caso o sonho confunde-se com desprendimento. Assim, todos quando dormem sonham, pois com o sono a alma desprende-se de seu corpo físico.

Na segunda hipótese o sonho significa a lembrança guardada na memória do encarnado daquilo que vivenciou enquanto esteve desprendido. É a recordação do ocorrido durante o sono. Nesse aspecto, pode-se dizer, por exemplo, "esta noite

dormi e não sonhei", significando que não há recordação do que foi vivido quando houve o desprendimento.

O encarnado ao desprender-se não pensa necessariamente da forma que o faz quando está preso à matéria. Assim, nesse estado, ele pode seguir caminhos *corretos* ou *incorretos*.

Como exemplos de *atitudes corretas* pode-se citar, entre outras:

a) procura atividades benéficas para desenvolver no plano espiritual - visando novos conhecimentos: assiste a aulas e participa de seminários; integra-se a uma equipe de trabalho e participa, ao lado de mentores, de tarefas em benefício de enfermos internados em hospitais materiais ou espirituais; ajuda no resgate a Espíritos necessitados. Geralmente a sua atividade relaciona-se com o seu estado de elevação espiritual, podendo, inclusive, percorrer regiões superiores da Espiritualidade, mas esse fato é raro;

b) realiza visitas a amigos e parentes, encarnados ou desencarnados, com a permissão do Alto.

Como *comportamentos incorretos* pode-se mencionar, por exemplo:

a) procura fazer aquilo que não pode realizar enquanto ligado à matéria - vinculado aos seus vícios -, indo a locais umbralinos, indevidos ou vinculados à execução de atitudes inadequadas;

b) permanece no local onde se encontra seu corpo físico adormecido, gerando desvios em pensamentos *reflexivos* de fantasias impróprias à sua evolução ou visando a realização de ações negativas;

c) pode ser envolvido por Espíritos levianos e mistificadores que o forçam a vivenciar tais situações negativas, o que ocorre tanto mais facilmente quanto há mais tempo já o venham influenciando com sucesso. Nessas circunstâncias pode ser enganado, o que seria permitido pela Espiritualidade Superior para que sofra reprimendas naturais em face da sua inviguância, com vistas ao seu aprendizado;

d) busca juntar-se a entidades inferiores, tendo por fim vingar-se, duelar, causar mal ao seu semelhante, encarnado ou desencarnado. É o pior tipo de desprendimento, pois acarreta muitas dívidas. No caso do duelo espiritual, podem até mesmo ocorrer lesões ao seu perispírito, as quais, transferidas ao corpo físico, causam doenças materiais.

Um procedimento indicado para auxiliar o encarnado a ter vivências positivas durante o desprendimento auspiciado pelo sono físico consiste em manter um comportamento diário correto, já que a alma, ao desprender-se, leva consigo as vibrações acumuladas ao longo do dia. Assim, deve-se ter em mente o Evangelho de Jesus, executando na prática seus ensinamentos, para merecer, durante a vigília, boas companhias espirituais. Essas atitudes facilitarão uma postura positiva durante o desprendimento, por representar a continuação natural do seu modo de sentir e de agir. A oração é sempre indispensável antes do sono físico, pois representa um canal direto de ligação com o Al to, estabelecendo sintonia

superior, desde que parta do coração e seja feita com fé.

Nessas condições, as horas de desprendimento tomam-se propícias para o encarnado ter boas convivências e obter positivas orientações dos Amigos Espirituais.

Lembranças e Sentimentos

Toda vez que o encarnado retorna ao corpo físico, depois de um desprendimento proporcionado pelo sono, assemelha-se a alguém que volta de uma viagem da qual traz agradáveis ou desagradáveis lembranças, bons ou maus sentimentos, positivo ou negativo estado de espírito, conforme as circunstâncias que vivenciou.

Com relação a lembrar-se ou não dos sonhos, existe a intervenção da Providência Divina, tendo em vista a evolução dos seres. Esse mecanismo leva em conta o preparo do encarnado e a necessidade da recordação com vistas a determinados fins (reprimenda, conforme ficou evidenciado acima; incentivo ao bem e estímulo às boas obras, entre outros).

Muitos sonhos não lembrados, pertinentes a desprendimentos com atitudes corretas, afloram como inspiração, tendo em vista a prática de alguma coisa boa ou a construção de uma obra benemérita. A não lembrança dos sonhos tem em vista preservar o mérito de cada um, creditando à sua iniciativa e ao bom uso do seu livre arbítrio a ação tomada após o recebimento da referida inspiração.

Outros sonhos não recordados, frutos da vivência de desprendimentos com propósitos incorretos, objetivam evitar ao encarnado o surgimento de maiores obstáculos nas suas relações com o próximo, pois a finalidade da reencarnação é a evolução conjunta das criaturas. Nenhum benefício traria ao encarnado, por exemplo, lembrar ter sido perseguido por um inimigo, adversário de outras reencarnações, o qual hoje reencarnado lhe é pessoa muito ligada pelos laços consanguíneos.

De regra, a maioria das pessoas recorda parcialmente de seus sonhos.

Quanto aos sentimentos, diversos são os que se pode ter ao despertar, indicando cada um deles os efeitos dos fatos ou atos vivenciados durante o desprendimento. Podem ser classificados em:

- positivamente ativos
- negativamente ativos
- positivamente neutros
- negativamente neutros

Positivamente ativos: são aqueles que, além de serem úteis a si próprio, podem mudar a vida de terceiros, influenciando-os à prática do bem e a uma aproximação com Jesus. São verdadeiros exercícios de caridade. Exemplos: otimismo, alegria, fé, amor.

Negativamente ativos: são os que prejudicam quem os sente e chegam a causar

prejuízo a outras pessoas. Exemplos: ódio, raiva, vingança.

Positivamente neutros: são aqueles onde só se busca benefício próprio, mas sem atingir ninguém. Exemplos: satisfação, resignação.

Negalivamente neutros: são os sentimentos negativos que só afetam aquele que os sente, sem atingir terceiros. Exemplo: desânimo, angústia.

Os sentimentos não são isolados, podendo coe- xistir entre si: ódio e raiva, alegria e preguiça, angústia e desânimo e assim por diante. Como regra geral tem-se que os sentimentos positivos resultam de atitudes boas praticadas na Espiritualidade quando houve o desprendimento. Sentimentos negativos são frutos de atitudes más ou resultado de pensamentos reflexivos frustrados.

O estado em que o encarnado se encontra ao despertar pode indicar o tipo de desprendimento que teve. Assim, a título de ilustração:

Alegria: dever cumprido pela realização de boas obras no plano espiritual, com reflexo no material.

Felicidade: reencontro com amigos, parentes, entes queridos.

Disposição: encontro com mentores.

Medo: reencontro com inimigos, inclusive obsessores, vinganças, situações mal resolvidas.

Mau humor: misto de frustração por não ter conseguido o que pretendia, em termos negativos, e encontros com desafetos.

Desânimo: frustração de intento espiritual negativo; tentativa sem êxito de ação positiva; reflexão sem solução para resolver problemas.

Preguiça: frustração com a vida física, fuga, imagens relacionadas com isolamento, tentativa de afastamento de elementos que possam trazer reminiscências da vida material, à qual está inadaptado, decepção.

Doença: contato com regiões umbralinas de forte carga fluídica negativa, intoxicando o perispírito pela inalação de gases ou proporcionando ferimentos perispirituais adquiridos em entreveros, com reflexos no corpo material.

Cansaço: atividade negativa em geral, perseguições a Espíritos, duelos, combates.

Durante o desprendimento é possível haver mais de um tipo de atividade. Assim, num primeiro momento, o encarnado pode ter contato com seu mentor, haurindo bons fluidos, retomando em seguida próximo de seu corpo, aí plasmando ideias próprias reflexivamente. Ao despertar pode lembrar-se dos dois momentos, de somente um deles ou de nenhum, conforme a necessidade, a critério da Espiritualidade.

Não tem este livro a pretensão de criar um dicionário de significados dos sonhos - cujas interpretações são bastante relativas - abrangendo todas as situações pertinentes aos desprendimentos. A variedade de emoções que o encarnado possui ao despertar exemplifica os vários tipos de sonho na vida de cada um. Vários desses sentimentos podem ser colocados juntos em uma mesma figura. Às vezes,

um mescla-se com outro, pois o desprendimento traz diversas sensações. O objetivo dessa ilustração é demonstrar a importância do zelo que o encarnado deve ter com sua vida cotidiana para que se prepare devidamente quan- 127to aos caminhos que irá percorrer durante o sono físico, evitando contrair dívidas e visando adquirir bons frutos. Todo resultado dos desprendimentos reflete-se na forma emocional do despertar.

Sonhos Reflexivos. Espíritas e Proféticos

Conforme as percepções visuais do ser desprendido pelo sono, seu sonho pode ser reflexivo, espírita ou profético:

Reflexivo: o encarnado, desprendido e permanecendo próximo ao seu corpo físico adormecido, faz reflexões que podem ser positivas ou negativas:

- *Positivas:* reflete a respeito de si mesmo, analisando seu modo de viver e de ser, com vistas à sua evolução espiritual, podendo fazê-lo com uma desenvoltura que não conseguiria se preso ao seu corpo material; medita e chega a conclusões úteis ao seu desenvolvimento;
- *Negativas:* por reflexão, produz uma imagem ideoplástica inferior, passando a vivenciá-la. Pode, por exemplo, plasmar a imagem de uma amante, em seu próprio quarto e, nessa forma-pensamento negativa, mentalizar a prática de um ato sexual. Sua esposa, cujo corpo também está adormecido, desprendida ao lado, pode observar o quadro projetado, configurando-se assim um adultério através de ideoplastia. A propósito do assunto, cabe lembrar a recomendação de Jesus, quando diz: "aquele que houver olhado uma mulher, com mau desejo para com ela, *já* em seu coração cometeu adultério"[17], buscando nos fazer compreender que o adultério deve ser evitado até mesmo em pensamento, por estabelecer sintonia inferior, contrária à nossa harmonia interior em relação às leis divinas que regem o Universo e a Vida.

Espírita: o encarnado desprende-se, relaciona-se com outros Espíritos, desencarnados ou não, buscando a satisfação de seus anseios, tendo atitudes positivas ou negativas.

Profético: durante o sonho espírita pode ter contato com mentores que lhe revelam acontecimentos futuros, de ordem particular ou geral, através de projeções fluídicas positivas. Representa, portanto, o recebimento de ideias e vivências do Mundo Espiritual, que expressam conselhos e orientações superiores, favorecidos para o aprimoramento das atividades do homem na Crosta. Geralmente prevê alguma coisa nova, pois a Espiritualidade Superior tem por

[17] *(17) - "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Capitulo VIII, item 5, pág. 142, 52' edição, FEB.*

objetivo a construção de um mundo melhor. Pode o homem despertar com o pressentimento de algo futuro para os encarnados, mas que é presente no Plano Espiritual, trazendo na mente projetos originais para o trabalho positivo na Terra.

Memória Espiritual

Durante o desprendimento há a possibilidade de se fazer um levantamento de memória. O encarnado pode ter visões relativas ao arquivo do seu próprio subconsciente, onde está guardado o registro de suas vivências passadas, através de estímulos provocados pelos mentores. Isso é permitido para que tenha noções do pretérito, as quais venham em auxílio da sua atividade presente e futura. Obtém-se, nessa regressão de memória, algumas imagens pertinentes a reencamações precedentes e a períodos vividos na erraticidade.

Por outro lado, se em vigília sentimos que já vivemos certos momentos é porque geralmente já os vivenciamos de fato. A sensibilização do homem, quando desperto o corpo, é uma autêntica situação de despertamento momentâneo de reminiscências do passado.

A memória do encarnado capta o presente para a vitalização do futuro. Não está morta para o mundo, mas apenas adormecida providencialmente em muitos aspectos. Nada impede que contatos com um local onde já se viveu em outras vidas sensibilize o indivíduo e, pressionada a memória, ocorra um despertamento momentâneo, trazendo lembranças de uma era que já passou.

Há, porém, casos especiais em que criaturas desejam tanto conhecer determinado local, que seus próprios sentimentos podem provocar emoções peculiares quando comparecem ao lugar. Pode não ser, assim, um despertamento de memória, mas simplesmente a satisfação de um desejo incontido, que se realiza em nível psicológico.

Conclusão

Finalizando a abordagem sobre os sonhos, sem desejar com isso esgotar o assunto, registre- se o seguinte:

- só se pode dormir se houver desprendimento e só haverá sonho se o desprendimento ocorrer, por menor que seja[18].
- a alma do encarnado não necessita de qualquer posição especial do corpo para se desprender.
- há equipes espirituais de apoio aos desprendimentos dos encarnados.

[18] *(**18**) - Para se dormir efelivamente a alma deve desprender-se. E para sonhar também. Portanto, é preciso adormecer para poder sonhar, por menos tempo em que isso possa acontecer. Dormir é cair no sono e este, cientificamenle, é o estado dos homens onde há a supressão da atividade perceptiva e motora voluntária e variável., Ao estar nesse estado a matéria, o Espirito está em desprendimento, (nota do autor espiritual).*

Contudo, só recebem essa ajuda os que merecem ou necessitam, por designação do Alto.

- há sonhos que ficam na memória para o resto da vida e outros que passam fugazes por ela, tudo em função do grau evolutivo do encarnado e da tarefa que abraçou. Os primeiros servem de parâmetro e lições na atividade diuturna, enquanto os segundos, sem expressão relativamente ao seu aspecto evolutivo, não têm necessidade de ser lembrados.
- há sonhos coloridos ou não. Os primeiros representam boa sintonia com a vida, melhores contatos na Espiritualidade e maior positividade. Os segundos são mais perturbados e negativos, não devendo, entretanto, esse conceito ser tomado como regra geral e no sentido absoluto.
- o encarnado que, em desprendimento, movimenta seu corpo físico, levanta-se da cama, anda e fala alto, está vivenciando uma atividade sonambúlica.
- há sonos frequentemente interrompidos. Pode- se apontar duas causas:

a) preocupação acentuada com aspectos da vida material, provocando reiteradas voltas da alma desprendida ao corpo, por causas meramente psicológicas;

b) perturbação do corpo físico, por efeito de doenças ou excessos de qualquer ordem (má digestão, drogas, remédios fortes, entre outros) que podem influir no desprendimento. O indivíduo fica ligado ao corpo e sofre, preocupado com o descanso irregular do seu invólucro material. É oportuno assinalar que somente os mais evoluídos desprendem-se com total abstração.- acordar rindo ou chorando representa a vivência de fortes emoções tidas durante o sonho e transmitidas sonambulicamente ao corpo material que, em geral, desperta rapidamente.

- não existem regras fixas quanto à sensação de queda profunda no espaço, mas normalmente pode significar:

a) insegurança do encarnado quanto à atividade que desenvolve em sua vida: estágio de situação emocional negativa em que vive - na família, na profissão, entre outras; sonhos reflexivos que, figurativamente, lhe causam medo; falta de apoio e proteção;

b) provocação de Espíritos inferiores, ao perceberem que essa sensação perturba-o em desprendimento;

c) retorno de viagens espaciais;

d) quedas no espaço (do alto de um prédio, por exemplo).

Convém frisar que se poderá saber tratar-se de um caso bom ou mau conforme o sentimento que o permeia ao despertar.

- O Espírito não necessita de descanso, ao contrário do corpo físico. Em certos cochilos pode haver o refazimento, porque durante o desprendimento existiu o repouso do corpo.

- O sono mais profundo ou mais leve diz respeito à proximidade maior ou menor da alma ao seu corpo. Não existe qualquer relação entre a profundidade do

sono e a lembrança que se guarda das atividades exercidas em seu curso. Meros cochilos podem resultar em desprendimentos que trazem grandes recordações, se o Plano Maior assim considerar conveniente.

- Em geral, não há relação entre sonhos e números. Estes podem ser reflexivamente plasmados para satisfazer os interesses daquele que os sonha, como no caso de apostas, por exemplo.

- Os sonhos são manifestações do espírito, quando em desprendimento do corpo físico e, por isso, o conhecimento de seu mecanismo deve ser difundido e incentivado. Quanto a crendices e lendas, representam parte de um costume que se extinguirá com o tempo, quando as perguntas fundamentais que preocupam o ser humano tenham sido já respondidas. Os encarnados, muitas vezes, desejam tudo saber e, por não poderem fazê-lo, criam mecanismos de respostas às suas indagações interiores, nem sempre verídicos.

X A DESENCARNAÇÃO

A desencarnação e suas consequências

A desencarnação é tão necessária quanto o nascimento, com vista à evolução do ser. Daí a visão otimista que deve permear ambas as situações.

O desvincular do Espírito - do corpo que lhe serviu de veículo no plano físico, durante o período reencamatório - representa libertação para uma vida nova, seja numa colônia ou mesmo em zonas menos elevadas. A vida no plano espiritual é sempre um passo necessário ao progresso da criatura. É entre estágios alternados, como encarnado e como desencarnado, que ela evolui na sua trajetória, obedecendo aos desígnios divinos. Quando retoma à Espiritualidade - salvo nos casos de suicídio - é porque assim se faz necessário, pois chegou a sua hora de regressar à vida verdadeira. Nesse sentido é que a morte deve ser encarada por todos, no seu aspecto positivo, compreendendo que o desencarnando progride sempre, conservando a sua bagagem espiritual própria, jamais havendo o retrocesso.

Num sentido amplo, a volta à pátria espiritual propicia ao indivíduo a abertura de sua mente para a tomada de consciência do seu ser, na mais profunda essência. Com essa conscientização, dos sentimentos positivos e negativos vivenciados, pode perceber a importância da sua regeneração. Desencarnar é sempre um renascer.

Equipes socorristas

As equipes socorristas das colônias espirituais acompanham cada desencarne que ocorre na Terra, estabelecendo canais de comunicação com a cidade espiritual

à qual se vincula aquele que vai deixar o corpo físico. Feita a ligação colônia/ Espírito, procuram tornar o desenlace não traumatizante, facilitando da melhor forma o seu retorno ao plano invisível. Tanto menor é o sofrimento quanto maior é a confiança que deposita na ajuda da Espiritualidade Maior.

Há dois tipos de acompanhamentos: o direto e o indireto. O primeiro representa o assessoramento dado ao desencarnando que deve imediatamente ser conduzido a um posto de socorro ou a uma colônia, em face da jornada que o aguarda, já programada e que iniciará de imediato. O segundo é o auxílio prestado ao que, por estar fechado em seu próprio âmago, pelos efeitos de uma vivência materialista, não se acha receptivo ao assessoramento direto.

O processo de desligamento dos laços existentes entre o corpo material e o Espírito desencamante, por parte das equipes especializadas, tem inicio com a informação, vinda do Alto, do momento em que ele concluiu a sua tarefa, ou mesmo se não o fez, quando não há mais tempo para fazê-lo. São cortados, então, os laços que o ligavam, até aquele instante, ao seu envoltório carnal.

Os mandamentos da desencarnação

Há posturas interiores ideais para o desencarnando e para os encarnados - parentes e amigos - a ele ligados, sendo a fé, sempre, o móvel que garante a serenidade.

Com referência aos parentes e amigos a Espiritualidade recomenda, nos momentos de desligamento, os seguintes procedimentos principais:

1. não alimentar sentimentos de ódio, nem repulsa ao Criador por "estar levando" aquele ente querido. Essa falsa ideia pode atrair Espíritos inferiores que procurarão zombetear e atrapalhar o desligamento tranquilo do ser em processo de desencarnação;

2. orar nesse momento. Sempre, junto ao leito de um enfermo ou de um morimbundo, cultivar

137a prece. Ninguém sabe, nem mesmo pode afirmar, se haverá ou não o desencarne. A família não deve colocar-se como força de resistência contra os Desígnios Divinos;

3. vibrar pelo enfermo e seu mentor, seja este conhecido ou não;

4. manter-se em boa sintonia. Maus pensamentos atraem más companhias, razão pela qual devem evitar comentários menos edificantes, em todos os sentidos.

No tocante à postura daquele que está por desencarnar, pode-se considerar:

1. não deve entregar-se ao desencarne com indiferença. Precisa lutar, na medida das suas forças, pela sobrevivência do corpo porque quanto mais tempo estiver encarnado melhor será para si mesmo no cumprimento da sua programação.

Necessita, pois, auxiliar os médicos que, de regra, estão assistidos por mentores espirituais. Por outro lado, o correto é orar sempre para que Deus permita-lhe terminar a sua tarefa, com fé e confiança.

2. não temer o desencarne, esforçando-se por estar em sintonia com seu mentor.

3. tranquilidade é essencial. Não pensar em ir ao encontro de parentes já desencarnados, antes da hora. Não procurar obter imagens do plano espiritual precocemente. Aguardar o momento determinado pela Espiritualidade Maior para queAos agrupamentos mediúnicos cabe sempre vibrar pelos doentes, desencamandos e recém- desencamados, recebendo-os em suas reuniões para possibilitar o contato dos mesmos com seus mentores, evitando dessa forma relacionamentos espirituais perniciosos. Os enfermos podem, em desdobramento, ser levados a essas sessões para receber orientação, pois - em face de doenças prolongadas, muitas vezes não aceitas com paciência e resignação - podem permitir ligações com entidades inferiores que lhes sugam as energias.

Há casos em que os recém-desencamados vão de imediato a uma reunião mediúnica para que tenham a consciência do seu estado e iniciem de pronto o seu trabalho programado na Espiritualidade.

Existem enfermidades do corpo físico, como, por exemplo, as causadas pelo alcoolismo, que influem negativamente no retomo à consciência plena do desencarnado. Seu perispírito pode ser lesado pela ação da droga, levando-o a passar muito tempo em câmaras de retificação, nos Postos de Socorro, até recobrar a consciência e reconstituir plenamente o corpo espiritual. Trata-se de questão muito grave, que convém evitar, por haver, nesses casos, vinculação física e psicológica.

Em outros casos o indivíduo desencarna violentamente, com a destruição instantânea do corpo material. Sente-se subitamente desligado e muito pode sofrer se não estiver preparado para isso, podendo vagar por vários dias, meses ou mesmo anos, até que admita seu desencarne. Cumpre, entretanto, lembrar que a desencarnação súbita também pode receber o apoio de benfeitores espirituais, cuja ação é rápida, tudo realizado com muito amor. Essa a importância da assistência prestada pelas equipes especializadas de apoio à desencarnação.

A caridade, pois, não tem limites e as vibrações dos encarnados são essenciais nesse processo, podendo contribuir para isentar o recém- desencamado de dolorosos sofrimentos em regiões umbralinas.

Ao contrário do que muitos poderiam pensar, enfatize-se, o ato da desencarnação é um ato de amor, tanto quanto o é o renascimento na matéria. Ainda não se considera no mundo corpóreo - mais amplamente - da mesma forma desencarne e nascimento, embora se devesse fazê-lo. Seria dar mostras de incredulidade encarar o desencarne de forma diferente do nascimento, afinal, ambos são necessários à evolução. Nesse prisma, portanto, são equivalentes.

Aquele que desencarna pode também viver um momento de exultação, pois, tendo cumprido a sua tarefa, parte para uma nova vida, tão necessária ao seu progresso quanto foi a sua existência física.

O desencarnado, tendo atravessado a fase de semiconsciência e terminado a sua retrospectiva, aprofunda-se no estado espiritual propriamente dito. Desligando-se da materialidade percebe que as vozes materiais e a visão física ficam distantes, começando a ter percepções do mundo espiritual e aguardando o desligamento se completar com a máxima serenidade, confiança no Divino Pastor e fé no coração. A expressão serena, ou mesmo feliz, estampada na face daquele que retoma à vida verdadeira, marcando o último comando da sua vontade ao centro nervoso daquele que foi seu corpo físico, demonstra um ato de reconhecimento a Deus pela assistência recebida nos derradeiros momentos da jornada terrena, e primeiros de libertação espiritual.

E natural - por parte do encarnado - o sentimento da perda física do ente querido que partiu, em face do amor que lhe dedica. Mas essa saudade deve ser mescla de resignação e esperança, porque a separação entre o que retoma à pátria espiritual e os que permanecem nas provas da materialidade é momentânea e não definitiva.

XI A CRIANÇA NA ESPIRITUALIDADE

Forma, vontade e condicionamento

A forma do Espírito, na condição de criança, é natural na Espiritualidade. A mente do desencarnado consciente atua sobre a situação plasmática do perispírito e, pela ação da sua vontade, pode moldar a apresentação exterior com aparência infantil, espontaneamente. Porém, ao desencarnar enquanto criança e estando enfermo, pode assim se manter em função de seu limitado e transitório estado mental.

Um mentor, portanto, pode se apresentar como criança em reuniões mediúnicas, na Casa da Criança[19] de Alvorada Nova ou em qualquer outro lugar, para facilitar seu trabalho de aproximação junto a entidades em tratamento ou resistentes à senda do bem. Logo, nem todos que estão na Casa da Criança desencarnaram na fase infantil; alguns tomam essa forma para fins específicos de trabalho.

[19] ***(19) Ver, no livro Alvorada Nova, "A Descrição de nossa Árvore - Parte*** Vi"

Nas reuniões de desobsessão não é raro que um comunicante, agindo até então como obsessor e pertinaz opositor aos trabalhos da Seara de Jesus, sensibilize-se ao ver, na forma de criança, aquele que foi seu filho querido em pregressa reencarnação, aproximar-se, abraçá-lo e beijá-lo com ternura. Assim, manifesta-se como instrumento do Alto para convidá-lo a seguir outro caminho, levando-o ao arrependimento do mal praticado e ao retomo à senda do verdadeiro progresso espiritual.

Quanto aos *inadaptados,* que mantêm a aparência de criança, de regra, retornaram ao mundo espiritual na fase infantil da vida física. O Espírito necessitado que se mostra como criança apresenta maior fragilidade, sensibilizando e inspirando maiores cuidados. Cativa, nos trabalhos mediúnicos, maior doação por parte dos médiuns, o que lhe possibilita atingir o equilíbrio mais rapidamente. A forma de criança atrai maior zelo, dedicação e carinho.

Tratamento na Casa da Criança

A Casa da Criança, em Alvorada Nova, é um dos locais destinados a receber crianças no mundo espiritual. Muitos Espíritos que para aí são encaminhados apresentam dificuldades de sintonia e adaptação ao seu próprio perispírito, problemas que podem ser comparados aos psicológicos na Crosta. O tratamento desses desencarnados é diferente daquele aplicado às crianças problemáticas no mundo material, pois a relação de amor é muito mais intensa no plano espiritual, realizando-se de espírito a espírito, num nível de igualdade e não de autoridade e submissão, como geralmente ocorre na materialidade. Esse seres, perturbados e doentes, são tratados com a naturalidade dirigida às crianças espirituais adaptadas e equilibradas. Esse é um importante ponto que diferencia o método de trabalho, voltado à criança problemática, nos dois planos da vida. O termo *criança excepcional* não **é** usado na Espiritualidade. O que, em verdade, aí existe são Espíritos inadaptados ao seu perispírito ou à sua própria condição de vida.

No planejamento dos trabalhos desenvolvidos pela Casa da Criança são programados vários estágios - para entidades de diferentes categorias, com percepções diferentes, cada uma com a sua própria visão e sintonia - onde a Natureza, as cores e os ensinamentos cristãos se fazem presentes. Cada uma, ao absorver as orientações programadas por Cairbar, readapta-se e transforma esse aprendizado numa aspiração que se torna realidade.

Os desencarnados não têm sexo definido, como entendido na vida física, podendo se apresentar de uma ou de outra forma (menino ou menina), de acordo com as circunstâncias, características e objetivos traçados, inclusive baseados em suas últimas encarnações. Os problemas são iguais para todos: a inadaptação pode ocorrer a qualquer um. Há que se considerar, entretanto, que na forma infantil feminina existem particularidades a serem observadas, em face da maior emoção

e sensibilidade apresentadas pela menina.

O tratamento inicial consiste numa aproximação que propicie readaptar esses Espíritos à nova vida que os aguarda. Alvorada Nova realiza um trabalho de amor; por isso, cada orientador procura ajudar amando enquanto ensina, conversando enquanto brinca, entendendo cada inadaptado numa verdadeira troca de sentimentos, levando-o, pouco a pouco, a ter maior conhecimento de si mesmo. O objetivo é que **a** criança, gradativamente, readapte-se dentro do programa traçado para seu desenvolvimento integral.

Como um exemplo de estágio de tratamento há aquele que, ao desencarnar, julga-se privado de algum dos seus sentidos, como a visão ou a audição. Na verdade, trata-se de mera ilusão, falsa percepção da realidade. O tratamento desenvolvido demonstra que esses sentidos representam apenas uma pequena gama na diversidade das faculdades que o Espírito desfruta no Plano Espiritual. A partir do tato e do olfato o orientador principia o tratamento, levando ao desabrochar dos sentidos de percepção não conhecidos pelos encarnados, sendo o vocabulário terreno ainda pobre para descrever particularidades existentes no próprio ser e no mundo espiritual.

As vibrações emitidas pelas cores da Natureza (de uma flor, por exemplo) são utilmente aproveitadas nesse tipo de processo de cura, levando o paciente a descobrir percepções até então ignoradas: ele passa a conhecer suas potencialidades latentes e a amar a Deus, que possibilita a todos os Seus filhos um círculo continuo de vida e evolução, nos dois planos existenciais. Os resultados obtidos são altamente positivos: a criança participa alegre e interessada, com muita confiança no orientador, face à inexistência de distanciamento afetivo. A vibração luminosa do orientador exerce acentuada influência construtiva no paciente em processo de recuperação e aprendizado, captada que é pela sua aflorada sensibilidade. Aquele que está sendo orientado nunca se sente inferior ao seu orientador e, nesse clima, vai sendo conduzido à adaptação pretendida. Estimulada pela troca contínua de sentimentos sinceros e elevados, que lhe proporcionam sensibilidades benéficas específicas, passa a sentir sensações que pensava para sempre perdidas, voltando, por exemplo, a ver ou ouvir normalmente, compreendendo que todo Espírito é capaz de desenvolver suas faculdades desde que adaptado ao seu próprio perispírito, em sintonia com a posição que ocupa verdadeiramente no Plano Espiritual.

Inadaptação, livre-arbítrio e família

Existem causas anteriores que levam o Espírito a um estado de inadaptação ao seu próprio perispírito após o desencarne. Pode-se mencionar como exemplo:

a) na encarnação precendente escolheu a prova de um corpo material deficiente, tendo isso lhe representado um sacrifício muito grande: em certos casos, de acordo com seu grau evolutivo, conserva inadaptações psicológicas, cujas sequelas são tratadas em

organizações próprias na Espiritualidade;

b) fez escolha pessoal e espontânea de uma tarefa na Crosta, não conseguindo realizá-la: alimenta, por isso, um grau acentuado de inaceitação das consequências pertinentes, carecendo, portanto, do tratamento especializado;

c) submetido a uma reencamação compulsória, em que o bloqueio entre a sua mente e seu corpo físico pode ser intenso, regressa à Espiritualidade com essa dificuldade, necessitando da orientação curativa adequada;

d) está programado para renascer, cientificado por Benfeitores Espirituais de que o progresso do seu ser tem íntimo relacionamento com a sua próxima encarnação e a tarefa que deverá nela desenvolver. Após o instante da concepção, pode ocorrer que:

- o preparo para essa aceitação, feito pelo Plano Maior, seja quebrado pelo seu livre-arbítrio, gerando o desequilíbrio;

- as vibrações não positivas dos futuros pais, que, em espírito, tenham conhecimento do fato, interrompam o processo de equilíbrio, provocando a desarmonia no reencamante.

No momento da concepção o Espírito está mais receptivo e muito influi a carga de sentimentos e vibrações que recebe dos encarnados para que comece bem a sua nova jornada. É fundamental o apoio dos futuros pais. Com sucesso na oportunidade da fase conceptiva, inicia-se outra, a da gestação, onde passa por vários períodos de adaptação com a ajuda de mentores dedicados a essa função. Esse conjunto de circunstâncias vibratórias, tanto da etapa de concepção quanto da de gestação, sem interromper o processo reencarnatório, pode comprometer seriamente o equilíbrio do encarnante, se houver relutância ou desamor, levando-o a reencamar *já* inseguro quanto à sua nova condição, o que provoca acentuados desajustes. Quando ocorre o desencarne prematuro (ainda criança) sobrevirá, então, a inadaptação ao próprio perispírito ao retomar à Espiritualidade.

O perispírito apresenta-se como o fruto de várias encarnações, que resultam no seu estado atual. Para ser bem orientado e ter sucesso na empreitada, a par do livre-arbítrio, existe a necessidade imperiosa do amor da família para com o reencarnante: começando pelo momento da concepção, continuando no período da gestação, mantendo-se presente no ato da reencarnação e prosseguindo nos anos que se lhe seguem.

Cumpre ainda assinalar que, seja qual for a causa da inadaptação ao perispírito, quando do retorno ao plano espiritual (na forma infantil ou não), relutar na direção da adaptação, desprezando a ajuda dos Missionários do Bem, é, de regra, uma atitude inútil e infeliz, que deve ser evitada pelo Espírito a qualquer custo.

XII EVANGELIZAÇÃO NA ESPIRITUALIDADE

O conhecimento do Evangelho é de fundamental importância, tanto no plano material quanto no espiritual, no contexto da integração dos dois planos da vida.

A religiosidade, neste planeta, sofrerá importantes mutações nas próximas décadas e séculos, constituindo necessidade imperiosa que se conheça cada vez melhor o sentido mais profundo das palavras de Jesus para a compreensão dessa evolução do sentimento religioso e sua respectiva prática. Os ensinamentos do Cristo assumirão importância cada vez maior em toda parte, sempre visando o progresso do mundo e da Humanidade, onde o amor haverá de entrelaçar cada vez mais os corações de todos os seres, encarnados e desencarnados.

Ao desencarnar as criaturas levam consigo seus sentimentos, conhecimentos e dúvidas. Estas são sanadas, no plano espiritual, através de seminários e palestras sobre o Evangelho em centros de aprendizado das colônias espirituais, onde prevalecem, como instrumentos de aprendizado, o raciocínio e a lógica.

Razão e sentimento

Trata-se de um tema dos mais abordados em grupos de estudo do plano espiritual e recebe o seguinte enfoque: o sentimento, apesar de parecer algo impalpável ao encarnado, integra o âmago do ser pensante, motivo pelo qual pode ser racionalizado. Por outro lado, a razão espelha o pensamento e a inteligência, de forma que parece mais plausível de ser estudada e direcionada.

Entretanto, o que se pretende demonstrar é que ambos (sentimento e razão) podem e devem ser controlados e direcionados de um modo geral, pelos encarnados e desencarandos. Neste sentido, até mesmo sentimentos como, por exemplo, o amor podem ser racionalizados, controlando-se o afeto e aplicando-lhe a simplicidade e a lógica. A obscuridade na compreensão e direcionamento das disposições afetivas é um dogma que deve ser afastado; essa logicidade é assimilável pelo vivenciamento dos ensinamentos cristãos, condição necessária para o controle racional das emoções. É fundamental ter em mente o ***"amar ao próximo como a si mesmo",*** não sendo lógico dizer- se ***"não consigo controlar os meus sentimentos, portanto não posso amar o meu semelhante".*** Essa última afirmação é falsa. O sentir com determinação pode e deve ser controlado, entendido e racionalizado. Atitudes passionais, movidas por emoções exageradas, são inadequadas. O sentimento e a razão são faces da mesma moeda, compondo respectivamente o âmago (coração) e a mente do ser; por isso mesmo podem e devem se interligar e interagir. A meta é, pois, desenvolver racionalmente a fraternidade na direção de todos. O fato de se amar, transitoriamente, mais a um

do que a outro, representa apenas uma graduação desse sentimento, na fase evolutiva atual. Mas, pode-se, querendo, amar a todos, conforme o Divino Mestre ensinou e exemplificou.

Com efeito, os sentimentos são mais difíceis de ser controlados do que a inteligência e a razão, porque aqueles são mais inerentes ao âmago do espírito, à sua essência mais profunda, do que estes, que secundam a evolução do ser. Dominar os impulsos negativos e exercitar os positivos são esforços que devem ser feitos por todos - racional, voluntária e conscientemente.

Ao contrário do que alguns possam pensar, tratar racionalmente dos sentimentos não representa um retrocesso. Para muitos parece mais fácil dizer ***"agi desta ou daquela maneira incorreta por força de um sentimento que não consegui sofrear; se se tratasse de algo controlável pela inteligência e pela razão a minha conduta poderia ter sido diferente".***

Como exemplo pode-se citar a incoerência dos crimes passionais, aqueles em que se diz matar por amor, mas que, na realidade, têm por motivação sentimentos menos nobres, como o egoísmo e o orgulho. Grande parte dos erros humanos provém de disposições afetivas mal vividas, mas é possível aprender a governá-las, como se faz com os recursos da inteligência. O controle e o desenvolvimento dos sentimentos é passo firme na senda do progresso espiritual e moral de todos os seres com vistas à sua reeducação, unindo conhecimento e vontade. É preciso cultivar os sentimentos positivos, burilando a si próprio. Assim, contribui-se para a convivência harmônica da Humanidade inteira por representar o princípio básico da regeneração da criatura e do orbe, única forma de libertar o ser e a sociedade das discórdias, desavenças, contendas e toda a gama de maldades e iniquidades humanas.

Educação dos sentimentos

O diálogo entre os seres, o honesto colóquio onde se faça presente a fraternidade das emoções trocadas, é um exercício seguro para a eliminação do lado negativo do sentimento. Há, com efeito, dificuldade em se chegar ao diálogo sincero, atualmente, entre os encarnados, mas o esforço deve ser no sentido de vencer essa barreira para diálogo e pela reflexão os homens chegarão à perfeita análise do sentimento das criaturas em geral. A Humanidade e o planeta evoluem na medida em que os seres, encarnados e desencarnados, aproximam-se da plenitude dos bons sentimentos - espelhada na moral elevada e associada ao avançado grau de conhecimentos adquiridos pelo uso saudável e útil da razão e da inteligência. O binômio da evolução do ser é sua elevação *moral* e *intelectual.*

O espírito - centelha divina - é envolvido pelo perispírito e este possui centros vitais que comandam as funções do ser:

- o sentimento, como já se viu, é o próprio *âmago* da criatura, afigurando-se algo impalpável, porém *controlável,* que representa a sua *essência,* a

qual, por enquanto, é desconhecida no presente estágio de evolução. Manifesta-se no homem através do centro vital simbolizado pelo coração e consultá-lo significa auscultar o lado mais íntimo.

- na mente, que direciona o ser e cuja manifestação se faz representar por intermédio do centro vital localizado no centro do cérebro humano, estão a razão e a inteligência. Entretanto, o pensar tem o sentimento por inter-agente. Sabe-se que, por invigilância, a lógica e o raciocínio, muitas vezes, sucumbem ao sentimento, já que este dá qualidade ao pensamento, no falar e no agir.

Mas, assim como existe a *fé raciocinada,* há também o *sentimento racionalizado* onde a *inteligência esclarecida direciona o sentimento para o bem.* É a coexistência positiva mente-coração, com vistas ao progresso adequado do ser. À luz da Doutrina do Cristo, o sentimento elevado deve clarear a razão, tanto quanto a inteligência esclarecida no bem deve iluminá-lo. Assim, o fraterno sentir tem por pressuposto essencial o pensamento positivo.

A propósito do tema, é oportuno lembrar as palavras de Lázaro, transcritas por Allan Kardec, quando diz: "Os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito. Em sua origem o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido só tem sensações; quando instruído c depurado tem sentimentos. E o ponto delicado do sentimento é o amor"[20].

XIII A JUSTIÇA NA ESPIRITUALIDADE

Existem órgãos especializados no Plano Superior que se dedicam à tarefa de aplicação de justiça aos desencarnados que estagiam numa colônia espiritual. Trata-se de atividade importante no âmbito da progressão dos seres e deve ser bem compreendida. Em Alvorada Nova é realizada através da Casa da Sublime Justiça[21], que trabalha em conjunto com as Coordenadorias de Programas e Avaliação, bem como com o Núcleo de Desenvolvimento da Administração[22], além de, evidentemente, estar ligada a Cairbar Schutel e seus assessores. O seu trabalho é supervisionado pela Espiritualidade Maior

A Casa da Sublime Justiça dispõe de vinte juizes fixos, além de um número maior variável, conforme as necessidades da Colônia. Os julgamentos são sempre realizados de modo colegiado.

[20] **20** - "O *Evangelho Segundo o Espiritismo", Capitulo XI,* ***52**** *edição, F.E.B.*

[21] ***(21) - Ver, no livro Alvorada Nova, "A Descrição de Nossa Árvore - Parte XII"***

[22] ***(22) - Ver, no livro Alvorada Nova, "A Descrição de Nossa Árvore***

- Parte III" 156Os julgadores reúnem-se em quatro grupos de cinco e cada um deles possui uma sessão semanal.

A justiça realizada em Alvorada Nova não visa substituir ou suprir a Justiça Divina, única absoluta. Objetiva, na realidade, encaminhar o Espírito para o seu progresso interno na Colônia e, assim, propiciar o seu sucesso na trajetória.

Todos que adentram Alvorada Nova possuem roteiros especiais de atividades elaborados pela Coordenadoria de Programas, que devem ser seguidos. Cada plano traçado tem prazo próprio para ser cumprido, após o qual a Coordenadoria de Avaliação elabora um parecer sobre o seu desenvolvimento e o encaminha à Casa da Sublime Justiça.

Diariamente, um juiz de cada grupo recebe um parecer dessa Coordenadoria para análise. Nesse parecer está o relatório das atividades de um determinado Espírito em estágio na Colônia. Se esse relatório estiver completo o julgador profere uma decisão de admissibilidade e encaminha o caso para julgamento em seu grupo, podendo, caso contrário, enviá-lo de volta para ser complementado.

Cada dia, portanto, quatro pareceres são recebidos e entram em processamento na Casa da Sublime Justiça. Na semana seguinte à entrada do parecer, com sua aceitação pelo juiz que o recebe, o caso vai a uma primeira sessão de julgamento. Nessa ocasião o *relator,* que primeiro tomou conhecimento do caso, faz a sua exposição resumida aos seus companheiros de grupo e o encaminha ao *expositor.*

Além da entrada de quatro pareceres por dia, ocorrem vinte julgamentos por semana.

Expositor é um juiz de outro grupo que irá estudar o caso que lhe foi apresentado. Após dois dias de análise irá expor, perante o grupo julgador, sob seu prisma, a situação do Espírito em verificação. Deverá salientar os aspectos positivos e negativos da trajetória com algumas opiniões pessoais, confrontados esses elementos com a programação espiritual dessa entidade, idealizada pelo Plano Maior. Existe uma diferença fundamental entre o juiz relator do caso e o juiz expositor. Este pertence a um grupo distinto daquele que irá avaliar o caso e apresenta aos cinco julgadores, que irão decidir a questão, uma exposição da situação do Espírito na Colônia, emitindo opinião pessoal, bem como ingressando no mérito da análise que será feita. O juiz relator, por sua vez, apenas oferece aos seus companheiros de equipe uma visão resumida daquilo que deverão julgar, sem análise pessoal e sem observações de mérito.

Após essa etapa, ainda antes do julgamento, outro juiz, de grupo diverso daquele que irá decidir a questão, denominado *debatedor,* receberá o caso e deverá pesquisar por diversos setores da Colônia todo o passado do Espírito em análise, traçando um quadro subjetivo e objetivo, com relação à sua trajetória de depuração e no tocante ao seu mérito pessoal no desenvolvimento das várias tarefas que já lhe foram designadas.

Terminadas essas etapas, expositor e debatedor comparecem à sessão de julgamento do Espírito, perante um grupo de cinco julgadores. Expõem suas ideias a respeito do caso e podem até concordar nas suas avaliações, sugerindo aos juízes uma medida conjunta em prol do avaliando. Se divergirem, cada um expõe o seu pensamento e propõe uma medida mais adequada para o aperfeiçoamento do companheiro em verificação, durante seu estágio em Alvorada Nova.

Os juízes podem aceitar a proposta de qualquer um deles ou então decidir de maneira diversa e autônoma, sempre ouvindo, antes do julgamento, o Espírito em análise, e ficam adstritos à confirmação de sua decisão pela Unidade da Divina Elevação. Antes dessa ratificação o resultado do julgamento não é comunicado oficialmente ao avaliando. Somente quando tornar-se definitivo, com a homologação da Unidade, toma-se público.

Ressalte-se que todos os juízes envolvidos no caso, sejam julgadores, debatedor ou expositor têm em vista o progresso do ser em avaliação e todos lutam com um objetivo comum de encontrar a melhor solução para a continuidade de suas tarefas na Cidade Espiritual. Todos os vinte juízes da Casa da Sublime Justiça alternam-se nas posições de julgadores, expositores e debatedores e são escolhidos pela Unidade da Divina Elevação, com indicações de Cairbar e Scheilla. Caso essa Unidade não ratifique a decisão tomada pela Casa da Sublime Justiça, novamente encaminha-se o caso a julgamento para que o mesmo grupo possa revê-la, acatando as sugestões e observações da Superioridade. Por vezes, os juízes podem distanciar-se da visão mais ampla que o Plano Maior possui no tocante à trajetória do avaliando e, feitos os esclarecimentos cabíveis, os reparos são efetuados num próximo julgamento.

Todas as sessões dessa Casa são públicas e contam com presença de habitantes da Colônia. Não há casos de rebeldia contra as suas decisões, pois elas permeiam-se de muito amor e o ser em análise percebe esse envolvimento superior e positivo. Além disso, somente são encaminhados a esses julgamentos os Espíritos preparados para aceitá-los e compreendê-los.

Após a decisão da Casa da Sublime Justiça, uma nova programação para a entidade é traçada. Dentro dela existe a previsão para uma reavaliação de sua situação em outro julgamento futuro.

O Grande Plenário é o local onde os vinte juizes reúnem-se para decidir questões relevantes e de sua alçada. Ocorre numa imensa sala circular, onde predomina uma vibração de intenso amor, com muita luz. Há uma mesa em forma de meia lua para assento dos julgadores, que ficam voltados para o centro do círculo. Aí encontra-se o Espírito em análise, todos no mesmo plano. Ao seu lado direito está o expositor e do lado esquerdo o debatedor. Apesar de solene e formal predomina a vibração de carinho, amparo e fraternidade.

Existe igualdade de tratamento entre os juízes e a entidade em verificação. Uma luminosidade branca emana do chão e detrás da mesa dos julgadores uma forte luz

azul. Todo o ambiente é coberto por uma abóbada branca e opaca, que reflete esse azul proveniente da mesa de julgamento. Os presentes vestem túnicas brancas.

Não há o sentido de autoridade que existe na crosta terrestre. A única autoridade verdadeira no plano espiritual decorre da elevação moral do desencarnado. O brilho de cada um é individual e de uma autenticidade espontânea, prontamente reconhecida e respeitada por todos.

O Evangelho de Jesus é o norteamento para a Casa da Sublime Justiça e a vontade de adotar os seus ensinamentos, a razão de suas decisões.

Alguns exemplos verídicos podem ser extraídos dos anais da Casa para serem mencionados nesta oportunidade:

1) Uma entidade chega a Alvorada Nova [23] e termina por receber da Coordenadoria de Programas uma tarefa a desempenhar, que lhe permite atividade externa à Colônia com visitas à Crosta. Num desses contatos com o plano material desgarra-se o Espírito da missão da equipe com a qual partiu da Cidade Espiritual para avistar- se, por conta própria, com seus parentes ainda encarnados. Atrasa, com isso, todo o programa da equipe e infringe norma programática, que só permite o contato que foi feito com autorização da Coordenadoria Geral. Retornando, é encaminhado à Casa da Sublime Justiça para que sua falha seja corretamente analisada. A Coordenadoria de Avaliação opina pela regressão da entidade a tarefas internas e fiscalizadas. Após decisão dos juízes o Espírito compreende o seu erro e acata o novo programa que lhe foi traçado, certo de que poderá recuperar e resgatar sua falha e continuar a sua trilha evolutiva.

2) Uma enfermeira trabalha na Casa de Repouso há muitos anos e almeja, um dia, poder participar das equipes de resgate externo, em contato com os grupos mediúnicos existentes na Crosta. Essa tarefa irá requerer maior empenho e responsabilidade. fSolicita a Scheilla que encaminhe o seu caso para análise e decisão da Casa da Sublime Justiça. Após julgamento obtém permissão para essa atividade e ingressa em um novo campo de trabalho para o aprimoramento de seu espírito.

3) Existe alguma dúvida do Departamento de Reencamação e da Coordenadoria Geral a respeito do encaminhamento de um Espírito a um programa de reencame. Encaminha-se o caso à decisão da Casa da Sublime Justiça que, com os inúmeros elementos que irá colher, poderá oferecer um trajeto seguro e condizente com a entidade em exame.

[23] (**23**) - *Conforme resumido no parle XII da obro anterior - "Alvorada Nova".*

ROTEIRO DE PROCEDIMENTO NA CASA DA SUBLIME JUSTIÇA

COORDENADORIA DE PROGRAMAS

↓

COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO

↓

PARECER SOBRE O ESPÍRITO E SUA TRAJETÓRIA NA COLÔNIA.

↓

CASA DA SUBLIME JUSTIÇA (VINTE JUÍZES)

↓

Recebimento do caso por um juiz de um dos quatro grupos existentes;

↓

EMISSÃO DE UMA DECISÃO DE ADMISSIBILIDADE, CASO O RELATÓRIO DA COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO ESTEJA COMPLETO, DO CONTRÁRIO, ENVIA O CASO DE VOLTA PARA COMPLEMENTAÇÃO DO REFERIDO RELATÓRIO, COM PARECER;

Esse juiz que recebeu o caso faz a sua exposição sucinta aos demais membros de seu grupo, que irá proferir o julgamento. Após envia ao expositor;

↓

O expositor estuda o caso e o envia ao debatedor, ambos juízes de grupo distinto daquele que emitirá a decisão;

↓

APÓS ESSES ESTUDOS, OCORRE SESSÃO DE JULGAMENTO, COM A APRESENTAÇÃO DO CASO SOB AS ÓTICAS DO EXPOSITOR E DO DEBATEDOR;

↓

Os cinco julgadores do grupo analisam as exposições feitas, ouvem o Espírito em avaliação e decidem o caso, acolhendo ou rejeitando as opiniões do debatedor e do expositor;

↓

Proferida a decisão e antes de sua divulgação ao avaliando, ouvem a Unidade da Divina Elevação, que irá ratificar ou não o julgamento. Caso não seja confirmado, será enviado a uma nova análise, agora com as observações feitas pela Espiritualidade Maior. Outra decisão será proferida pelos mesmos juízes que, antes, apreciaram a questão.

XIV A TEORIA DO RISCO

In trodução

O encarnado trilha seus passos na crosta terrestre devendo buscar, dia-a-dia,

a reforma intima para alcançar melhor estágio em sua escalada evolutiva, garantindo, assim, efetivo progresso e cumprimento de sua programação. Para tanto conta com inúmeros fatores que o ajudam nessa caminhada, em especial o auxilio constante dos bons pensamentos - intuições e inspirações - emanados do Plano Superior, através de seu mentor e outros emissários, desde que se mantenha em boa sintonia.

Seguir o Evangelho de Jesus é a melhor forma de assegurar real progresso, tanto para reparar seus débitos - desta vida ou de existências anteriores - quanto para adquirir virtudes. O homem deve conhecer a Lei de Ação e Reação, essa Norma Divina que o faz vivenciar, a toda ação positiva, uma reação no mesmo sentido e, a cada ato negativo, uma reação semelhante.

Ainda na trilha da sua evolução, a serviço da lei mencionada e facilitando o seu entendimento, surge a Teoria do Risco, que tem por fim esclarecer a interligação existente entre o livre-arbítrio do ser humano com o determinismo do Alto: vive o encarnado, dia após dia, situações de risco e, a cada triunfo seu - ultrapassando obstáculos e utilizando corretamente a sua liberdade de decisão -, aproxima-se do sucesso almejado em sua jornada terrena.

Esclareça-se, inicialmente, que essa teoria, apesar de existir sob outra forma no plano espiritual, da maneira como é aqui exposta deve ser aplicada somente aos encarnados.

Livre-arbítrio

O livre-arbítrio é a faculdade que o ser humano tem de eleger o seu próprio caminho, resistindo ou cedendo às suas boas ou más tendências e às influências que recebe dos Espíritos elevados ou inferiores. A liberdade de ação de cada encarnado, entretanto, pode ser limitada pelo determinismo do Plano Superior [24].

A cada prova que tem pela frente, durante o estágio na Crosta, incide o bom ou o mau uso do seu livre-arbítrio, conforme este esteja sendo utilizado mais ou menos próximo aos ensinamentos de Jesus.

O livre-arbítrio do homem jamais ***é*** tolhido ou influenciado pelo de outrem - encarnado ou desencarnado - sem que queira ou consinta. Se as suas decisões são desviadas do primeiro intento, na verdade tal situação é permitida, consciente ou inconscientemente, pela própria pessoa que está decidindo: situações de interferência no campo das decisões tomadas no plano material podem emergir de obsessões ou influenciações, às quais todos os seres humanos estão sujeitos, porém o mau uso do livre-arbítrio, originário dessas influências de entidades inferiores, não afasta a responsabilidade do encarnado, que permite essa aproximação e, por vezes, a dominação de seus passos por tais Espíritos. Enfim, o

[24] ***(24) - O Livre-arbítrio é ilimitado na intenção do encarnado. As ações, no entanto, que visam exteriorizar essa intenção, podem ser limitadas pela Vontade do Criador.***

homem é sempre responsável por seus atos quando se desvia da trilha do bem.

A crosta terrestre, por ser ambiente evolucionai neutro[25], confere a todo indivíduo a possibilidade de vencer qualquer prova que tenha à frente, bastando-lhe a aplicação da fé, o exercício da força de vontade e a promoção da reforma íntima.

Deve, pois, o homem resistir às suas más tendências, afastando ideias desviadas do Evangelho e desvinculando-se de qualquer assédio nesse sentido por parte de encarnados ou desencarnados. Nesse contexto, ao receber inspirações ou intuições de Espíritos Superiores, cabe ao seu livre-arbítrio aceitá-las e assimilar cada uma ou não. Se as acolher estará exercitando positivamente o seu poder de decisão plena.

Por vezes ocorrem *intuições ordenativas,* ou seja, sugestões transmitidas energicamente pelo Plano Superior. Mas, mesmo nessa forma, não suprimem a livre-aceitação por parte do receptor da mensagem.

Não se deve falar em abuso de livre-arbítrio, mas tão-somente em bom ou mau uso do mesmo. O ser humano tem opções livres a escolher durante a sua jornada terrena. Pode utilizar seu poder de decisão como lhe aprouver, arcando sempre com as conse- quências de seus atos, positivos ou negativos. Desvios nessa senda decisória fazem parte do processo evolutivo, já que o encarnado não deixa de aprender também com seus erros.

Determini

O determinismo é a Vontade do Criador, atuando nos fatos através de Suas leis ou por intermédio de Seus emissários, com vistas a garantir o progresso geral. Portanto, sempre que o Alto deseja que alguma situação ocorra no plano material ou que alguém seja colocado frente a um acontecimento qualquer utiliza-se do determinismo, ou seja, materializa-se a Vontade Superior.

Jamais o determinismo subtrai do encarnado o seu livre-arbítrio, mas pode influir em ocorrências, determinando situações que, aparentemente, parecem retirar-lhe a livre decisão.

Exemplo disso é a concretização do desencarne de um médium que viesse utilizando para o mal ou em flagrante desvio de finalidade a sua mediunidade, colocando em risco terceiros e a própria credibilidade da Doutrina Espírita. Nesse caso, por determinismo, o médium, colocado em uma situação de risco, termina desencarnando. Mais adiante será detalhado o processo da teoria do risco que explica esse fenômeno.

Por outro lado, o Espírito pode - dependendo do seu grau de evolução - escolher livremente a trajetória que irá trilhar na Crosta, ainda antes do seu reencarne. Uma vez que opte, exemplificativamente, por retomar à carne num corpo material

[25] ***(25) - Ver a esse respeito o Capítulo VII (umbral).***

defeituoso, é preciso a atuação do determinismo para garantir-lhe esse tipo de reen- carnação, enviando-o, efetivamente, a um corpo privado de uma determinada condição física.

Percebe-se que, sem o determinismo, não haveria controle por parte da Superioridade ante o desvio e a má utilização do livre-arbítrio por parte dos encarnados, nem seria possível controlar fenômenos naturais.

Ainda sob esse prisma o determinismo atua para enviar uma entidade recalcitrante de volta à carne, sem que, nesse caso, predomine o livre- arbítrio. Reencames compulsórios podem ser determinados pelo Alto em favor do próprio Espírito revoltado e reticente. Isso não significa suprir-lhe o livre-arbítrio, mas sim utilizar, em lugar deste, o determinismo para atingir objetivos elevados e justos.

O determinismo, como se pode observar, por ser a atuação da Vontade de Deus, é sempre pleno de Justiça e repleto de Misericórdia. O livre- arbítrio, por estar na alçada das criaturas, nem sempre é usado para boas finalidades.

Em resumo, pode-se dizer que o livre-arbítrio é ferramenta de trabalho do encarnado, enquanto que o determinismo serve como instrumento de ação do Plano Superior, Ambos compõem a teoria do risco.

A Teoria do Risco

Essa teoria representa o estudo e a verificação prática da confluência existente entre livre-arbítrio e determinismo, visando, com isso, apresentar regramentos básicos de entendimento das leis divinas e sua aplicação, facilitando a compreensão do mecanismo de evolução dos seres humanos.

Iniciemos a análise do tema com o seguinte quadro exemplificativo:

- um Espírito prepara-se para reencamar. Escolhe, por livre-arbítrio, a trajetória num determinado corpo físico, vinculado a família material específica;-

a fim de garantir que reencame nessa família e com o corpo a ele destinado, ingressa o determinismo do Alto que, através de Seus emissários, prepara o seu retomo à carne;

- reencamado, por ainda estar em fase infantil, desenvolvendo seu discernimento e sua razão, envolve-se em várias situações de risco, onde impera o determinismo para orientar seus passos e garantir o seu amadurecimento no corpo material;

- durante o seu crescimento aumentam as decisões livres que passa a tomar, elevando, ainda mais, a sua responsabilidade em cada um de seus atos;

- se durante o seu trajeto há necessidade de reencontrar determinado inimigo do passado, reencarnado em algum ponto do Globo, cuida o determinismo de provocar esse reencontro;

- se tiver que se submeter a alguma prova para fomentar o seu progresso espiritual é, por determinismo, colocado nessa situação de risco;

-toma-se médico. À sua frente e em sua comunidade surge uma epidemia, acarretando-lhe a responsabilidade de socorrer o próximo. Por livre- arbítrio, pode ou não ajudar o seu semelhante. Caso o faça, a confluência entre o determinismo do Alto (colocá-lo frente a uma epidemia) e o seu livre- arbítrio (decisão de auxiliar o próximo) acarreta o seu progresso espiritual. Caso deixe de fazê-lo pode contrair débitos - a serem resgatados futuramente - e até mesmo a estagnação nessa trajetória evolutiva;

- esse mecanismo continua existindo durante todo o seu estágio reencarnatório;
- ao final, a última palavra cabe ao determinismo, quando chega o momento do seu desencarne, com retomo à pátria espiritual para a sua avaliação;
- assim, o início e o fim da jornada na Crosta se fazem por determinismo.

Algumas situações de risco são vivenciadas por determinismo, mas todas as ações e atitudes que implicam em decisões, gerando boas ou más consequências para o encarnado, são tomadas por livre-arbítrio. Logo, deve-se ter em mente que nem tudo ocorre no mundo material por força do determinismo, ou seja, por Vontade do Criador. Há a incidência do livre-arbítrio dos homens acarretando certas situações e trazendo determinadas consequências.

O homem tem, desde o seu reencame, inúmeras provas ou expiações a enfrentar, necessitando do correto e equilibrado uso do livre-arbítrio, ou seja, da faculdade de decidir quanto a seus passos e rumos, para triunfar em sua programação, alcançando a almejada depuração espiritual.

Dessa forma, deve-se ressaltar que o mau uso do seu livre-arbítrio pode acarretar consequências desastrosas não só para ele, mas também para aqueles que o volteiam. Quando é o caso, o Alto intervém em favor daqueles que seriam prejudicados pela má utilização do seu livre-arbítrio, impedindo que os efeitos negativos ultrapassem a sua própria pessoa.

Eis porque a teoria do risco tem por base a integração do determinismo com o livre-arbítrio. No caso referido, está o determinismo interferindo em uma situação de risco para que haja equilíbrio nas relações humanas, conforme programação Superior.

Por outro lado, quando é conveniente, a Espiritualidade Maior não intervém e os efeitos negativos do mau uso do livre-arbítrio de um encarnado atingem também terceiros. Nesse caso, a programação de todos assim o permite.

Pode-se utilizar esse mesmo exemplo - o médico inserido no contexto de epidemia em sua comunidade, por determinismo - e tecer novas considerações. Utiliza o seu livre-arbítrio para socorrer ou não o seu próximo. Caso não o faça, podendo fazê-lo, pode acarretar muitas mortes de terceiros que ficam sem o tratamento adequado (é o mau uso do livre- arbítrio prejudicando terceiros e sendo permitido pelo Alto). Pode, entretanto, ser ineficaz essa omissão, pois o Plano Superior, se desejar, coloca, por determinismo, outro médico à disposição

dos enfermos e muitos desencarnes deixam de ocorrer (é a interferência do determinismo evitando as conse- quências do mau uso do livre-arbítrio de alguém). Ante o exposto, pode-se perceber que a teoria do risco reforça, sobremaneira, a afirmação bem conhecida no Espiritismo de que *nada acontece por acaso.* A interação *livre-arbítrio/determinismo* assim o demonstra.

Enquanto o livre-arbítrio mal utilizado acarreta prejuízos, aumentando débitos, o bom uso dessa faculdade, além de proporcionar progresso ao ser, pode até levar o determinismo a minimizar-lhe expiações. Um exemplo disso é o caso de alguém que tendo por programação - *por causa* de erros do passado - alguma perda ou mal corporal, por acidente ou não, durante a jornada física que vivência, o seu apego à caridade - prática e distribuição do amor - por livre-arbítrio, pode trazer-lhe mérito suficiente que produz o abrandamento do *efeito* expiatório face às dívidas aliviadas pela ação caritativa do presente.

Torna-se importante mencionar que muitos encarnados, atualmente, conservam a falsa ideia de que *tudo* acontece por determinismo, ou seja, que esse é o mecanismo impulsionador de todas as trajetórias no plano físico e de todos os acontecimentos fáticos do mundo. Assim, tudo de mal ou de bom que acontece no Globo reputam à Vontade do Criador, como se Deus fosse responsável pelos erros e desvios dos homens. Não é essa a lógica da Justiça Divina. O livre-arbítrio tem relevância nesse contexto. Muitos prejuízos vividos pelos seres humanos são consequências de atos deles próprios. Logo, não devem dizer: *"tudo está traçado pelo destino"; "todos os males terrenos são determinados pelo Alto"* - tanto quanto seria falso afirmar: "todos os *males do Globo são provenientes do livre-arbítrio do homem". O* absolutismo dessas posturas não corresponde à realidade do processo evolutivo.

De acordo com a interação explicada pela teoria do risco[26], ora prevalece o livre- arbítrio, ora o determinismo.

Aspecto relevante, nessa teoria, é a figura *do* risco.

Em qualquer lugar ou momento da jornada terrena pode surgir uma *situação de risco,* quando, então, o encarnado tomará uma decisão, usando bem ou mal o seu livre-arbítrio.

Essa situação de risco pode ser criada por determinismo ou por livre-arbítrio.

Tome-se ao exemplo do médico. Se escolhe trabalhar numa comunidade onde existe a epidemia, ingressa numa situação de risco por livre-arbítrio. A partir daí, permanecer auxiliando os enfermos é outro ato de decisão sua.

Nesse caso, o predomínio é do livre-arbítrio, em oposição à exemplificação

[26] ***(26) - Ressalta-se, a bem do entendimento dessa teoria, que os exemplos citados neste capítulo possuem várias formas de ser focalizados, razão pela qual não se pretende esgotar em cada um deles todas as possibilidades de ocorrências de situações. Eles são ilustrativos e não representam a teoria em si.***

feita linhas acima, quando o médico é colocado na comunidade, já com epidemia, por determinismo.

Por outro lado, se é impulsionado por inspiração a escolher determinada comunidade para trabalhar e, posteriormente, uma epidemia se abate no local, é também colocado numa posição de risco, por determinismo.

Prosseguindo no exame da teoria em tela, ilustremo-la com outro exemplo: dois encarnados - inimigos de existências pregressas, com faltas mútuas a reparar - são colocados numa situação de risco e devem ultrapassá-la; um está na posição de atacante e outro na de vítima[27]. Inúmeras situações podem ocorrer:

I)*Quanto ao encontro:*

a) Atacante e vítima estão frente a frente por determinismo, ou seja, o Alto os impulsionou a se encontrarem em determinado local;

b) Ambos estão nesse encontro por livre- arbítrio: os dois optam por se encontrar em determinado local, mesmo cientes da repulsa mútua que sentem um pelo outro;

c) Situação mista: um deles ingressa na situação por determinismo e o outro por livre- arbítrio, conjugando as duas hipóteses anteriores.

II) *Quanto ao atacante:*

a) Vislumbrando na vítima alguém que seu âmago rejeita (fruto de vivências do passado), não resiste às más tendências e causa-lhe algum mal;

b) Mesmo sentindo repulsa peculiar pela vítima, controla seus impulsos negativos e nada faz contra ela.

III) *Quanto à vítima:*

a) É agredida pelo atacante e, não resistindo às suas más tendências, além de se defender, passa ao contra-ataque, causando um mal ao oponente;

b)Apenas se defende e nada faz contra o atacante.

IV) ***Quanto a ambos:***

a) Além de não se atacarem mutuamente, se reconciliam.

V) *Quanto aos resultados e suas consequências:*

a) Integralmente negativo: ambos se atacam, sem vencer os impulsos negativos e sem praticar os mandamentos cristãos de amor ao próximo e de perdão das ofensas;

b) Integralmente positivo: os dois se reconciliam. Familiarizados com o Evangelho, implantado em seus corações, atacante e vítima perdoam-se mutuamente e agem com amor, evitando ataques e granjeando bons sentimentos;

[27] (27)- Utilizamos os termos atacante e vítima apenas para representar melhor, na ilustração apresentada, a posição do agente ativo (aquele que agride) e a do agente passivo (aquele que se defende). Não se pretende dizer que o atacante seja o culpado e a vítima o inocente, como, aliás, demonstram as situações descritas a seguir.

c) Parcialmente negativo (quanto à postura do atacante): não contendo as más tendências, ele agride a vítima e esta apenas de defende. Não há reconciliação, mas também não há ataque por parte do ofendido;

d) Parcialmente negativo (quanto à postura da vítima): ela, ao sentir-se diante do inimigo e imaginando ser atacada por ele, sem que isso corresponda à realidade, agride o seu oponente, deixando extravasar o ódio inerente ao seu coração. O atacante apenas se defende ou abandona o local;

e) Parcialmente positivo (quanto à postura do atacante): além de não atacar a vítima, ele perdoa o ataque desta e deixa de nutrir contra esta sentimentos menos dignos;

f) Parcialmente positivo (quanto à postura da vítima): ela, além de somente rechaçar a agressão sofrida, perdoa o seu atacante e não mais alimenta qualquer vibração negativa ante a imagem de seu inimigo do passado;

g) Neutro: ambos não se atacam nesse encontro, mas também não se reconciliam.

Note-se que, quanto ao encontro em si, envolve-se na questão o determinismo. Esse mecanismo atua nas hipóteses "a" e "c" do item I. Toma-se presente, exclusivamente, para provocar a *situação de risco,* ou seja, o encontro num mesmo local dos dois inimigos do passado, que necessitam se rever para aparar arestas pretéritas, garantindo, com isso, se triunfarem, um progresso espiritual.

No tocante aos demais itens, cessa a influência do determinismo do Alto. Todas as decisões, negativas ou positivas, são frutos da utilização do livre-arbítrio de cada um. O atacante pode agredir, não agredir ou ainda reconciliar-se. O mesmo pode ocorrer com a vítima: defender-se e atacar, somente defender-se ou reconciliar-se. Os resultados que cada uma das partes envolvidas pode obter estão expressos no item V.

Outro relevante tema que tem relação com a teoria do risco é a *Lei de Ação e Reação.*

A toda *ação* praticada pelo encarnado, intencionalmente, corresponde uma *reação* em igual sentido. Assim, atos bons trazem efeitos positivos. Atos maus acarretam retornos negativos.

Para garantir a ocorrência da reação existe um mecanismo inafastável, que é o *determinismo.* Para o desencadeamento de ações conscientes, toma-se fundamental o exercício do *livre-arbítrio.* Portanto, para cada *ação* intencional (utilização do livre-arbítrio), existe, por determinismo, uma *reação.* Eis o interfluxo da teoria do risco com a lei de ação e reação.

Num contexto maior, pode-se vislumbrar a importância desta teoria a nível da reencamação: cada existência física que o ser humano vivência é composta de inúmeras *situações de risco* e ela mesma representa uma jornada de *risco.* O homem responde pelo conjunto dos atos praticados ao longo de sua vida material e o resultado dessa avaliação constata a sua evolução, contração de novos débitos ou

mesmo a estagnação.

Existem até *reencamações de conteúdo predominantemente expiatório,* ou seja, um retorno à matéria para expiar grandes erros do passado, como reação àquela trajetória anteriormente vivenciada.

Ilustrando, vejamos o seguinte quadro-resumo, comparando a *reencarnação* com uma *situação de risco,* sob o prisma da lei de ação e reação:

Teoria do Risco;

1) Situação de risco: envolve *uma* decisão (livre arbítrio), positiva ou negativa, que acarreta *uma* reação em igual sentido (determinismo).

2) Reencarnação: envolve *um conjunto* de decisões e ações do encarnado (livre arbítrio) que lhe traz, como reação, outra reencarnação, cuja programação leva em conta a trajetória física anterior(determinismo).

Lei de Ação e Reação:

Ação (livre-arbítrio) x *reação* (determinismo)

Outro ponto importante de abordagem diz respeito à possibilidade que o encarnado tem de alterar algumas decisões previstas pelo Alto - que seriam encaminhadas à concretização no plano material por determinismo - através da boa utilização de seu livre-arbítrio.

A título de ilustração - voltando ao exemplo do uso que o medianeiro faz da sua mediunidade - mencione-se um médium que comece a se desviar dos rumos ideais no uso de suas faculdades medianímicas, comercializando seus atos. A Espiritualidade Maior fixa o seu desencarne prematuro num determinado prazo. Entretanto, esse médium realiza, em seu âmago, autêntica reforma íntima, arrependendo-se dos atos praticados e propondo-se a mudar de atitude. A programação do desencarne é suspensa.

Pela lógica da teoria do risco, o bom uso do livre-arbítrio tem o condão de modificar, quando possível, o determinismo do Alto.

Uma das regras da teoria do risco é que o mal jamais é fruto do determinismo e sim do livre- arbítrio erroneamente utilizado. O Plano Superior não conduz nenhum encarnado a cometer atos incompatíveis com o Evangelho de Jesus. O que pode fazer é conduzir, por determinismo, duas pessoas a terem um encontro, conforme mencionado no exemplo linhas acima, para resgates mútuos. Eventual resultado negativo é sempre fruto das decisões dos próprios homens envolvidos.

Lembre-se que até mesmo catástrofes provocadas por fenômenos naturais não constituem em si mesmas, apesar das aparências, um mal à Humanidade. Por trás de todo acontecimento causado por determinismo existe sempre um bem, por vezes de difícil compreensão imediata aos encarnados, ante o estágio evolutivo que ainda possuem. A realidade evidencia que todo propósito do Alto é positivo, levando os Espíritos, de um modo geral, encarnados e desencarnados, à senda do progresso.

Outro quadro para ilustrar o tema:

Mal (vivenciado individual ou coletivamente): somente pode ser fruto do livre-arbítrio.

Bem (vivenciado individual ou coletivamente): fruto do livre-arbítrio ou do determinismo.

Duas situações de especial relevância na jornada dos seres humanos merecem ser vistas à luz da teoria do risco: o suicídio e o duelo.

Quanto ao primeiro, deve-se ter por parâmetro a assertiva seguinte: *somente se comete suicídio por livre-arbítrio.* Um encarnado mata-se deliberada e *conscientemente* e outro pode, por levar uma vida desregrada e repleta de vícios de toda ordem, matar-se *inconscientemente,* arcando cada um com a responsabilidade pelas suas ações. O determinismo do Alto intervém nessas situações unicamente para fazer valer a lei de ação e reação. Ao ato contrário às Leis Divinas (suicídio) incide uma reação expiatória.

No tocante ao segundo, podem dois duelistas estar frente a frente por livre-arbítrio ou por determinismo. Neste último caso, o Plano Superior programa o encontro dos dois para impulsioná- los a uma reparação de dívidas do passado, provocando-lhes um momento de decisão importante: resistir à ideia do duelo, dando valor à vida e aos ensinamentos cristãos, conseguindo, assim, nesse aspecto, a reforma íntima. Entretanto, o resultado positivo ou não desse encontro, estabelecido pelo determinismo, é problema concernente com exclusividade ao campo do livre-arbítrio de ambos. Cada um decide por si, assumindo a responsabilidade por sua postura. Por outro lado, podem estar frente a frente por vontade própria, sem qualquer ingerência, nesse sentido, do Alto. Nesse caso, desde o encontro até o resultado, todos os atos estão no campo de análise do livre-arbítrio. Note-se, portanto, que a conjunção dos dois (livre-arbítrio e determinismo) compõe a *teoria do risco* e esta explica o mecanismo de evolução das criaturas.

Conclusão

Importante frisar, nesta abordagem final ao tema, que Deus tem a presciência de tudo o que acontece, seja a nível de determinismo, seja de livre-arbítrio. Assim, cada passo que é dado por um encarnado é conhecido pela Sabedoria Divina, antes mesmo de ser decidido e cada ato de Seus Emissários, determinando algum acontecimento ou fenômeno natural na Crosta, possui a presciência do Pai Maior.

Entretanto, o fato do Criador saber de antemão os passos que os encarnados irão dar - tendo plena noção dos caminhos a serem seguidos por Seus filhos - não quer dizer que retire a qualquer ser humano a possibilidade de plena utilização de seu livre-arbítrio.

Parece, a princípio, contraditória essa afirmação. Poder-se-ia argumentar no seguinte sentido: se Deus sabe qual será a decisão futura, logo, o homem estaria limitado a decidir sob esse prisma Divino.

A contradição, no entanto, inexiste. A presciência Divina de todas as coisas está inserida num contexto maior: a onipotência e a onisciência do Criador. Esses atributos exclusivos de Deus explicam, claramente, ser a presciência uma consequência lógica do Seu poder absoluto e de Seu conhecimento pleno sobre todas as coisas. Conhecer, previamente, a decisão adotada pelo encarnado não retira deste último a capacidade de decisão. Ele escolhe o seu caminho e Deus já conhece, de antemão, a sua decisão.

Pretender um mais amplo esclarecimento a esse respeito é tentar desvendar a Sua natureza, que, para os encarnados, está longe de ser conhecida. A humildade dos homens deve levá-los a compreender a sua impossibilidade desse entendimento mais profundo, acatando as Suas Leis com o coração e com a razão, ante a lógica e o amor contidos em Seus mandamentos.

Nas palavras de Allan Kardec, *"a inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender anatureza íntima de Deus. Na infância da humanidade, o homem o confunde muitas vezes com a criatura, cujas imperfeições lhe atribui; mas, à medida cjue nele se desenvolve o senso moral seu pensamento penetra melhor no âmago das coisas; então, faz ideia mais justa da Divindade e, ainda que sempre incompleta, mais conforme a sã razão"* [28].

Dessa forma, o ser humano deve aguardar que seu processo evolutivo se amplie, atingindo melhor grau de depuração para poder pleitear melhor entendimento sobre Deus e Seus atributos.

Por outro lado, os mentores espirituais têm apenas expectativas quanto às decisões tomadas pelas pessoas. Não possuem a presciência, embora, muitas vezes, ante o seu elevado grau de esclarecimento, possam acertar qual a opção adotada pelo homem na utilização de seu livre- arbítrio. Em outras vezes, alguns protetores podem errar nas suas previsões e ser surpreendidos por decisões positivas ou negativas dos encarnados. Somente quando orientados pelo Mais Alto não apresentam erros em suas avaliações.

A Sabedoria e a Misericórdia de Deus proporcionam às criaturas um mecanismo evolutivo justo e possível de ser vivenciado por todos. Basta que cada ser humano, através da correta utilização de seu livre-arbítrio, conduza os seus passos conforme as sábias lições do Evangelho de Jesus. Dentro do caminho do bem, pois, o encarnado pode cumprir a sua programação com o menor *risco* possível e com isso garantir o progresso de seu espírito.

Como já foi dito, nada acontece por acaso. Não há sofrimento sem causa ou dádiva sem merecimento. O *livre-arbítrio é* faculdade essencial para os encarnados conduzirem-se dentro dos parâmetros cristãos e o *determinismo* atua para corrigir eventuais distorções que surjam ao longo das suas jornadas,

[28] ***(28)***- "O ***Livro dos Espíritos", Parte Primeira, Capítulo 1, item n' 11, 29ª edição, FEB.***

permitindo que o Alto siga o melhor traçado na programação idealizada para o bem de toda a Humanidade.

A trajetória de cada ser humano tem importância individual e coletiva, pois seus atos podem alterar programações alheias. Por isso, a *teoria do risco* busca dar forma e possibilidade para o melhor entendimento do mecanismo de atuação do determinismo interagindo com o livre-arbítrio, de modo a propiciar o progresso individual, mas sem prejudicar a evolução coletiva.

Essa teoria não deve ser usada, porém, para fazer análises do *passado histórico* dos homens, com a pretensão de interpretar, à luz do *risco das situações,* se os fatos pretéritos ocorreram por livre- arbítrio, por determinismo ou pela conjugação dos dois. O julgamento dessas situações cabe unicamente à Espiritualidade Maior.

A *teoria do risco* visa facilitar o entendimento do *presente* e do *futuro,* aumentando as possibilidades de êxito de todo encarnado - rumo ao aperfeiçoamento do seu espírito levando-o a sentir-se cada vez mais realizado e feliz, com a compreensão do funcionamento da *lei de ação e reação* e a visão palingenésica da sua existência.

XV A EVOLUÇÃO DO SER

Evolução no plano físico

O progresso dos seres é a meta estabelecida pelo Criador através de Suas Leis eternas e imutáveis, das quais a reencamação faz parte.

A caminhada de *todo encarnado* é longa e cheia de obstáculos e a conquista de valores intelectuais e morais exige dedicação constante e vontade firme.

A *fé* inabalável ajuda a triunfar nessa árdua jornada e a confiança auxilia o sucesso.

As dificuldades do caminho são necessárias para o desenvolvimento e aprimoramento do espírito - no binômio mente-coração. É possível cumprir, com responsabilidade, os deveres assumidos na Espiritualidade, antes da presente encarnação e, para tanto, a luta toma-se indispensável, com consciência dos empecilhos.

Não se deve deixar de lado a *esperança* e o *otimismo,* prosseguindo sem cessar com o amparo do recurso da oração, associado à união de esforços de todos pela causa do bem.

O planetaTerra evolui com o adiantamento moral e intelectual de seus habitantes. A reforma íntima, *individual,* e o progresso social, *coletivo,* são realizações concomitantes, que se refletem reciprocamente, resultando em frutos positivos para todos.

No plano físico, sob a ótica da evolução dos seres, é na família que se situa o

maior centro de progresso, onde a fraternidade autêntica jamais deve deixar de ser exercitada.

Nenhum encarnado é isento de problemas pessoais. Entretanto, eles não devem servir de óbice ao alcance da programação abraçada por cada um. O livre-arbítrio deve ser firmemente bem direcionado nesse particular.

Cada ser racional - salvo nas reencamações compulsórias - optou pela tarefa que hoje está desenvolvendo e, ante o determinismo da Espiritualidade, com vistas à evolução, foi colocado dentro de uma família, a fim de cumprir determinadas programações.

Nesse contexto, deve-se salientar que todo homem está exposto ao materialismo, recebendo influências, consciente ou inconscientemente, de amigos e parentes ou mesmo de Espíritos inferiores, adversários da obra de regeneração do planeta. Assim, nesta década, as dificuldades tendem a aumentar, sem que a perseverança, no entanto, deva abalar-se.

A evolução no plano físico ocorre, pois, quando o encarnado vence com otimismo suas barreiras, opera com precisão a sua reforma íntima, exercita a *caridade* e ultrapassa com êxito as provas determinadas por sua programação, bem utilizando o seu livre-arbítrio e vencendo as suas situações de risco.

A fé e a confiança na ajuda espiritual fortalecem a sintonia com o Plano Superior, tomando a jornada menos árdua e com maiores chances de êxito.

Evolução Religiosa

A evolução do sentimento religioso sempre acompanhou o progresso do ser humano. Iniciado com a adoração de formas ou forças da Natureza, caminha para o exercício da fé raciocinada.

As religiões, pouco a pouco, despojam-se - por força da lei da evolução - dos aspectos estritamente materiais de seus rituais e fórmulas rígidas de culto, para conservar e consagrar a essência verdadeira- mente espiritual, que espelha a Lei Divina universal. A mediunidade, nesse sentido, está cada vez mais presente nas agremiações religiosas, queiram os homens ou não. Será ela um dos elementos para que todos se unam no tempo certo, quando haverá um só rebanho, sob a égide de um único pastor, conforme asseverou o Cristo, consagrando o interfluxo mais amplo dos dois planos da vida.

Evolução e Perispfrito

A depuração gradativa do corpo espiritual (perispírito) está ligada à evolução do ser e deter-mina o seu grau de progresso realizado. Por isso, é preciso que todo Espírito passe por várias reencamações, a fim de - a par de seu desenvolvimento - ir purificando seu invólucro.

Em mundos superiores, o perispírito toma-se, sob esse aspecto, um foco de luz, substância eterizada desconhecida neste plano terrestre, em virtude do ainda

pouco elevado grau de perfeição que se atingiu.

As criaturas evoluem progressivamente, desmaterializando seus invólucros perispiríticos. Não se deve pensar que somente após o desencarne esse aspecto é importante ou então que, após o regresso à pátria espiritual, todos se tornam seres luminosos. Mesmo no plano material o perispírito pode estar em constante depuração, acompanhando os passos da trajetória de cada um, atenuando a densidade que lhe é própria.

Dependendo do uso que o ser humano faz do livre-arbítrio, enquanto encarnado, o seu envoltório perispiritual pode ficar estacionado, a nível de depuração, significando um aspecto negativo na sua escala evolutiva.

Além do mais, o perispírito que permanece estacionário pode acumular ainda mais energia negativa. Embora isso não implique em *retrocesso,* para o Espírito, o elevado acúmulo dessa energia pode levar a criatura, após o desencarne, a regiões inferiores, ante a pesada densidade do seu perispírito.

Alguns adotam o conceito de sete diferentes densidades ou cascas para o corpo espiritual. Em verdade, não se pode dizer que há sete estágios determinados, nem tampouco que existam cascas. A fixação do número *sete* deve ser entendida apenas como didática, porque corresponde às principais faixas de evolução. Há, no entanto, graus intermediários de aperfeiçoamento.

Um exemplo de processo de depuração: adicionam-se impurezas, tais como corpúsculos de chumbo, à água e tem-se uma substância densa. Purifica-se a mesma através de um filtro e novo líquido é retirado, porém ainda com impuridades. Coloca-se então a água em novo filtro e assim por diante. Em todos os momentos ela está sendo filtrada, perdendo densidade, até que elimine todas as partículas impuras. Pode- se imaginar, após, a incidência de raios solares absorvendo toda a água pura, transformando-a em vapor cristalino, leve, gasoso. É a sua purificação total.

Esse é, figurativamente, o processo a que é submetido o perispírito. É a sua energização positiva. Quanto mais desmaterializado, mais energia possui e mais leve se toma. Por tal razão, não se deve ater a número de etapas, que pode variar de Espírito para Espírito.

Evolução e Mediunidade

A mediunidade é veículo fundamental para compor a nova fase que o planeta está em vias de vivenciar - com o aumento da crença na interligação entre os dois planos da vida e ante a etapa de regeneração que os seres humanos estarão iniciando.

Embora ela possa existir independentemente da conduta moral do médium, a sua boa utilização guarda profunda consonância com o bem estar pessoal do medianeiro.

Sintonizado positivamente com os mentores do plano invisível, pode o

encarnado afastar a obsessão e conservar a paz do espírito.

A mediunidade espelha situações de risco para o homem e o seu uso acertado pode mantê-lo na senda do progresso, evitando-lhe a contração de novos débitos ou a estagnação em sua trajetória evolutiva.

Alvorada Nova e a evolução dos seres

A fase de transformação do orbe terrestre, com vistas ao progresso dos seres, conta com o trabalho global dos emissários das cidades espirituais que circundam o planeta. Alvorada Nova não foge à regra.

Essas comunidades espirituais intensificarão a sua participação na vida das nações da Terra no próximo milênio e esta obra - a exemplo da anterior, "Alvorada Nova" - visa fornecer subsídios a tal entrelaçamento espiritual emediúnico aser ampliado.

Assim, pouco a pouco, os preconceitos, ainda existentes, contra a *mediunidade, o Espiritismo e* mesmo contra as *doutrinas espiritualistas contemporâneas* serão derrubados. Esse preconceber tem origem nas ideias materialistas reinantes e voltadas exdusivamente para o cientificismo, alimentadas pela intelectualidade sem Deus, fenômeno que ocorre em várias partes do mundo.

Gradativamente, todos acreditarão na convivência harmônica dos dois planos da vida e, então, habitantes de todo o Globo sentar-se-ão à mesma mesa para importantes trocas de experiências em torno dos ensinamentos transmitidos pelos Espíritos que habitam as colônias espirituais a serviço de Jesus.

BIBLIOGRAFIA

"O Livro dos Espíritos" - AIlan Kardec - 29* edição - FEB.
"O Livro dos Médiuns" - AIlan Kardec - 28» edição - FEB.
"O Evangelho Segundo o Espiritismo" - AIlan Kardec - 52* edição FEB.
"Obras Póstumas" - Allan Kardec - 12* edição - FEB.índice remissivo

A
Aceitação 35, 58, 75, 109, 110, 119, 148, 168
Água fluidificada 71
Alimentação 48, 116
Aspirações 19
Atacante 176, 177, 178, 179
Atitudes 67
Audição espiritual 23
Au topasse 71
C

Câmaras de retificação 36, 139 Campo de visão espiritual 88 Canais ópticos 88
Capacidade anímica 96
Caridade 22, 25, 49, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 65,
66,67, 69, 71, 79, 105, 113, 118, 125, 140
Casa da Criança 17, 142, 143
Casa da Sublime Justiça 17, 156, 159, 160, 161, 162
Casa de Repouso 41
Cenrio de Aprendizado da Luz Divina 17, 29
Centro de energia 85
Centro vital 154
Cochilos 133, 134
Comunicação psicofônica 120
Coordenadoria de Acompanhamento 32
197Coordenadoria de Avaliação 30, 32, 157, 162, 163 Coordenadoria de Programas 32, 157, 161 Coordenadoria de Recepção 31 Coordenadoria de Triagem 32 Coordenadoria Geral 162 Criança 17, 142, 143, 144
D
Debatedor 158, 159, 161, 164 Débitos 19, 80, 165, 172, 174, 180, 194 Decisão de admissibilidade 157, 163 Departamento de Reencamação 21, 162 Depuração 158, 173, 186, 191, 192, 193 Desencarnação 26, 135, 137, 140 Desobsessão 19, 23, 33, 34, 40, 41, 69, 70, 76, 102, 115, 116, 117, 1«
Desprendimento 19, 51, 64, 121, 123, 124, 125,
126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134 Determinismo 19, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 190
Dívidas aliviadas 174 Doutrina Espírita 18, 26, 64, 169 Duelo 123, 127, 183
E
Elevação moral 49, 154, 161
Encaminhamento 34 36, 54, 74 111, 115, 117, 162
Equipe científica externa 40
Equipes socorristas 74, 136
Erraticidade 21, 130
Estagnação 172, 180, 194
198Evolução do ser 80, 135, 152, 154, 191 Explosão magnética 43, 77, 78
Expositor 158, 159, 160, 164
F
Faculdade mediúnica 46
Família 18, 64, 67, 75, 77, 78, 79, 133, 138,
149, 171, 190 Fascinação 108, 113 Fé raciocinada 25, 118, 155, 191
Fluidoterapia 71 Forma infantil 145, 149 Formas de pensamento 85
G
Grande Plenário 160

H
Hipnose 104, 108, 109
I
Ideoplastia 129 Ilusões de Ótica 88 Imagem ideoplástica 128 Inadaptação 145, 147, 148, 149 Incorporação 70, 116 índios 102, 111
Inspiração 23, 24, 25, 45, 59, 70, 71, 98, 112, 119,124, 176
Instituições espíritas 18, 73, 77
Intuição 23, 24, 45, 59, 70, 71, 98, 112, 118, 119
Intuições ordenativas 168
J
Jornada de risco 180
Juiz 157, 158, 163, 164
Julgador 157, 158, 159, 160, 161, 164
Julgamento 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 187
Justiça 25, 156, 157
L
Lares espíritas 80
Lei de ação e reação 180, 181, 183, 188
Lembranças 24, 124, 131
Livre-arbítrio 19, 22, 24, 45, 111, 112, 147, 148, 149, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 190, 191, 192
M
Magnetismo 70, 72, 78 Mandamentos 137, 178, 185 Materialismo 46, 65, 104, 190 Médium de cura 70
Mediunidade 13, 14, 18, 20, 22, 23, 25, 29, 30, 31, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 64, 65, 66, 71, 78, 79, 80, 84, 118, 169, 181, 191, 194, 195
Médiuns videntes 83, 96 Memória Espiritual 130 Mistificação 118, 119
N
Nervo óptico 85, 86
Núcleo de Desenvolvimento da Administração 156
200
Objeto espiritual 88, 89, 92
Obsessão 19, 104, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 194,
Obsessor 107, 108, 112, 114, 115, 118, 126, 143 Obsidiado 107, 112, 113, 114, 115 Ovóide 37
P
Parecer 151, 157, 158, 163

Passe 23, 30, 47, 56, 69, 70, 71, 111, 112, 192
Perisptrito 32, 35, 36, 38, 85, 86, 103, 109, 110, 123,
127, 139, 142, 144, 147, 148, 149, 154, 191, 192, 193
Pirâmide fluídica 41
Possessão 114, 115
Posto de Socorro 33, 34, 38, 40, 41
Posto de Trabalho 76, 77
Pranchas magnéticas flutuantes 34
Presciência Divina 185
Prédio Central 21, 40
Processo obsessivo 108, 114
Progresso 14, 17, 18, 21, 26, 57, 59, 60, 76, 78,
100, 104, 105, 135, 140, 143, 147, 150, 153, 155, 157, 159, 165, 168, 171, 172,
174, 179, 183, 187, 189, 190,
191, 192, 194 Psicoaudiência 23 Psicofonia 15, 23, 56 Psicografia 15, 23, 56, 84
R
Razão e sentimento 151
Reforma íntima 18, 49, 165,167,190, 191
Relator 91, 157, 158
Relatório 157
Retrocesso 136, 192
S
Semiconsciência 53, 141 Sentimento e razão 151 Sintonia 46, 67, 109, 119, 144,
147 Situação de risco 172, 176, 179,
Sonhos coloridos 132 Sonhos e números 134 Subconsciente: 130 Subjugação 115
T
Teoria do Risco 19, 166, 170, 181, 184 Tratamento 36, 40, 41, 47, 75, 142, 144,
145, 147, 161,
Trem magnético 34, 37
U
Umbral 28, 101, 103, 104, 105, 106, 122, 127, 140, 167
Unidade da Divina Elevação 28, 159, 164
V
Vidência 15, 18, 68, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 91, 99, 100, 119, 120,
Vigilantes 33, 67, 83, 105, 111, 119 Visão 83, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96,
98, 99, 110, 135, 141, 144, 145, 158, 160, 188, 197 Vítima 177, 178, 179
Vontade 36, 37, 48, 49, 54, 59, 84, 109, 141, 142, 153, 161, 167, 184, 189
Z
203
Zona neutra 102 Zonas limítrofes 102, 105 Zonas trevosas 102